ANNO XXXVII NUMERO 216

QUINTA FEIRA 19 DE SETEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua nova as 7 horas e 52 minutos da man.
11 Quarto crescente as 10 horas e 56 minutos da manhã.
18 Lua cheia as 11 horas e 42 minutos da tarde.
27 Quarto minguante as 4 horas e 5 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhã.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17 Terça. As Chagas de S. Francisco.
18 Quarta. S. Thomaz da Villa Nova b.
19 Quinta. S. Januario b. m.; S. Pomposa v.
20 Sexta. S. Eustaquio m.; S. Glicerio b.
21 Sabbado. S. Matheus ap. e evangelista.
22 Domingo. Festa das Dores de N. Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 15 de setembro de 1861.**

Officio ao coronel commandante das armas.—Passo ás mãos de V. S. afim de ter o conveniente destino a certidão de assentamentos do tenente do 9.° batalhão de infantaria Manoel Dionizio de Souza.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S., para terem o conveniente destino, as relações de alterações decorridas em differentes mezes ácerca dos officiaes e praças dos corpos em guarnição nesta provincia, que se acham addidos aos de que trata a nota junta por còpia.

Dito ao mesmo. — Passo ás mãos de V. S., por copia para ter execução na parte que lhe toca o aviso de 3 do corrente em que o Exm. ministro da guerra declara que, visto ter de responder á conselho de guerra por haver tentado suicidar-se o escravo de Carlos José Gomes de Oliveira, de nome Raymundo, que se acha com praça no 10° batalhão de infantaria, deve elle cumprir a pena, que lhe fôr imposta, e depois ter baixa e ser entregue a seu senhor, que o reclama.—Communicou-se ao senhor do escravo de que se trata.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do aviso da repartição da guerra de 3 do corrente, queira V. S. recommendar ao commandante do corpo de guarnição desta provincia que satisfaça o disposto em outro aviso de 11 de maio ultimo, ajuntando sempre ao balancete do conselho economico as segundas vias dos documentos de despeza.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., para ter o conveniente destino, o processo do conselho de averiguações a que se procedeu para a qualificação de 2.° cadete, do soldado do 1.° regimento de cavallaria ligeira addido á companhia fixa desta provincia Manoel Antonio de Moraes

Dito ao mesmo.—A'vista do que V. S. informou em seu officio n. 1475 de 10 do corrente, o autoriso a mandar pagar pelo hospital militar a quantia de 68$350 rs., em que, segundo a conta junta, importa a despeza feita pela santa casa de misericordia com o curativo dos Africanos livres Maria e Raphael, que estavam ao serviço daquelle estabelecimento.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande Vmc. fazer os concertos de que necessita o brigue escuna *Fidelidade*, os quaes são de pequena importancia, segundo declarou o commandante da estação naval em officio de 14 do corrente.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Na informação do coronel commandante das armas constante da copia junta estão ministrados os esclarecimentos que V. S. solicitou em seu officio n. 800, de 30 de agosto ultimo ácerca dos destacamentos existentes na comarca de Garanhuns.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia á V. S., para ter execução na parte que lhe toca, o aviso da repartição da justiça de 30 de agosto ultimo, determinando que o bacharel Abilio José Tavares da Silva entre para o cofre dessa thesouraria com a quantia de 300$, visto não ter sido approvada pelo governo imperial por excessiva a ajuda de custo de 900$ que lhe foi marcada pela presidencia do Maranhão, quando deixou o cargo de chefe de policia daquella provincia para servir como juiz de direito na comarca de Nazareth.—Communicou-se ao Dr. Abilio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Inteirado do conteúdo de sua informação de 13 do corrente, sob n. 445, tenho á dizer em resposta que póde V. S. aceitar a proposta em original feita por João Carlos Augusto da Silva para se encarregar do fornecimento da alimentação dos presos pobres da casa de detenção por espaço de tres mezes, podendo nesse sentido mandar lavrar o respectivo termo de contrato.

Dito ao mesmo —Communico á V. S. para seu conhecimento e execução, que, tendo em vista de sua informação de 29 de agosto ultimo, sob n. 422, dada ácerca do requerimento em que o bacharel José Felippe de Souza Leão pede pagamento, não só da quantia de 681$, porquanto arrematou o preto Manoel, hoje julgado liberto, mas tambem da de 302$250, dispendida com as custas da respectiva acção, lancei em dito requerimento o despacho seguinte :—Em vista do que dispõe o art. 49 do regulamento de 9 de maio de 1842, vigorado pelo disposto no art. 1° do regulamento provincial de 10 de agosto de 1858, o supplicante só tem direito ao producto liquido da arrematação, a que allude, e aos 300$ de custas nos termos da lei n. 514 de 18 de junho ultimo, e nesta conformidade se expede ordem á thesouraria para effectuar a restituição.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Forneça Vmc. ao superintendente da estrada de ferro seis espadas de policia com bainhas e cinturões que elle requisitou em officio de 11 do corrente, enviando-me a conta da respectiva despeza para ser indemnisada na thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia á Vmc., para ter execução, o aviso circular de 3 do corrente, determinando que cesse da parte desse arsenal a remessa das relações de receita e despeza e dos quadros e recapitulações dos trabalhos das respectivas officinas.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal, como addido o menor João, que lhe será apresentado por parte do provedor da santa casa de misericordia desta cidade. — Communicou-se ao mesmo provedor.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do Dr. commissario vaccinador provincial datada de 11 do corrente, resolve, de conformidade com o art. 22 do regulamento de 29 de setembro de 1851, nomear a José Firmo Pereira do Lago, commissario vaccinador da villa do Ouricury.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte no primeiro vapor que passar do norte, em lugares destinados para passageiros de estado ao 1° cirurgião do corpo de saude da armada Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho, que vai servir em um navio de guerra, bem como a sua mulher e dous filhos menores de 4 annos.

Ordenaram-se as passagens no vapor *Iguarassú* para o Ceará, em favor de Raymundo Pacheco Amora, Manoel Luiz da Exaltação, Francisca Maria da Conceição e Juliana Maria da Conceição.

**Despachos do dia 16 de setembro de 1861.**

*Requerimentos.*

Antonio Pires Ferreira.—Volte ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Flores para declarar se ao supplicante se fez a communicação de que trata a 2ª parte do art. 70 das instrucções de 25 de outubro de 1850.

José Salgado de Albuquerque.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Domingos Lourenço Pereira. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

José da Silva Pessoa.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Antonio Saborieto.—Em vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Manoel Maria.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

### SENADO.

SESSÃO EM 7 DE AGOSTO DE 1861.

*Presidencia do Sr. Visconde de Abaeté.*

A's 11 horas da manhã, estando presentes 33 Srs. senadores, o Sr. presidente abre a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1° secretario lê um officio do 1° secretario da camara dos Srs. deputados, communicando ao senado a eleição da mesa da dita camara, que deve servir no presente mez.—Inteirado.

Entra em discussão a redacção das emendas do senado á proposição da camara dos Srs. deputados, que regula as promoções na armada; e é approvada.

E' lido, e fica reservado para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte parecer:

« Foi remettido a commissão de constituição um requerimento do Sr. senador barão de Cotigipe concebido assim: « Tendo necessidade de retirar-me para a Bahia peço para esse fim licença ao senado. »

« A commissão persuadida que o Sr. senador não deixaria de coadjuvar o senado com o prestante auxilio de suas luzes, se não fôra a isso forçado os motivos imperiosos, é de parecer que se conceda a licença.

« Paço do senado 7 de agosto de 1861.—*Visconde de Sapucahy.—M. de Oliveira.—Visconde do Uruguay.* »

O Sr. Visconde de Albuquerque declara que não vio o discurso que apparece publicado no *Correio Mercantil*, e não responde por elle. Desde que o redactor apresentou-o ao orador, declarando que o Sr. presidente havia supprimido tres folhas da decifração dos tachygraphos, tornou-lhe que quem supprimio parte, podia supprimir tudo, e que não queria mais saber de tal discurso.

Em quanto o Sr. presidente continuar a achar que deve ser o censor do orador, seja, se nisso consente o senado; mas fique-se sabendo que não responde pelos discursos assim publicados.

ORDEM DO DIA.

Achando-se na ante-camara o Sr. ministro da marinha, é sorteada a deputação que o deve receber, e fica composta dos Srs. Araujo Ribeiro, Rodrigues Silva, e visconde de Sapucahy.

Procede-se á votação do art. 4° (additivo) das emendas da camara dos Srs. deputados á proposta do poder executivo fixando a força naval, cuja discussão ficara encerrada na sessão anterior, e foi approvado.

E' introduzido o nobre ministro e posto o art. 5° additivo em discussão.

O Sr. D. Manoel deseja ouvir o nobre ministro a respeito da doutrina deste artigo, que importa a alteração da legislação actual.

Será este um dos remedios com que S. Exc. pretende curar os grandes e inveterados males da nossa armada? será facilitando aos aspirantes reprovados uma vez a continuação na carreira militar, uma vez que se sujeitem a ser externos e ás condições do regulamento do 1° de maio de 1858?

A discussão que tem havido revelou de maneira a não deixar duvida o estado miserando da nossa marinha de guerra; por outra, a discussão tem desenvolvido tudo quanto disse o nobre ministro no seu relatorio, tudo quanto manifestou o illustre official general representante da provincia de Mato-Grosso na camara temporaria.

Ainda hontem esse relatorio e esse discurso acharam no senado quem os commentasse por tal sorte que o nobre ministro não póde responder. Acreditou o orador que o nobre ministro procurasse hoje, senão apagar, ao menos diminuir a terrivel impressão que essa discussão causou. Com effeito, factos tão graves como os que o nobre senador pela Bahia avançou, comprovando-os com as correspondencias do Sr. Dr. Feital, parece que collocavam o nobre ministro na rigorosa necessidade de dar-lhes uma resposta categorica. Porém vio com pasmo que a discussão ia encerrar-se!

Está disposto a conceder todas as medidas precisas para tirar a armada desse miserando estado em que se acha; e se o nobre ministro mostrar que o art. 5° é preciso, ha de votar por elle. Mas entende que estas materias não devam passar desapercebidas, e que, ainda quando nenhum senador pedisse a palavra, o nobre ministro devia ser o primeiro a provocar a discussão, a apressar-se a dar todos os esclarecimentos que pudessem guiar a casa.

Entretanto ia votar-se em silencio, e foi por isso que pedio a palavra.

Além dos erros communs no nosso paiz em tudo quanto respeita a administração (já não falla em politica, pois isto é o objecto da administração de todos; e o que tem lido de discursos dos nobres ministros na outra camara excede tudo quanto se póde imaginar), o que mais nos prejudica é estarmos em reformas perennes. Ainda bem uma lei, um regulamento começa a ser executado, antes que a experiencia mostre bem os seus resultados, já se trata de emenda-lo, de altera-lo: isto prova a precipitação com que tudo se faz no Brasil.

O que se observa na escola de marinha que possa justificar o art. 5°? E' preciso saber. Os moços, apezar de habilitados, soffrem reprovações injustas? é esta a causa da nova reforma? ou é porque, apezar das reprovações serem na realidade dadas por falta de aptidão, todavia o estado da armada é tal, é tal a falta de officiaes, que convém não abrir mão desses mesmos moços, não obstante a sua inaptidão, e permittir que repitam o anno, passem por novos exames, nos quaes naturalmente os lentes hão de ser mais indulgentes do que da primeira vez?

O que parece é que, se em um anno esses moços mostram incapacidade, máu comportamento, e por isso não continuam seus estudos, o que se deve fazer é despedi-los, manda-los para outra carreira.

Mas, se com effeito essa não é a causa, e sim porque ha reprovações indevidas, então as providencias que cumpre tomar são de outro genero.

Lendo-se com attenção o artigo, o que se conclue é que o governo tem observado demasiado rigor nos exames e seus resultados, o que aliás está de accordo com o que se passa em outros ramos de estudos no paiz, e que não se explica senão como reacção do desleixo em que estas cousas de exames e estudos haviam cahido.

E' sempre esta má regra de administração, ou completa relaxação, ou insupportavel rigor. E' certo que o rigor não se estende a todas as classes, e se quizesse citar exemplos desta asserção não precisava sahir do senado.

Mas não quer expor-se a scenas desagradaveis, nem a que se lhe repita que, tendo fallado por quarenta minutos, ainda não tocou no objecto em discussão. Reserva o que tem que dizer a respeito do que se passa no senado para quando entrar em discussão o famoso parecer da mesa, que ha de certo ser discutido ampla e livremente.

A proposito só dirá por emquanto que o voto separado foi escripto por mão de mestre; felizmente ahi divisou a mão de um Liborio, e quando os Liborios se mettem nestas cousas não deixam nada a desejar. O que espera é que o Sr. presidente não retarde esta discussão, de que já se podia ter tratado.

O maldito scepticismo tudo tem invadido, e todos os dias está fazendo proselytos; não ha nada, e por mais sagrado que seja, com que não entenda esse terrivel systema.

Quer-se uma prova disto? E' este art. 5° additivo. O scepticismo duvida já de um decreto que tem apenas tres annos de existencia, e quer reforma-lo sem que a experiencia sanccione qualquer alteração.

E' verdade que o nobre ministro entende que tudo quanto os seus antecessores fizeram está inçado de defeitos; e convencido disso quer com a sua espada, que corta bem, deitar abaixo tudo isso. E' pois mais que scepticismo; é uma especie de odio que tem contra os ministros-casacas, e não sabe o orador se o nobre ministro está ao pé de alguem a quem podia dirigir-se pelo que fez ou pelo que não fez na repartição da marinha.

Não perde pois S. Exc. occasião de manifestar o seu desdem (não diz mais odio porque sabe que o nobre ministro é catholico e apostolico romano; retira pois a expressão, e diz desdem) por tudo o que foi feito por ministros-casacas. E' por isso que está já olhando com máos olhos o regulamento dado pelo Sr. conselheiro Saraiva, que, apezar de ser casaca, não fez pouco em beneficio da repartição que dirigio; quer pois alterar esse regulamento, assim como ha de ir alterando todo o mais que está feito pelos casacas, se Deus o conservar no ministerio, como havemos de mister.

Espera as informações do nobre ministro para poder decidir-se; por ora dirá que está muito prevenido contra estas continuas alterações, que põem em duvida.

Parece-lhe estar já ouvindo a resposta banal, por vezes repetida, de que na outra camara já se discutio esta materia: se esta razão procede, para que existe então o senado? se basta o debate da camara dos deputados, para que discutir-se no senado?

Não está por isso. Deseja portanto ouvir do Sr. ministro da marinha sobre as vantagens do additivo de que se trata. Querem-se reformas e mais reformas, mas só se trata de reformar os outros, ninguem reforma a si proprio. E' o caso de frei Thomaz, que, cheio de vicios, ia para o pulpito pregar virtudes; mas o povo bradava-lhe: —«Bem vos conhecemos, frei Thomaz.»

Era occasião de dizer alguma cousa a respeito do estado da academia de marinha. Tem ouvido tanta cousa!... Ha sobre este assumpto diversas opiniões; uns querem a academia a bordo de um navio, outros preferem tê-la em terra. O que pensa o Sr. ministro?

Sabe que não póde fallar nestas materias senão como curioso, mas animou-se a entrar no debate depois que ouvio dizer que já foram ministros da marinha homens que não sabem o *A B C* da armada. A' vista disto pensa que ninguem se admirará de ouvir o orador tratar desta materia.

Agora se recorda de um ponto em que esqueceu-se de tocar, mas que tem relação com o artigo que se discute. Refere-se a uma idéa do nobre ministro que parece ser só sua, não tem quem o acompanhe; isto é acabar com as estações navaes. S. Exc as reprova, quer extinguil-as; mas ao mesmo tempo trata da conveniencia de uma estação naval na Europa!

Seria com effeito muito bonito; mas a despeza horrorosa que isso nos custaria? Não bastam já os grandes dispendios que vão com as viagens de um navio que vai todos os annos á Europa, ainda se quer uma estação naval alli!

Pois já ouvio-o dizer a pessoa muito competente que as tres corvetas que vão todos os annos ás viagens de instrucção fazem gastos espantosos, sem que deem proveito algum.

Ora, quando a renda mingua e a despeza augmenta é que se ha de ir engrossar a somma que a marinha já consome, accrescendo uma estação naval na Europa? Não concorda com isto.

Que vantagens tira a nossa armada das viagens annuaes chamadas de instrucção? Voltarem alguns marinheiros sem dedos por causa do frio? darem navios á costa, como aconteceu com a corveta *Isabel*? Ah! é mostrar o asseio dos nossos vasos de guerra! Era o que faltava, que fossem passear a Europa, receber reis a bordo, e apresentar as embarcações sujas! Não faltava mais nada.

Folgaria de saber quanto custou a ultima viagem á Europa. Dizem-lhe que foi um brodio continuo; almoços, jantares, bailes! Pobre thesouro! Donde sahem estas despezas?

Dizem-lhe que ha uma caixa magica, em mão de alto funccionario, da qual tiram-se grossas quantias pera certa ordem de despeza; caixa que já tem chegado a possuir centenas de contos de reis, e da qual sahem ás vezes grossas ajudas de custo a presidentes de provincia, que montam a 16:000$ e 20:000$, conforme é a pessoa.

Como estas cousas se fazem não é mais segredo. Supponha-se que o Sr. presidente do conselho convida o orador para presidente de Pernambuco. Não sabe por que é isto, mas foi logo lembrar-se de Pernambuco!

Do thesouro não deve sahir para a ajuda de custo do presidente de Pernambuco mais de 4:000$, mas o orador, sendo convidado, offerece duvidas, faz conta ao que ganha na côrte sem se mover daqui, sem incommodo, e declara que não vai porque tem prejuizo.

— Pois leve mais 16:000$ da caixa magica, torna-lhe o governo: o orador pega nelles, mette-os no banco, e segue para Pernambuco (e a dar-lhe sempre com Pernambuco!) calculando que passa um anno sem vir ao senado.

Mas dá-se uma vaga no gabinete; o nobre presidente do conselho lembra-se ainda do orador para uma pasta, por exemplo a da justiça, e lá vai um vapor de guerra busca-lo, tendo estado na presidencia apenas alguns mezes: mas os vinte contos estão seguros no banco,

E' como estas cousas se fazem, e na casa ha quem saiba disto praticamente.

Emfim, senta-se esperando ouvir o nobre ministro.

O Sr. Presidente pede permissão ao senado para recordar que o que está em discussão é o artigo 5° additivo, que diz: « Os aspirantes reprovados uma vez nas materias do 1° anno na escola de marinha, e aquelles que, em virtude do § 1° do artigo 41 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,163 do 1° de maio de 1858, perderem o mesmo anno, poderão repeti-lo como alumnos externos e ser de novo admittidos ao internato se obtiverem approvações plenas e forem menores de 18 annos »

O Sr. Ministro da Marinha acha-se na verdade dentro da tal roda de navalhas de que já teve occasião de fallar, e no caso daquelle outro rifão portuguez—preso por ter cão, preso por não ter cão!

Ora o seu relatorio nada contou, é uma folhinha, almanak, ou repertorio que se reproduz todos os annos. Ora contém certas propostas que para serem levadas a effeito exigiriam maior dispendio do que o estado rende em um anno. Ora encerra idéas erroneas, singulares, que não teem nenhuma autoridade por si!

De tudo isto o que resulta é que a posição do orador é difficil. Procurará, entretanto, sahir della como poder.

O regulamento da academia de marinha tem tres annos de existencia. Conheceu-se logo desde a sua publicação que houve excesso de rigor nas exigencias relativas aos exames; isto é que não só as mathematicas prescriptas eram superiores á comprehensão dos moços matriculados como que os examinadores eram por demais severos.

Já o anno passado, querendo dar-se algum lenitivo a esse rigor, disse-se no art. 3.° da lei n. 1,100 de 18 de setembro o seguinte: « Os alumnos externos da escola de marinha que obtiverem approvação nos tres annos do respectivo curso e se houverem distinguido por seu bom comportamento, poderão ser admittidos no serviço da armada como guardas-marinhas, uma vez que se sujeitem ás condições estabelecidas para os alumnos internos no regulamento approvado pelo decreto n. 2,163 do 1° de maio de 1858. »

Mas esta medida não produzio quasi effeito algum, e por isso apresentou-se na outra camara, e passou o art. 5° additivo com o fim de facilitar meios de ter mais officiaes para os primeiros postos.

Diz este artigo: « Os aspirantes reprovados uma vez nas materias do 1° anno da escola de marinha, e aquelles que, em virtude do § 1° do art. 41 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,163 do 1° de maio de 1858 perderem o mesmo anno, poderão repeti-lo como alumnos externos, e ser de novo admittidos ao internato, se obtiverem approvações plenas e forem menores de 18 annos. »

A escola nos ultimos annos tem apresentado muito poucos alumnos, que não correspondem ás exigencias do serviço da armada. Este artigo, porém, trará mais alguns discipulos muito aproveitaveis. A idéa não é inteiramente nova. O antigo regulamento da academia de marinha continha cousa semelhante, e alguns moços a que aproveitaram estas disposições são hoje o ornamento da nossa armada.

Fallou-se em desanimo, mas este mal não é privativo da armada, tem atacado a sociedade em geral. O seculo não é de gloria, é de dinheiro, é de goso; e não é a vida de mar a que promette mais commodos e prazeres. Ninguem quer se expor ás tormentas sem esperar compensação correspondente.

E que compensação têm os nossos officiaes de marinha, principalmente depois de ouvirem dizer no parlamento que a armada brasileira está abaixo de quantas existem, talvez sem fazer excepção da da rainha Pomaré? (Risadas.) Só isto bastava para causar desanimo, se elle já não existisse.

Quer o nobre senador se convem mais a escola de marinha em terra do que no mar. Acha o orador que são preferiveis a bordo; assim tivessemos navio proprio para accommoda-la! Depois, porém, que foi preciso abandonar a náo *D. Pedro*, não houve remedio senão trazer a academia para a terra.

Ha dous systemas de ter escola de marinha a bordo. Um conservando fundeado no porto o navio em que ella está, outro em navio á vela. Nesta parte é sectario do systema inglez, mas, para segui-lo, era preciso termos mais de um navio proprio para tal fim, e lentes habilitados para o ensino no mar, pois que nem todos os que ensinam em terra se poderia prestar a servir na escola, quando estabelecida a bordo de navios a vela.

Entretanto, as escolas em secco, na phrase do nobre senador, não deixam de produzir tambem bons resultados; nellas se formaram os officiaes que desde a independencia têm dado dias de gloria ao pavilhão auri-verde; foram discipulos da escola de S. Bento.

Quanto ás estações navaes, é certo que apresentou com franqueza a sua opinião; mas não ha nisso uma só palavra contra o decreto que as estabeleceu. O que disse é a verdade; isto é, que não têm produzido os bons effeitos que eram esperados, e que o melhor portanto é acabar com ellas.

Não quer isto dizer que se mandem recolher ao porto do Rio de Janeiro todos os navios que actualmente formam as estações navaes; o que significa é que convem acabar com esses diversos centros de administração, reunindo toda a direcção aqui na côrte, sob as vistas immediatas do governo, mandando-se todavia ás provincias navios que tenham pequenas demoras nos portos, e não dêm lugar a que os officiaes por lá ganhem raizes.

Pronunciou-se pela creação de uma estação naval na Europa, e é incontestavel que d'ahi resultariam grandes vantagens; se não trata de crea-la já, é porque reconhece os embaraços financeiros com que lutamos na actualidade e que não permittem nenhum augmento de despeza que possa ser adiada.

Bem pouca marinha tinham os Estados-Unidos quando já contavam duas estações navaes, uma no Mediterraneo, outra no Brasil.

Nem se diga que os nossos navios só vão á Europa para dar almoços, jantares e bailes. E' impossivel desconhecer que, collocados entre os vasos de guerra das primeiras marinhas do mundo, os que ali mandamos com officialidade zelosa e instruida, não póde esta deixar de aprender praticamente o que não se encontra nos livros.

A despeza que com isso se faz não é, pois, improficua, nem excede tanto á que importa á existencia dos navios armados nos nossos portos que deva horrorisar ao nobre senador. Essa differença não póde assustar a quem conhece bem as cousas. E tres ou quatro navios do Brasil estacionados na Europa, manobrando á vista das armadas estrangeiras, não concorreriam pouco para dar boa idéa da nossa civilisação, e para destruir em parte o effeito desses pamphletos que ali se publicam e que só tratam de calumniar-nos.

Até hoje ainda não foi um vaso de guerra brasileiro á Europa que não sustentasse honrosamente o pavilhão do imperio. O orador ouvio ao Sr. almirante Clerval dizer que era impossivel ver navios, com uma guarnição na maior parte impropria para a vida do mar como os Brasileiros, manobrar da maneira que os nossos manobravam. E com effeito ninguem nega que as nossas tripolações são em grande parte compostas de individuos que têm repugnancia á vida do mar, e que não têm a constituição e robustez precisas em uma bôa marinhagem,

Não obstante, não é só pelo asseio que os nossos vasos de guerra procuram distinguir-se.

Entendeu que não devia hontem replicar ao nobre senador pela Bahia, porque o segundo discurso, comquanto cheio de eloquencia, consistio em reproduzir as mesmas accusações já apresentadas.

Pouco accrescentará agora ás observações que hontem fez. Apenas dirá que a prova de que não ha nos nossos navios esses vicios, essa immoralidade que o nobre senador considera como causas da maior mortalidade que se nota no hospital de marinha da côrte é que essa mortalidade regula por 4; 5 0/0, entretanto que na Inglaterra anda por 8 0/0.

Concluindo, repete com prazer que é certo que a nossa armada não está tão decadente como o nobre senador a suppõe. Foi com ella que fizemos a nossa independencia quasi incruenta; com ella temos sustentado a dignidade nacional, a integridade do imperio, e o throno do nosso augusto monarcha. Não merecia pois ser collocada abaixo da menos conceituada marinha de guerra.

O Sr. D. Manoel: — Da da rainha Pomaré?

O Sr. Ministro da Marinha: — Ou da de Lilliput. (Risadas).

A verdade é que temos navios de guerra que nem em asseio, nem em disciplina cedem a nenhuma marinha. Nem admira que não seja grande o seu numero quando somos uma nação nova, que começamos ha pouco e não temos todos os meios precisos para dar de prompto o desenvolvimento que seria de mister á nossa esquadra.

Fallou-se na espada do orador. A este respeito dirá que ella só tem desembanhado para sustentar os seus deveres; sempre que fôr preciso tira-la para o mesmo fim, não hesitará.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha pensa que o artigo em discussão é o 5° additivo, e espera que o Sr. presidente ha de ter a bondade de o mandar ler, e depois tornar a lê-lo S. Exc. mesmo; o que o orador tomará como uma suave advertencia para que se não arrede do objecto do debate.

Pela sua parte não costuma afastar-se do assumpto de que se trata; mas, quando o nobre ministro é o primeiro a tocar em materia diversa, crê o orador que não lhe pode ser vedado seguir nas aguas de S. Exc. visto que tem como certo que o nobre ministro nunca diz cousa que não tenha por fim promover melhor o serviço publico, desejo que tambem anima constantemente o orador

Por outra, pensa que o nobre ministro segue sempre a politica positiva, não perde tempo, não divaga, não gasta palavras á toa; seguindo-o pois toma o orador uma boa bussola, deve confiar que não falla senão sobre cousa digna de occupar a attenção do senado, e da qual não póde haver ensejo mais opportuno para tratar-se.

Attribuio o nobre ministro a apresentação do art. 5° additivo a idéa que se fez da severidade do regulamento da escola de marinha; mas julga o orador que a modificação, sob esse ponto de vista, não é completa e produzirá pequeno effeito. Isto é, se cumpre alterar o regulamento, para ver se concorrem mais alumnos á escola de marinha, então a alteração que se faz não póde bastar.

O artigo que se quer modificar declara inhabil para fazer exame o estudante que der mais de dez faltas sem ser por motivo de molestia. Esta disposição é demasiado severa. Deve-se esperar que o estudante por meio do exame mostre se, apezar de mais de dez faltas, está ou não habilitado. E' injustiça igualar a todos, por que, se ha estudantes que, perdendo mais de dez dias de lição, não poderão de forma alguma satisfazer ao exame, tambem os haverá que, apesar de vinte faltas, estejam capazes de fazer um bom exame.

Para não haver injustiça pois era melhor deixar fazer exame, sem attenção ao numero de faltas, e esperar o resultado delle para permittir ou não a matricula no anno seguinte.

O § 2° do mesmo artigo dispõe que mais de trinta faltas, ainda por molestia, inhabilitam de fazer exame. A respeito desta disposição militam as mesmas observações que acabo de fazer sobre outra parte do regulamento. Se, não obstante ter o estudante mais de trinta faltas por molestia, puder fazer um bom exame, porque não lhe ha de ser isso licito?

Qual o motivo de fixar-se o numero de faltas que devem impedir o estudante de fazer exame? Não pode ser senão desconfiança para com os examinadores. A não ser esta desconfiança, nada pode explicar a medida que prohibe o exame ao estudante que dá mais de certo numero de faltas.

Ha porém uma cousa ainda mais notavel no regulamento. Um artigo (o 3°) diz que o aspirante que falsamente allegar molestia para não fazer acto terá baixa; e o art. 42 dispõe que a molestia será verificada pelo medico da escola em presença do director.

Ora, se a molestia é verificada nestes termos, como se póde presumir que seja allegada falsamente? Só sendo connivente o medico e o director da escola.

Assim, ou o art. 43 é inutil, ou a inspecção torna-se desnecessaria; um dos dous artigos deve desapparecer.

Demais, ha certas disposições que só servem para suggerir a idéa do delicto. O art. 43 é immoral porque suscita o pensamento de allegar falsamente motivo de molestia, para isentar o aspirante de responder a exame. Bastava o art. 42, que requer a inspecção de medico a vista do director.

O pequeno numero de moços que concorrem á matricula da escola de marinha não resulta só da severidade do regulamento. Por muito tempo, desde 1832 até 1850 ou mais, era tal a concurrencia á matricula na escola de marinha que o governo via-se embaraçado na admissão, e vio-se obrigado a indeferir muitas pretenções destas.

Porque ha agora semelhante desanimo? Cumpria e convinha averiguar bem a causa, para que pudesse ser removida. Desperta pois a attenção do nobre ministro para este importante objecto.

Talvez que se encontre o obice na multiplicidade dos estudos exigidos, na rigidez do regulamento interno da escola; e por certo que uma das causas é o triste estado de nossa armada em geral, e a facilidade de obter empregos mais lucrativos e menos arriscados e trabalhosos do que a vida do mar.

Na marinha o futuro é dubio, é precario; e acham-se empregos em terra que dão logo na entrança um conto de réis e mais. Ora, quando é que na armada um moço vem a ter esse vencimento? E' pois da maior necessidade ensacar bem este objecto para deduzir-se a verdadeira causa do mal que existe sobre esta materia.

Disse o nobre ministro que a época não é de gloria, mas de dinheiro. Até certo ponto fallou S. Exc. com exactidão. O paiz está em plena paz, a gloria pois não podia ser objecto principal de todas as vistas. Ora, se a quadra é de calma, nada mais natural do que procurarem todos viver com commodos que só o dinheiro póde dar.

Se esta é a physionomia moral do paiz na actualidade, cumpre todavia notar que nosso caracter não vai muito para ahi. Os Brasileiros não são positivos que só olhem ao conforto; dirigem-se muito pela imaginação, e esta crea entes de razão que ás vezes arrastam o homem. Esta é a nossa indole mais pronunciada; não é o interesse.

A gloria para nós é um grande incentivo: quando não a temos em vista na defeza da patria, sempre a desejamos, ambicionando tornar-nos notaveis, distinguir-nos neste ou naquelle ramo de conhecimentos, nesta ou naquella ordem de funcções publicas e de serviços.

Temos mesmo grande queda para a litteratura, somos mais litteratos do que outros povos aliás mais adiantados do que nós; e a razão é que negociamos com capitaes estrangeiros, lemos, estudamos tudo quanto se passa, quanto se escreve nos outros paizes; e dahi nos vem grande erudição.

Por que razão então quasi ninguem quer matricular-se na escola de marinha? Para isso influe sem duvida o desanimo da armada. [illegible] real porque a nossa marinha de guerra não se acha de facto no estado em que deveria apresentar-se.

O nobre ministro olha com olhos ictericos para nossa armada. Como não ha de parecer-lhe uma dama formosa se S. Exc. tanto a ama? Mas o orador, que não está desposado com ella, olha, examina friamente, e por isso descobre os seus defeitos. O nobre ministro não, porque está namorado; e a quem está namorado até os senões parecem bellezas Quem está apaixonado acha sempre gracioso, obra prima da natureza tudo quanto diz respeito áquella que ama; mas o orador está gelado, não está namorado, e sente o peso de uma responsabilidade horrivel como representante da nação que tem de dar contas de si aos seus constituintes, que são o povo que o elegeu e o monarcha que o escolheu.

O nobre ministro disse que a armada tem sustentado o throno do Sr. D. Pedro II. Pois bem; o orador, que deve fallar a verdade á corôa, ha de por força dizer o que sente.

Não acredite S. Exc. que o orador é inspirado por insinuações. Todo mundo deseja ver os botões de ancora no ministerio. Ahi está o nobre ministro que symbolisa a armada; como pois hão de surgir-lhe agora inimigos do seio da corporação a que pertence e que folga de o ver na administração? como hão de apparecer adversarios que suscitem difficuldades a S. Exc, que ministrem informações que possam contaria-lo?

Ora, diga S. Exc.: crê que o orador é um estupido?

O Sr. Ministro da Marinha:—Seria até crime dize-lo.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha agradece a S. Exc. a resposta, mas pede permissão para observar-lhe que não sendo um estupido, não deve dar lugar a que se pense que é incapaz de perceber as cousas as mais singelas deste ramo de serviço de que ha mais de trinta annos se occupa.

O Sr. Ministro da Marinha:—Escuso repetir que considero o nobre senador uma de nossas capacidades.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha diz que, se isso é verdade.... e não dirá que não é, primeiro porque o aparte do nobre ministro agrada-lhe muito (risadas), e em segundo lugar porque S. Exc. exprimio-se tão graciosamente que seria de muito máo gosto contraria-lo. (risadas.)

Mas, como dizia, se isso é verdade, veja-se qual tem sido o procedimento do orador no parlamento a respeito da materia em questão. Desde 1831 que se occupa da marinha.

Foi o orador quem na outra camara levantou uma columna de honra e gloria ao nobre senador pelo Rio de Janeiro (o Sr. Visconde de Itaborahy), e S. Exc. deve-lhe este grande serviço. Questionando constantemente com o nobre senador, dava-lhe occasiões repetidas de mostrar a sua vasta intelligencia, grande estudo e bons desejos que sempre o animaram.

Desde então nunca cessou o orador de dedicar-se ás cousas da marinha, sem que ninguem fosse apontado como aquelle que lhe suggerisse idéas e informações, mas só em resultado de seu fraco e muito insignificante capital.

Já disse ao senado que merece-lhe grande estima a armada; é a força com que mais sympathisa, e de que deu provas dedicando-lhe dous filhos que teve:

A um Deus tirou a vista, outro pereceu em um tremendo naufragio. Conforma-se com as vontades de Deus! Mas que maior prova de sua affeição á vida do mar podia dar do que levando para ella seus dous filhos?

Seria acaso por lhes querer mal que lhes deu esse destino?

Em todas as nações do mundo não consta que a armada fosse infiel ou traidora ao seu paiz; nunca; é uma profissão que inspira por isso a maior consideração. Não é possivel associar-se á palavra—official de marinha—a idéa de conspirador ou revolucionario. E' isso devido a muitas circumstancias que concorrem reunidas; a disciplina severa, o elemento em que vivem, a franqueza propria do homem de mar, que não occulta o que sente e o que pensa, tudo contribue para formar o caracter do official de marinha.

Ora, estimando o orador a armada como estima, e vendo a testa desta corporação um digno official de marinha, tão distincto como o nobre ministro, porque não se esforçaria o orador em fazer brilhar a S. Exc.? O nobre ministro deve até ser muito seu amigo reconhecendo que, se o orador entrou neste debate, foi para tira-lo dessa mal entendida modestia em que se tem conservado. Espera pois o nobre ministro não se escandeça, tome á boa parte as suas observações, não use de expressões que podem ser mal interpretadas, como ha pouco fez quando disse que hoje não se cuida de gloria e só de dinheiro.

Com effeito passam-se cousas na marinha que pódem até certo ponto dar lugar a que essa proposição corra como exacta.

Por exemplo, a idéa que se suscita quando, sem algumas explicações que são indispensaveis, se compara o seguinte quadro dos preços pagos pela divisão brasileira no Rio da Prata, sob o commando de tres diversos chefes, os Srs. Lamare, Lamego e Alvim.

| | Lamare. | Lamego. | Alvim. |
|---|---|---|---|
| Carne verde, libra.. | $026 | $060 | $024 |
| Farinha, alqueire...: | 2$200 | 4$800 | 2$400 |
| Armazenagem de carvão, tonelada. | $060 | $120 | Cessou. |

Este calculo refere-se á moeda forte, e cumpre notar que sob o ultimo commando as cousas arranjaram-se de modo tal que cessou a despeza com a armazenagem do carvão de pedra.

Os fretes para Matto-Grosso, que na praça de Montevidéu se obtinham a 15 patacões por tonelada, o Sr. Lamego os havia a 30 patacões!

Para Corrientes pagava o Estado no tempo desse senhor 9 e 10 patacões por tonelada, quando na praça regulava por 5.

A bolacha foi contratada por 120 réis! Tudo em moeda forte.

Ora, á vista deste quadro não se poderá dizer que com effeito hoje não se cuida de gloria é só de dinheiro?

Não convirá mesmo que o governo mande examinar isto, de maneira que se conheça a verdadeira causa de tão notavel desproporção! E' possivel que causas poderosas tenham concorrido e influido para aquelle resultado, e que sendo conhecidas dissipem qualquer censura que se possa formular a respeito da notavel differença de preços de que se occupou; e isto mesmo será uma vantagem, porque não dará lugar a inducções inconvenientes.

O que diz a respeito destes contratos estende-se a outros. E é indispensavel que o nobre ministro não perca de vista um tão importante ramo do serviço que corre pela sua repartição, e que se prende, joga com grande interesse do thesouro.

Não crê que as estações navaes, montadas como estão, nada deixam a desejar, quer em relação á disciplina, quer tendo a attenção á economia. E' sem duvida que a fiscalisação será mais [illegible] uma vez acabadas as estações, embora [illegible] a miudo aos portos das provincias navios de guerra que se revezem e ali estejam [illegible].

O que não soffre contestação é que estamos em [illegible]. Não temos dinheiro, e sobram [illegible] urgentes que o reclamam.

A fallar a verdade, o que a nossa armada precisa é serem vendidos todos os navios que temos, e substituidos por outros convenientemente construidos.

Todos esses vapores novos que nos vieram por bom dinheiro desappareçam do quadro da armada, e venham outros nas condições de prestarem o serviço a que são destinados.

Não descobre utilidade em conservarem-se trinta vasos suspeitos e vinte e sete que pouco promettem durar, porque, na phrase do relatorio do nobre ministro, acham-se em estado pouco satisfatorio.

Isto é quanto aos barcos; porém o mais que S. Exc. diz que está em desgraçadissimo estado, ponto que não queria comprar mais nada? Ora, como ter esquadra sem armamento? Não é possivel. Entretanto o nobre ministro declara que as espingardas de que se serve a nossa força naval acham-se em tal estado que mais servem para comprometter do que para a defesa!

Eis o que se vê. Não ha navios nem armamento! Para que então, se não ha esquadra, estar a perder tempo com artigos additivos? E não ha de o orador chamar a attenção do nobre ministro para estas cousas, que absolutamente não podem continuar no triste estado em que se acham.

Desejaria muito que o nobre ministro tomasse em consideração os regulamentos dos corpos de aprendizes e imperiaes marinheiros. Cumpre estudar seriamente os meios de inserir nesses regulamentos medidas paternaes, que tornando a instituição compativel com os habitos do nosso povo, chamem affluencia para aquelles corpos. Que ha actualmente negação para a vida de mar é cousa que se prova com esse mesmo facto citado pelo nobre ministro, isto é, ha pouca concurrencia de alumnos para a escola de marinha.

Lembrou S. Exc. a conveniencia de uma estação na Europa, e citou o exemplo dos Estados-Unidos, que na opinião do orador não procede.

Pensa que não devemos desconsolar-nos por não ter estação naval na Europa. A principal vantagem dessas estações é a protecção que dão ao commercio, e a nossa industria é toda interna e acanhadissima. Para que pois gastar enormes sommas com uma estação naval na Europa?

Não desconhece a vantagem, para a instrucção da armada, da realisação da idéa de S. Exc.; mas considera que a principal vantagem das estações navaes (a protecção ao commercio) não póde ser por nós colhida.

No mesmo caso não se achavam os Estados-Unidos quando sustentaram estações navaes no Mediterraneo e no Brasil, apesar de terem ainda então pouca marinha de guerra, por isso que contavam já grande commercio em ambas essas partes do mundo. As circumstancias não são as mesmas.

Fallou o nobre ministro nos dados estatisticos que mostram que a mortalidade na marinha ingleza é proporcionalmente muito maior do que na nossa.

Mas não basta dizer que aquella é de 8 °/o em quanto que esta não passa de 5,5 °/o, para d'ahi se concluir que é maior a primeira do que a segunda. Era preciso examinar onde foram contrahidas as molestias que deram semelhante resultado na marinha ingleza: se na India, se no Mediterraneo, onde reina a peste do Levante; se nas viagens extremamente longas, nas quaes o escorbuto lavra com uma ferocidade incrivel; condições estas que, não se dando a respeito de nossa marinha, não permittem a comparação satisfatoria das duas moralidades.

O que o nobre ministro pois disse a este respeito não destruio em cousa alguma as proposições do orador.

Ainda porém que fosse muito procedente a argumentação de S. Exc., nem por isso o orador merecia censura, porquanto é sempre digno de louvor quem nestes assumptos procura chamar a attenção do governo para qualquer melhoramento que por ventura se possa obter.

São estas as observações que tinha ainda que offerecer á consideração do nobre ministro.

O Sr. Ministro da Marinha faz algumas observações.

O Sr. D. Manoel pronuncia um discurso.

Não havendo numero para votar-se, o Sr. presidente declara encerrada a discussão do art. 5° additivo.

Retira-se o Sr. ministro da marinha, guardadas as mesmas formalidades com que fôra recebido.

O Sr. presidente marca a ordem do dia, e levanta a sessão ás tres horas da tarde.

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

Amanhãa vão novamente á praça os impostos municipaes, que não foram ainda arrematados, sendo elles 500 rs. por cabeça de gado, 40 rs. por pé de coqueiro e o de mascates e boceteiras.

Na falta de licitantes ao primeiro, será cobrado administrativamente esse imposto, segundo resolução da camara.

— No dia 22 do corrente terá lugar a festa anniversaria da fundação do *Hospital Portuguez de Benificencia*.

Pelas 10 ½ horas da manhãa desse dia cantar-se-ha a missa votiva do respectivo padroeiro S. João de Deos, com oração sagrada pelo pregador da capella imperial frei Joaquim do Espirito Santo, e ás 8 da noite findará a ladainha.

O hospital estará aberto aos visitantes desde as 9 horas da manhãa até á 1 da tarde; e das 4 ás 8 da noite.

— Foi hontem encontrado morto um recem-nascido do sexo feminino em uma das localidades do despejo publico desta cidade.

Sendo conduzida á policia, prosegue a autoridade nas averiguações, afim de entrar no conhecimento do autor desse infanticidio, se é que um crime e não uma depravação do sentimento paternal deu-se nesse facto.

— Pretendem os subditos de S. M. F. nesta cidade organisar uma associação denominada *1° de dezembro*—, com o fim de solemnisar por meio de uma manifestação qualquer aquelle dia anniversario da restauração de Portugal do dominio hespanhol.

E' um brado contra o *iberismo*.

— Foi nomeado commissario vaccinador da villa do Ouricury, sobre proposta do respectivo Dr. commissario vaccinador provincial, o Sr. José Firmo Pereira do Lago.

— Consta-nos que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, querendo bem aquilatar os serviços prestados pelo fallecido tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro, procurara por intermedio de um seu parente saber se o filho daquelle aceitaria a nomeação do emprego que exercia seu pai.

Consta-nos igualmente que o Sr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, assaz penhorado por esse acto de S. Exc. que tanto o honra, agradecera profundamente ao Sr. presidente, e pedira-lhe desculpas para deixar de aceitar o dito emprego, tendo em vista, além de outras razões, a de ter seu pai no desempenho de seus deveres experimentado dissabores, que, talvez, apressassem seu passamento.

Nesse acto de S. Exc, que muito o recommenda na opinião publica, se vê certamente o conceito em que era tido aquelle funccionario publico: e na recusa do Sr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro os seus nobres sentimentos e respeito á memoria de seu pai.

— Nos dias 16 e 17 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 8 homens e 1 mulher, sendo 6 livres e 3 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 3, a ordem do subdelegado do Recife 1, que é o crioulo Pedro, escravo de Manoel Gonçalves da Silva, a ordem do de Santo Antonio 1, que é o crioulo Salvador, escravo de Joaquim Monteiro da Cruz, a ordem do da Boa-Vista 1, que é o Africano Antonio, escravo de Domingos Affonso, á ordem do dos Afogados 2; e a ordem do de Muribeca 1.

— MORTALIDADE DO DIA 18.

Josepha, Africa, 6 annos, Recife; tuberculo pulmonar.

Manoel Duarte de Farias Mattos, Alagoas, 18 annos, solteiro, S. José; uma encephalite.

Juvino, Pernambuco, 18 mezes, Santo Antonio; gastro interite.

Thereza Candida Lopes Lima, Pernambuco, 40 annos, viuva, S. Antonio; um cancro no utero.

# Communicados.

## Exposição geral dos productos naturaes agricolas e industriaes.

### ARTIGO III.

Em nossos artigos precedentes demonstramos assaz claramente a insufficiencia do tempo marcado de 2 de setembro até 2 de dezembro proximo futuro, para a inauguração da annunciada exposição geral dos productos desta e outras provincias vizinhas. Lembramos tambem um edificio que nos parecia mais proprio que o designado.

Hoje tivemos occasião de ler no *Diario* o expediente do governo da provincia, de 13 do corrente, que o dia 7 de novembro proximo vindouro, foi definitivamente fixado para a abertura da exposição d'esta provincia, que por engano, um aviso anterior fixara a 2 de dezembro.

No mesmo *Diario* a folha 2 acharão os apreciadores e amigos do progresso a mui interessante acta da primeira sessão da Illma. commissão directora, em 12 do corrente.

Para nós é de tal maneira concludente, que os se, e os porque já se acham respondidos....

O que não tem remedio remediado está....

Resta agora cada um fazer o que poder para coadjuvar a illustrada commissão na sua custoza e laboriosa tarefa. Por nossa parte louvamos a boa resolução, por ella tomada, de subdividir-se em secções, a fim de repartir melhor o trabalho, e attrahir maior numero de concurrentes, para a exposição geral de 7 de novembro vindouro.

Nós, que conhecemos e fallamos, por assim dizer a todos os artistas, não podemos deixar de ouvir as queixas que cada um acha-se com direito de fazer, em razão da falta de tempo, para poder apresentar uma obra digna de figurar n'um concurso artistico, como é uma exposição geral.

Cada um tem seu amor proprio offendido, por ser convidado tarde a participar da festa industrial da primeira exposição geral de 7 de novembro proximo futuro, todos se lembram do ditado vulgar:

Quem não quer a festa.
Convida na vespera.

Cremos que não será n'esta occasião o ditado applicavel.... porem, se quando o anno passado veio a espalhar-se a noticia da segunda exposição universal, que a laboriosa e opulenta Inglaterra, annunciára dever abrir em maio proximo vindouro, o governo imperial tivesse se mostrado desejozo desde janeiro de 1861, de facilitar aos seus governados o meio que hoje indica, sem duvida um pouco tarde, para remetter para a exposição de Londres os productos que o jury do Rio de Janeiro julgar dignos de ir figurar na exibição internacional de maio de 1862; tendo os artistas pouco ou menos um anno, adiante de si, para os manufacturar, temos a certeza, que os artistas pernambucanos não ficariam atraz dos da côrte.

E' preciso notar que tanto na velha Europa como no jovem Brasil, os artistas em geral, e muitas vezes os mais distinctos e talentosos, são faltos ou apoucados de meios de subsistencia, por isso não podem empregar senão pequena parte de seu precioso tempo, para fazer as obras especiaes, destinadas á concorrer nas exposições industriaes, precisando de todo o resto, para as obras de venda ordinaria, que lhes dão o pão de cada dia.

Todavia, em attenção aos dezejos manifestados pelo muito amado Imperador e para corresponder ao convite, pessoalmente dirigido verbal e por escripto, á generalidade dos productores diversos, somos de opinião que o numero dos expositores passará de mil assim as esperanças do Exm. presidente da provincia e da dignissima commissão directora, serão coroadas de melhores successos do que muitos pensam.

Até ver não é tarde....

Quando dissemos que os aposentos do palacio do governo não seriam sufficientes, é pela fé que temos de que os expositores serão mais numerosos do que se crê geralmente.

Para não parecer infundada a nossa opinião vamos expender as nossas razões de assim pensar.

Principiemos a organisar e arranjar os objectos nas tres sallas da frente do palacio da presidencia:

*Bellas artes.*

Estamos persuadidos de que as obras de pintura a oleo e outras, dezenhos a lapis, photographias, lythographias etc. etc, occuparão os vãos das paredes das duas salas senão, for de todas tres da frente, bastarão as obras diversas dos artistas Arcenio, Gadault Stall, Villela, Oxborn e outros para as encher.

Nas estantes ou mostradores horisontaes colocados dos dous lados das salas de pintura, dezenho etc. poder-se-hão apresentar as collecções de imagens de santos, estatuasinhas, medalhas, moedas antigas, pedras preciosas, obras de ouro, prata, obras de tartaruga, obras de cabellos, flores artificiaes diversas, flores e outros objectos de cera.

Se todas as senhoras pernambucanas prendadas forem servidas mandar duas ou tres obras differentes de suas delicadas mãos, que a ellas se reunão as obras e prendas das collegiaes da Conceição de Tamarineira, das irmãs da caridade da rua do Hospicio e outros estabelecimentos de educandas e religiôsas, as salas ou vão que ficar nas da frente de palacio serão inteiramente cheias, se as ditas obras forem collocadas e arranjadas de modo a serem convenientemente vistas e apreciadas pelos visitantes sem elles as poderem tocar, a primeira sala da entrada do pavimento terreo occupada pelas obras publicas, ficará inteiramente cheia se concorrerem com algumas obras os artistas selleiros, corrieiros, sapateiros e tamanqueiros arranjadas conveniente e ostensivelmente para serem apreciadas sem ser tocadas.

As pelles em pêlo preparadas, curtidas e surradas deverão estar na mesma sala assim como os accessorios das industrias respectivas: formas e mais objectos fabricados no paiz.

Havendo lugar poderia se annexar a estes objectos as differentes qualidades de chapéos fabricados no paiz a saber:

Chapéos de palha ordinaria de todas as qualidades.
Dito de timbó.
Dito de feltro.
Dito de seda.
Dito de couro do sertão.
Roupa feita ordinaria.
Dita de couro do sertão.
Roupa feita fina.
Saccos de dous fios fiados á mão.
Fio d'algodão fiado á mão.
Fio de macaibeira e outros fiado á mão.

2.ª *Sala.*

Poderia ser destinada a recolher todas as obras feitas, de marcenaria ebanisteria, torno esculpara tecidos de moveis etc. etc.

3.ª *Sala.*

Poderia reunir os objectos seguintes:
Brandões e vellas de cera, vellas de carnaúba, vellas de cebo.
Cebo, carnaúba, cera da terra.
Sabão em caixa das diversas qualidades fabricadas n'esta capital.
Amostras d'assucar das diversas qualidades vindas directamente dos diversos engenhos.
Dita de assucar refinado da fabrica do Monteiro e outros.
Vinho de caju e outras fructas.
Licores, limonadas gazozas agua de Selz.
Côcos de todo tamanho e qualidades, dendê e outras diversas.
Sementes oleaginosas diversas.
Ditas de arvores.
Favas, feijões e ervilhas.
Raizes, mandioca, inhames, sipí, matarana e outras.
Batatas de todas as qualidades.
Canna de assucar de todas as qualidades.
Amostras de algodão em bruto de todas as qualidades.
Dito descaroçado.
Sedas vegetaes.
Sumahuma.

Objectos de confeitarias, doces seccos e outros.
Bolos e pastellaria para armar bandejas.
Louça vidrada da fabrica do Barbalho (villa do Cabo.)
Louça cabocula, jarras, potes, quartinhas de diversos feitios e qualidades.
Torradores de farinha feitos de barro, prensas de diversas formas para prensar a mandioca, e sipí raspados.
Obras de estucador ornamentos, etc.
Bahús de todas as qualidades.
Violas.
Livros encadernados.
Redes e apparelhos de pesca e de caça.

4.ª *sala.*

Fumo em folha, em cordas, charutos, cigarros e rapé.
Cachimbos da terra e seus tubos.
Caixinhas e cartões de papelão.
Objectos de funileiros.
Ditos de latoeiros, alambiques, etc., etc.
Ditos de serralheiro.
Ditos de ferreiro, foices, enchadas, etc., etc.
Ditos tacho e apparelhos para engenhos de assucar.
Machinas de raspar mandioca, antigas e modernas.
Machinas de descaroçar algodão.
Utensis agricolas.
Arados antigos e modernos.
Grades.
Cangas, cambões, etc.
Carretões completos.

Nos corredores poderão reunir-se:
Pedras calcarias da beira-mar.
Dito de barro.
Cal preta, cal branca.
Pedras de cantaria brutas e lavradas.
Marmores lavrados e polidos.
Amostras de pedras da Ilha de Santo Aleixo.
Ditas de pedreira do engenho da Ilha (estrada do Cabo.)
Ditas das pedreiras graniticas da mambos de Utinga.
Ditas ditas do ponto de Olinda.
Ditas ditas do ponto de Timbó-Assú, onde na escavação do caminho de ferro achou-se pedras em camadas semelhantes a marmore branco e outras.
Ditas calhãos e pedras roliças do rio Jaboatão, proprias para calçamento de ruas.
Amostras de barros de todas as diversas qualidades. Seja para purgar o assucar, fazer formas de assucar e outro vasilhame diverso de uso domestico, tijolo diversos, telhas, etc.
Area de moldar.
Asphalto artificial.
Pedras contendo mineral de ferro.
Ditas dito de cobre.
Ditas dito qualquer outro mineral.
Carvão de pedra.
Turba.
Sal marino do Assú e outras.
Salitre do sertão.

N'algum annexo que se faça poder-se-ha recolher:
Gamellas de páo de todos os tamanhos e formas.
Canoas de um só páo, de ferro, de rodas ou sem ellas.
Canoas abertas.
Alvarengas de páo.
Ditas de ferro.
Saveiros, botes.
Balieiras.
Batelões.
Jangadas.
Carrinhos de mão de uma roda de páo ou de ferro.
Carroças inteiriças.
Ditas de abater a caixa para tras.
Carros de engenho de duas rodas fixas cheias e eixo rodante.
Ditos dito de duas rodas de raios rodantes e eixo fixo.
Carros de engenho de quatro rodas rodantes e eixos fixos.
Carros de 4 rodas baixas para transportar generos na cidade.
Cabriolets descobertos de duas rodas.
Ditos cobertos de duas rodas.
Carros, carrinhos e coupés, para passeios de quatro rodas.
Palanquins, cadeiras de arruar, liteiras, padiolas e tipoias.
Carros e carrinhos para carregar meninos.

*Productos da mata.*

Lenha rachada em feixe.
Dita lascada em achas.
Dita em touros.
Carvão de lenha.
Varas para cercas de galinheiros.
Caibros e estacas.
Caibros para telhados.
Madeira faceada para construcções de todas as grossuras.
Pranchões de toda qualidade de madeiras.
Taboado de toda qualidade de madeiras.
Madeiras rachadas para ripas, aduelas e arcos de barrilhame.
Sipós diversos para bengalas e tabicas.
Sipós em rodas para amarrar cercados e outros misteres agricolas.
Folhas de coité e capins especiaes para cubrir choupanas e casas do mato.
Plantas medicinaes seccas.
Entrecasco de molungú especifico para curar as durezas do estomago e do figado.
Palantas textis gravatás, malvaseas e ananases selvagens.
Capins diversos para sustento dos animaes.

Pernambuco, 17 de setembro de 1861.

*F. M. Duprat.*

# COMMERCIO.

## Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

### Alfandega.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 17 . . . | 270:588$745 |
| Idem do dia 18 . . . . . | 11:966$389 |
| | 282:555$134 |

### Movimento da alfandega.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | — | |
| » » com generos.. | — | — |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 80 | |
| » » com generos.. | 325 | 405 |

Descarregam hoje 19 de setembro.
Polaca hespanhola—India—carne de charque.
Escuna hanoveriana—Jupter—idem.
Brigue brasileiro—Henrique—mercadorias.
Barca americana—Conrad—farinha.
Brigue inglez—Dante—bacalhão.

### Importação.

Palhabote nacional Piedade, vindo do Rio de Janeiro, consignado a João Rodrigues da Silva Valle; manifestou o seguinte:

80 saccos farinha de trigo, 7 fardos brins, 26 amarrados esteiras, 2 caixas ferramentas, 7 peças de ferro, 2 caixas papel e tinteiros, 1 caixa fazendas, 2 ditas chapéos, 2 caixotes aljofares, 12 ditos, 2 cabos, 8 barriquinhas e 8 fornos de ferro para o pharol, 5 saccos cola, 634 ditos café, 50 ditos arroz, 20 latas e 315 volumes fumo em folha e em rollo, 750 meias barricas vazias, 9 caixões chá, 2 ditos rapé; á ordem.

Brigue inglez *Dante*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C. manifestou o seguinte:

2:350 barricas bacalhão, aos mesmos.

### Exportação.

Dia 17 de setembro.

Polaca franceza *Inkerman*, para Marseille, carregaram:
E. A. Burle & C. 12:000 pontas de boi.

Barca portugueza *Santa Clara*, para o Porto, carregaram:
Azevedo & Mendes, 88 couros salgados com 2,298 libras.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram:
Amorim Irmãos, 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Rozalie*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 141 saccos com 771 arrobas e 16 libras de algodão.

### Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 17 . . . . | 17:381$325 |
| Idem do dia 18 . . . . . . . | 591$244 |
| | 17:972$569 |

### Consulado provincial.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 17 . . . . | 28:371$055 |
| Idem do dia 18 . . . . . . . | 1:392$001 |
| | 29:763$056 |

### ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

*Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.—Semana de 16 a 21 do mez de setembro de 1861.*

| Mercadorias. | Unidades. | Valores. |
|---|---|---|
| Abanos . . . . . . . . | cento | 1$000 |
| Agua rdente de cana . . . | canada | $100 |
| Idem restilada ou do reino . . | » | [illegible] |
| Idem cazaça . . . . . . | » | [illegible] |
| Idem genebra . . . . . | » | [illegible] |
| Idem alcool ou espirito de aguardente . . . . . . | » | [illegible] |
| Algodão em caroço . . . . | arroba | [illegible] |
| Idem em rama ou em lã . . . | » | [illegible] |
| Arroz com casca . . . . . | » | |
| Idem descascado ou pilado . . | | |
| Assucar mascavado . . . . | » | 2$000 |
| Idem branco . . . . . | » | 3$000 |
| Idem [illegible] . . . . . | » | $ |
| Azeite de [illegible] ou [illegible] . . . . . | canada | [illegible] |
| Idem de côco . . . . . | » | 1$920 |
| Idem de mamona . . . . . | » | 1$440 |
| Batatas alimenticias . . . . | arroba | [illegible] |
| Bolacha [illegible] propria para embarques . . . . . . | » | 4$000 |
| Idem fina . . . . . . . | » | [illegible] |
| Café bom . . . . . . . | » | 7$500 |
| Idem escolha ou restolho . . | » | 5$000 |
| Idem torrado . . . . . . | libra | 300 |
| Caibros . . . . . . . . | um | 360 |
| Cal . . . . . . . . . | arroba | 200 |
| Idem branca . . . . . . | » | 400 |
| Carne secca charque . . . . | » | [illegible] |
| Carvão vegetal . . . . . | » | 1$600 |
| Cera de carnauba em bruto . . | libra | 290 |
| Idem idem em velas . . . . | » | 400 |
| Charutos . . . . . . . | cento | 2$500 |
| Cocos seccos . . . . . . | » | 4$000 |
| Couros de boi salgados . . . | libra | 175 |
| Idem seccos espichados . . . | » | 220 |
| Idem verdes . . . . . . | » | 100 |
| Idem de cabra cortidos . . . | um | 280 |
| Idem de onça . . . . . . | » | 11$000 |
| Doces seccos . . . . . . | libra | 1$000 |
| Idem em geleia ou massa . . | » | 500 |
| Idem em calda . . . . . | » | 500 |
| Espanadores grandes . . . . | um | 4$000 |
| Idem pequenos . . . . . | » | 2$000 |
| Esteiras para forro ou estiva de navio . . . . . . . | cento | 20$000 |
| Estoupa nacional . . . . . | arroba | 1$600 |
| Farinha de mandioca . . . . | alqueire | 4$300 |
| Idem de araruta . . . . . | arroba | 4$000 |
| Feijão de qualquer qualidade . | » | 1$500 |
| Frechaes . . . . . . . | um | 5$000 |
| Fumo em folha bom . . . . | » | 22$000 |
| Idem ordinario ou restolho . . | » | 8$000 |
| Idem em rolo bom . . . . | » | 18$000 |
| Idem ordinaro restolho . . . | » | 6$000 |
| Gomma . . . . . . . . | arroba | 3$000 |
| Ipecacuanha (raiz) . . . . | » | 25$000 |
| Lenha em achas . . . . . | cento | 2$400 |
| Toros . . . . . . . . | » | 11$000 |
| Lenhas e esteios . . . . . | um | 50$000 |
| Mel ou melaço . . . . . | canada | 220 |
| Milho . . . . . . . . | arroba | 1$000 |
| Páo brasil . . . . . . . | quintal | 10$000 |
| Pedras de amolar . . . . . | uma | 800 |
| Idem de filtrar . . . . . | » | 4$000 |
| Idem rebolo . . . . . . | » | 1$200 |
| Piassava . . . . . . . | molhos | 200 |
| Pontas ou chifres de vaccas e novilhos . . . . . . . | cento | 5$000 |
| Pranchões de amarello de dous custados . . . . . . | uma | 16$000 |
| Idem louro . . . . . . . | » | 8$000 |
| Sabão . . . . . . . . | libra | 100 |
| Salsa parrilha . . . . . . | arroba | 28$000 |
| Sebo em rama . . . . . . | » | 5$500 |
| Sola ou vaqueta . . . . . | uma | 2$600 |
| Taboas de amarello . . . . | duzias | 104$500 |
| Idem diversas . . . . . . | » | 70$000 |
| Tapioca . . . . . . . . | arroba | 3$200 |
| Traves . . . . . . . . | uma | 8$000 |
| Unhas de boi . . . . . . | cento | $320 |
| Vinagre . . . . . . . . | canada | $280 |

Alfandega de Pernambuco 14 de setembro de 1861.

O primeiro conferente. — Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.—O segundo conferente, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

Approvo. Alfandega de Pernambuco 6 de setembro de 1861.—Barros.

Conforme o 3.° escripturario. —João José Pereira de Faria.

# Movimento do porto.

*Navios sahidos no dia 18.*

Rio de Janeiro,—brigue escuna nacional *Jovem Arthur*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, carga assucar e outro generos e 36 escravos, a entregar.

Havana,—sumaca hespanhola *Guadalupe*, capitão João Fontanillis, carga carne secca.

Turck Island,—patacho americano *Joseph Park*, capitão Thomaz L. Briggs, em lastro.

Não houveram entradas.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 18 DE SETEMBRO.

| Horas. | Athmosphera | Vento: Direcção. | Vento: Intensidade. | Thermometro: Fahrenheit. | Thermometro: Centigrado. | Hygrometro. | Cisterna hydrometrica. | Barometro: Francez. | Barometro: Inglez. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 » | Nimbus | ESE | Fresco | 73 | 22,2 | 78 | 12 | 760,2 | 30,13 |
| 9 » | » | ENE | » | 75 | 23,8 | 76 | 6 | 761, | 30,17 |
| 1½ dia | Cumulus | E SE | » | 78 | 25,5 | 73 | 0 | 761, | 30,17 |
| 3 da t. | » | SE | » | 77 | 25, | 71 | 0 | 760,6 | 30,15 |
| 6 » | Nimbus | SS E | Bonan | 74 | 23,3 | 71 | 0 | 759,6 | 30,11 |

A noite nublada com alguns aguaceiros vento do quadrante do SE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇAÕ DA MARÉ.

Preamar as 4 h. 30' da tarde, altura 7, p.
Baixamar as 10 h 18' da manhãa, altura 0,7 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 18 de setembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

# Editaes.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal e interino da especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 19 de setembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios os objectos avaliados pela maneira seguinte: — 130 duzias de carreteis de linhas de cores, de 100 jardas por 31$200, 90 duzias de ditos brancos de 200 jardas 54$000; 294 duzias de ditos de 300 jardas 201$600, 130 duzias de colchetes de duas carreiras, 78$000; 83 ditas de uma carreira 24$900; 68 massos de alfinetes de 24 cartas 149$600; 158 libras de linha de numero 40 158$000; 31 ditas de ditas de cores 24$800; 85 duzias de carreteis de cordas de violas 11$900; 24 duzias de baralhos de cartas portuguezas 28$800; 9 duzias de ditas francezas 25$200; 3 duzias de ditas 12$000; 28 duzias de pomada franceza 16$800; 27 pentes de tartaruga para cocó 54$000; 41 duzias de ditos de chifre 41$000; sete duzias de ditos para desembaraçar cabello 14$000; 3 1/2 duzias de dito ordinario 2$100; 35 duzias de caixas de raiz 49$; 5 duzias de ditas de chumbo 3$000; importe de fitas de seda 300$000; dito de dita de velludo 50$000; fita de franja e trança de seda 114$000; dita de linho 50$000; dita de algodão 18$000; dita de franja de algodão 120$000; 124 duzias de meia de algodão sortidas 248$000; 4 grozas de lapis finos 12$000; 2 ditas de ditos ordinarios 2$000; 16 duzias de caixas de obreias 5$280; 870 grozas de botões de osso para calças pretos e brancos 121$800; 3 grozas de fivellas para [illegible] de calsas 21$080; 16 duzias de escovas para dentes ordinarias 19$200; 11 ditas de ditas finas 30$800; 36 duzias de caixinhas de [illegible] franceza 21$400; 2 ditas de ditos da terra 19$040; 149 duzias de botões de madreperola para camisas 74$500; 17 grozas de ditos para colete [illegible]; 11 ditas de ditos para paletots [illegible]; 225 libras de grampos [illegible]; 34 grozas de botões de osso para paletots 10$500; 241 grozas de dito para calça [illegible]; 64 grozas de ditos de metal para calça [illegible]; [illegible] maçinhos de linha de algodão 19$060; 144 pessas de fita de linho 40$320; 377 grozas de botões de louça para camiza [illegible]; 24 milheiros de espoletas 14$400; 281 caixinhas de linha de marca [illegible]; 5 1/2 duzias de caixas de bufalo 27$500; 7 1/2 duzias de caixinhas de pennas de aço 26$250; 28 jogos de domino 23$; 8 ditos de vispora 8$000; 42 duzias de gargantilhas de aljofar 105$000; 35 duzias de pares de bonecas de metal com pedras 14$000; 13 grozas de botões de velludo e de retroz para casaveque 39$000; 57 pessas de trança de lãa de cores réis [illegible]; 24 caixinhas de ilhozes [illegible]; 38 grozas de botões de vidro para camisa e casaveque [illegible]; 240 botijas de tinta preta [illegible]; 12 grozas de enfiadores de espartilhos [illegible]; 12 grosas de caixas de phosphoros [illegible]; 13 duzias de ditas grandes [illegible]; uma porção de agulhas [illegible]; 3 duzias de caixinhas de alfinetes francezes 13$000; 22 espelhos de pé torneados réis [illegible]; 16 caixinhas de papelão para guardar joias 3$280; 5 duzias de gravatas de seda 40$; 5 caixas de madeira para estojo de navalhas 5$; 7 caixas de seda para sapateiro 700 réis; 2 duzias de espelhos de um pé 12$000; 48 meio apparelhos em cartões para leito 24$000; 49 apparelhos de louça para brinquedo 68$600; 12 centurões de borracha 2$000; 22 escovas para sapatos 2$640; 4 duzias de ditas 40$000; 2 e meia duzia de dita para cabeça 12$500; 51 resmas de papel de peso 127$500; 20 duzias de caixa de isca 2$660; 11 grosas de botões de seda para cazaca 27$500; 30 pares de sapatinhos de lãa 9$600; 17 ditos de merinó 8$500; 6 maços de carriteis de milão 9$000; 1,304 varas de galão 104$320; 520 covados de volante 52$500; 497 varas de bico de metal 39$760; 12 covados de trina 1$920; libra e meia de baleia para espartilho 3$000; 4 duzias e 8 calçadeiras 2$500; 12 grossas de torcidas para candeeiro 6$000 réis; 15 enfeites para cabeça 45$000; 40 folhas de papel dourado a 3$200; 12 mascaras 1$200; 59 macinhos de troçal de lãa de côres 18$880; 14 grosas de fivellas de ferro estanhadas 5$600; 150 varas de babado 9$000; 86 duzias de pommada do reino 24$080; 6 duzias de caixas torneadas para tabaco 17$280; 20 folhas de lata 2$200; 11 sacarrolhas 2$200; 14 pares de meias de laia 14$000; 4 duzias de pares de oculos de ferro, latão e baleia 42$000; 3 grosas de botões para samarra 1$000; 21 bengalas de canna 10$500; 11 libras de retroz 110$000; 37 duzias de bordões para violão 11$840; 15 duzias de dito para viola 3$600; 23 cartões de papel bordado para cartas 23$000; 2 duzias de pentinhos de caixa com espelhinho 5$000; 120 varas de bico e renda de diversas larguras por 9$000; 10 fumos para chapéo 1$600; 2 peças de tiras com colchetes por 4$000; 5 duzias e meia de pares de luvas de seda branca para senhora 31$000; 9 duzias de pares de ditas amarellas com froco, algumas com defeito 36$000; 8 pares de ditas de seda com vidrilhos 6$000; 2 duzias de ditas de algodão para homem por 4$060; 2 duzias e meia de ditas de fio de Escossia 10$000; 4 grosas de veronicas de latão 4$800; 10 pastas para menino de escola 5$000; 190 capachos grandes 76$000; duzia e meia de pedras de escrever 3$000; 6 seroulas de meia 6$000; 11 gravatas de gorgurão fingingo colete 12$200; 9 espartilhos e 5 camisas 14$; 14 manguitos e 7 pares de calças para senhora 10$000; 37 grosas de botões de marca 2$900; 50 charuteiras de couro 8$000; 32 carteiras de algibeira 16$000; 8 duzias de saccos para escrotos 32$000; 7 pares de manguitos de cambraia 10$; 2 duzias e meia de leques a 12$ a duzia 30$000; 13 massos de peças de fita para debrum de sapatos 5$200; 26 massos de linhas de meada, cabeça branca 82$200; 1 e meia duzia de carapuças de algodão 9$000; 30 grosas de creiões de pedra 24$000; 5 grosas de ditas pintadas 5$000; 18 duzias de envolucro para cartas 2$500; 6 caixas com anneis de metal 6$000; 1 duzia e meia de caixas de lamparinas 1$800; 167 grosas de botões de ouro para calça 23$840; 9 ternos e 8 bocetas de pinho 39$; 14 lencinhos de retroz com vidrilhos 10$000; 7 cintos de fita de sarja com fivella 3$000; 4 caixinhas de tranquetas para botões; 3 libras de linha de linho fina 6$000; 6 cartões de cadaço de seda 2$000; 110 duzias de rosarios de louça 26$400; 91 massos de missangas de 100 fios 46$500; 21 garrafas grandes de agua de Colonia e outros cheiros 42$000; 1 e meia grosa de canetas de cabo de osso e de quandú 7$500; 3 grosas e meia de ditas de pão 2$800; 72 libras de lãa frouxa 288$000, 162 massos de fita de linho (cadaço) 51$800; 11 massinhos de contas de vidro lapidadas 1$320; 6 duzias e meia de opisto 26$000; 12 novellos de linha para sapateiro 960 rs.; 7 chapéos de sol de seda para senhora 12$000; 13 duzias de pentes de marfim para tirar piolhos 39$000; 40 tiras douradas para moldura de quadros 200$000; 7 duzias de frascos de oleo de babosa 35$000; 8 garrafas d'agua de Colonia 8$000; 9 duzias de frascos d'agua de Colonia sortidos 45$000; 4 duzias de vidros com banha 10$000; 8 duzias de frascos de tinta de cores 9$600; 6 frasquinhos de oleo babosa 5$; uma porção de fita, linhas e cordão soltos 4$000; 8 duzias de vasos com banha 24$000; 5 duzias de frasquinhos de diversos cheiros 15$000; 11 enfeites de froco para cabeça 3$520; 16 duzias de canetas de metal 1$600; 8 duzias de suspensorios ordinarios 8$000; 4 adereços pretos para luto 4$800; 301 espelhos de papelão de 1/4 a folha 84$000; 9 duzias de bonecos de páo pequenos 6$480; 9 duzias de ditos de cera entre grandes e pequenos 90$000; 8 duzias de ditos de cabeça de porcellana 40$000; 19 bonecos grandes de roupa 15$000; uma porção de diversas quiquillarias de chumbo para oratorio de crianças 20$000; 10 chapéosinhos enfeitados para menino 15$000; 14 touquinhas de linho 7$000; 30 corpos de bonecos de camurça 15$000; 27 meios corpos de cabelleira 8$640; uma porção de lacre fino 10$000; 16 pulceiras de continhas 5$120; 6 bonets de panno fino azul para homem 6$000; 3 cosmoramas 3$000; 36 pares de sapatos de trança e tapete 23$040; 5 libras de baleias 6$000; 1 par de jarros de vidro fusco de côr 3$000; 3 jarros dourados de porcellana 3$; 64 tinteiros de vidro com tinta de escrever 4$800; 40 duzias de sabonetes de diversas qualidades 20$; 3 grosas de dedaes de latão e ferro 3$600; 4 peles de marroquim 3$200; 6 ditos de couros de lustre a 12$000; 8 duzias de novellos de linhas do gaz em caixinhas 3$200; 4 bolas de enfiar alfinetes de costuras 1$000; 1 1/2 groza de facas de sapateiro 3$900; 36 duzias de talheres cabo de osso ordinarios 55$600; 2 duzias de dito fino de balanço 12$000; 51 duzia de tesouras de 6 polegadas 51$000; 6 tesouras de 12 polegadas 2$000; 13 1/2 duzias de diversos tamanhos 13$000; 4 duzias ditas em máu estado 1$000; 5 1/2 duzia de esporas 11$000; 2 grosas de colheres de ferro estanhadas 5$000 1 grosa de colheres de estanho 3$000; 10 duzias de colheres para chá de metal branco 10$000; 12 colheres grandes para arroz e sopa, de metal branco 4$000; 4 1/2 duzia de molas de aço para chaves, 2$500; 14 duzias de canivetes 14$000; 2 duzias de navalhas 6$000; 10 cartões com compaços, e tira-linhas 5$000; 1 grosa de pares de botões para punhos de metal 8$000; 9 duzias de pares de brinco e rozetas de metal 9$000; 2 grosas de botões para camisa 4$000; 19 trancelins de metal dourado, 19$000 réis; 12 caxinhas de fivelinhas para sapatos 1$000; 11 caixas para tabaco douradas 5$500; 5 charuteiras douradas 3$000; 18 lonetos de dois vidros 1$500; 9 duzias de botões para colhete 900 rs.; 8 1/2 adereços de metal por 1$200; 8 1/2 duzias de alfinetes pretos para luto 3$000; 1 grosa de rozetas 12$000; 1 grosa de botões pretos para camisas 2$000; 20 pulceiras para luto 12$800; 8 adereços ditos 3$600; 7 pares de argolas em caixa 1$120; 8 groza de cartões de linha do gaz 11$520; 4 caixinhas de tranquetas para botões 400; 1 1/2 grosa de botões de metal para palitós 2$000; 9 enfeites de vidrilhos para cabeça 7$200; 43 golas de retroz e contas; 14 macinhos de trancelim de retroz preto 1$400; 4 peças de cadaço de seda 2$000; 9 enfeites de vidrilhos para cabeça de cadaço de seda 7$200; 43 golas de trança de retroz e contas 21$500; 9 grosas de botões dourados para fardamentos de pagem 63$000; 16 pulceiras de continhas com borracha 5$120; 20 duzias de botões de metal para palitots 580 réis; 14 maços de continhas miudas 8$400; 4 1/2 duzias de caxinhas de pós para dentes 4$500; 38 maços de missanga de vidro 9$120; 4 duzias calungas de porcelana com banha 16$000; 27 pentes de volta de [illegible] para cabellos 13$500 réis; 27 golinhas de algodão 4$800; 4 pares de bandós [illegible]; 2 cosmoramas 2$000; 4 [illegible] de setim com franja de cheiros [illegible]; [illegible] com sabonetes [illegible]; 4 1/2 duzias de [illegible] com [illegible]; 1 duzia de escovas de [illegible] por [illegible] réis; 8 grosas de botões de diversas qualidades [illegible]; 3 pares de liga de seda e 2 pares de tapetes para [illegible]; 3 duzias de [illegible] perola [illegible]; 1 1/2 duzia ditos leite virginal [illegible]; 6 [illegible] de porcelana com banha [illegible]; 1 1/2 duzia de botões de banha 4$; 28 vidrinhos de diversos cheiros 10$000 réis; [illegible] estampas grandes e pequenas [illegible] réis; 2 duzias de caixinhas de lata para desenho 30$000; 4 apparelhos de flandres para fazer café 8$000; 5 grosas de assobios de chumbo 2$500; 2 duzias de pares de meias de seda 20$000; 8 gravatas de manta de seda 8$000 réis; 28 esporinhas de flandres 1$ rs.; 20 quarteirões de pennas de pato 2$000 rs; 3 duzias de pares de suspensorios 6$; 6 duzias de pares de botões para punhos 6$; 2 peças de cordão de lãa de côres 2$; 32 pares de dados grandes de louça 3$; 32 massinhos de vidrilhos 16$; 12 massos de cordão branco de algodão 1$400; 2 grossas de anzóes 2$; duzia e meia de caixas de pós de arroz 12$; 4 redomas com figuras de gesso 2$; 20 gaitas de páo 4$; 9 libras de vidrilho 9$; 19 estojos varios para navalhas 19$; 3 maçoletas 3$; 25 maços de palitos 4$; 2 libras de linha de peso 22$500; duzia e meia de carapuças de algodão 10$; 59 massinhos de torçal de lãa de côres 18$880; a armação e seus pertences inclusive um candieiro de gaz 600$000, os quaes são pertencentes a Antonio José de Oliveira, e vão á praça por execução que lhe move Seve Filhos & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pelos jornaes e affixados nos lugares de costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 2 dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Francisco Domingues da Silva.

O Dr. Francisco Domingues da Silva juiz de direito da segunda vara criminal, e substituto da do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. o imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que no dia 19 do corrente mez, terá lugar a arrematação dos seguintes bens depois da audiencia: uma mesa elastica de amarello para jantar, avaliada por 50$000; seis cadeiras de jacarandá por 30$000; um bahu de solla por 8$000; um dito de folha por 6$000; dous espelhos de molduras, dourados, grandes e em bom estado por 16$000; um banheiro de folha por 5$000; um apparelho de porcelana para brinquedo de meninos, avdliado por 3$000; uma caixinha de costura avaliada por 10$000; um lavatorio com jarro, bacia e mais pertences por 15$000; um lavatorio de jacarandá por 15$000; os quaes são pertencentes aos herdeiros de Joaquim José de Paiva, e foram penhorados á estes por execução de Fructuoso Martins Gomes.

E caso não appareça lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado na forma do estyo.

Recife 5 de setembro de 1861. Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira escrevente juramentado o escrevi. E eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Francisco Domingues da Silva.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal, e interino do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 28 do corrente mez se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo, as 2 horas da tarde, na rua do Crespo n. 21, os objectos avaliados pela maneira seguinte: 3 chapeos de castor para homem 18$, 7 ditos de feltro 28$, 9 ditos de seda preta 54$, 8 ditos de seda enfeitados para senhora 48$, 3 ditos a Garibaldi 9$, 9 capellas de flores 9$, 22 chapeos de sol de sarja lavrada para senhora 110$, 5 leques 15$, 1 palma e capella de flores brancas 1$, 15 duzias e meia de pares de meias de algodão para senhora 45$, 5 duzias e meia de pares de meia de seda branca para senhora 50$, 2 duzias de dita de algodão fino todas para criança 15$, 3 duzias e meia de pares de luvas de algodão 7$, 6 duzias de seda para senhora 36$, 5 duzias de dita para criança 20$, 5 duzias e 8 camisas para homem 85$100, 27 véos de seda para chapéos de senhora 13$500, 3 enfeites de froco de seda para cabeça 3$, 4 enfeites de vidrilho 4$, 5 colchas de seda lavrada para cama 40$, 8 pannos de lãa adamascada rs. 12$800, 3 capotinhos de merinó 15$, 10 cortes de vestidos de cambraia em cartões 60$, 1 casaveque de grosdenaple de seda preta 8$, 17 mantas 85$, 4 mantas de garça 4$, 8 casaveques de cambraia lavrada 24$, 4 chales de seda lavrada de cores 8$, 16 bonezinhos de velludo para criança 16$, 20 pares de manguitos de cambraia 20$, 28 lenços de seda de cores 22$400, 13 mantas de seda lavrada de cores 13$, 9 chales pretos de lãa ordinarios 9$, 3 ditos de toquim matisados de cores 30$, 5 ditos de merinó bordados 10$, 10 ditos de ditos finos 50$, 22 ditos com listas de seda 88$, 17 ditos de algodão e seda 25$500, 2 ditos de tapetes 5$, 11 ditos de merinó com franja de algodão 33$, 6 peças de cassa pintada 81$600, 831 varas de cassas pintadas 299$160, 189 covados de chita franceza 37$800, 8 cortes de colletes de seda, velludo e merinó 16$, 8 cortes de calça de casemira 24$, 3 calças de dita 12$, 3 chapeos de sol de seda 12$, 3 bonets para homem 2$000, 10 roupõesinhos de fustão para criança 30$000, 24 covados de lãa listrada 8$, 3 chales de merinó, ordinario, 6$, 27 covados de musselina cor de cana, 6$480 rs., 9 mantas de linho preto, 45$, 90 peitos de camisa 36$, 31 tiras bordadas 9$920, 6 duzias de gravatas de seda 18$, 9 cortes de colletes de merinó, bordados, 9$, 5 ditos de setim branco bordado 10$, 8 ditos de setim lavrado 8$, 10 ditos de gorgurão 20$, 29 gollinhas 9$280, 5 lenções, 8 lenços de seda de cores, inferiores, 2$500, 8 ditos de setim preto, 12$, 6 ditos de sarja de seda com principio de mofo 4$, 23 covados de seda branca lavrada 18$400, 43 covados de setim preto 43$, 36 covados de grosdenaple de cores 28$800, 18 covados de dito em retalho 9$, 80 covados de seda e de grosdenaple mofada 20$, 8 covados de sarja hespanhola 8$, 12 covados de setim encarnado 4$800, 64 covados de tafetá rôxo 25$600, 15 covados de grosdenaple, lavrado; preto, 12$, 19 covados de veludo preto 53$200, 2 gollinhas de sargelim, 4$, 5 paletots de algodão 10$, 10 varas de bretanha 6$, 3 cortes de vestido de chaly 6$, 161 covados de chaly ordinario 51$520, 3 casaveques com 3 saias de cambraia de algodão 24$, 3 varas de algodão bordado 6$, 7 peças de cambraia adamascada 56$, 30 varas de dita em retalho 9$600, 5 peças de musselina branca 80$, 17 varas de cambraia de salpico, transparente, 8$500, 50 varas de filó de linho bordado 30$, 163 covados de chaly de seda e lãa 130$400, 2 covados de panno fino azul 4$, 13 ditos de dito preto 6$, 20 ditos de dito côr de rapé 50$, 5 paletots de brim 15$, 9 ditos de alpaca 18$, 5 ditos de fustão 15$, 3 ditos de panno fino 18$, 9 varas de cassa 2$520, 4 ditas de cambraia transparente 3$, 7 peças de riscadinho de quadros 42$, 154 covados de dito 26$240, 5 peças de cambraia lisa fina 30$, 56 guardanapos 11$200, 4 peças de musselina 33$600. 20 covados de dita em retalho 3$600, 3 roupõezinhos, 9 calcinhas e 7 jaquêozinhos tudo de fustão para criança 20$. 4 tapetes de pelles de carneiro 6$400, 8 1/2 varas de bretanha de duas larguras para lençol 17$, 27 varas de dito mais estreito 43$200, 39 varas de dito adamascado 62$400, 14 covados de casemira parda 14$, 42 varas de cassa lisa 21$, 14 varas de cassa de listra 3$360, 60 covados de merinó de algodão 12$, 11 peças de brim de algopão de linho 99$, 2 cobertores de papa 3$, uma porção de tarlatana 6$, 80 covados de riscados escocezes 14$400, 13 ditos de lãa e seda 4$160, 10 cortes de colletes de fustão 6$400, 8 varas de brim de forro 800 rs., 13 ditas de musselina de côr 3$, 200 covados de lãa de quadros 36$, 790 varas de brim de diversas qualidades para calça [illegible], 5 garrafinhas d'agua de cheiro 4$, 23 botões de banha 4$, 11 frasquinhos de cheiro 4$, um cabide de ferro 4$, 1 mesa grande de pinho 5$, um espelho de moldura dourada 3$, 1 barra de ferro 50$, uma armação de madeira de louro 300$, os quaes foram penhorados a Antonio Pereira da Silva por execução que lhe movem Kalkmann Irmãos & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado pelos jornaes e affixados nos lugares do costume.

Recife 12 de setembro de 1861. — Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 46 da lei provincial n. [illegible] de 18 de junho do corrente anno.

Art. 46. E' permittido pagar-se a meia siza

dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal e substituto da do especial de commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 3 de outubro do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, a renda annual de uma olaria sita nos Remedios, com uma casa que serve de fabrica de sabão, avaliada por 400$, a qual é pertencente á Francisco Avila de Mendonça, e vai á praça o referido rendimento por execução que contra o mesmo Avila encaminham Monteiro Lopes & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado pelos jornaes e affixados nos lugares do costume.

Recife 9 de setembro de 1861, 40º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

*Francisco Domingues da Silva.*

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em pregão nos dias 19, 26 e 30 do corrente mez, para serem arrematados por quem mais der por tempo de um anno, os seguintes impostos que fazem parte do patrimonio das rendas da mesma camara: aferição por 640$, imposto dos 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum 155$, aluguel das casinhas da ribeira 93$300, mascates e boceteiras por 35$500, os 80 rs. por carga de farinha e legumes a 12$200, casa no pateo do Corpo Santo 801$, repeso do açougue 12$200, impostos dos cocos 505$, gado suino 8$300, 100 rs. por cabeça de gado recolhido no curral 110$200, gado ovelhum 4$100, dizimo de capim de planta 600$; os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias, munidos de fiadores habilitados na forma da lei, para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo.

Paço da camara municipal de Olinda em sessão ordinaria de 12 de setembro de 1861.

Christovão Pereira Pinto,
Presidente.

Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena,
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que até o dia 17 de outubro proximo vindouro estará aberta a concurrencia para o contrato da collocação de carris de ferro denominados—trilhos urbanos—a partir desta cidade até a povoação dos Apipucos. O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de setembro de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se declara que no dia 20 do corrente irão novamente á praça os seguintes impostos, que ainda estão por arrematar:

| | |
|---|---|
| Imposto de 500 rs. por cabeça de gado | 16:530$000 |
| Idem de mascates e boceteiras | 203$000 |
| Idem de 40 rs. por pé de coqueiro | 346$000 |

Não havendo quem appareça para licitar no primeiro dos impostos, será elle cobrado por administração.

Secretaria da camara municipal do Recife 17 de setembro de 1861.—O official-maior servindo de secretario, Francisco Canuto da Boaviagem.

## Secretaria do governo de Pernambuco 18 de setembro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os officios de partidores, contador e distribuidor do termo da Escada, creados pela lei da assembléa legislativa desta provincia n. 504 de 29 de maio deste anno, afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, no prazo de 60 dias, contados desta data.—Antonio Leite de Pinho.

## Declarações.

### Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escola de primeiras lettras.
66 cartas de a b c.
4 canivetes finos.
16 collecções de traslados.
16 compendios de arithmetica.
16 compendios de doutrina christãa.
16 compendios de grammatica portugueza.
16 compendios de geometria pratica.
16 exemplares de Simão de Nantua.
26 pautas sortidas.
4 resmas de papel almaço d'agua.
300 pennas de ganço.
3 duzias de lapis finos.
10 jogos de tinteiros com vasos de vidro.
30 pedras de lousa.
100 lapis para pedra.

Para a officina de carpina.
80 caibros.
1 arroba de cola da Bahia.
Meia arroba de colla franceza.
6 compaços pequenos sortidos.
4 compaços grandes.
8 martellos sortidos.
8 enchamés inglezes.
70 pares de dobradiças pequenas.
7000 pregos caibraes.
7000 pregos ripaes.

Para a officina de ferreiro.
2 tornos grandes de bancada.
4 duzias de limas chatas de 4 a 15 pollegadas.
2 duzias de limas meia cana sortidas.
2 duzias de limas triangulas sortidas.
2 duzias de ditas muito pequenas.
2 duzias de limas murças chatas de 5 a 12 pollegada.
2 duzias de limas murças meia cana sortidas.
2 duzias de limas murças triangulas sortidas.
2 duzias de limatões sortidos de 3 a 5 pollegadas.
2 lençoes de ferro em folha.
3 quintaes de ferro da Suissa sortido.
48 libras de aço de Milão.

Para a officina de tanoeiro.
40 libras de arcos para pipas.
2 arrobas de arcos para barris.
1 arroba de arcos para ancoretas.
600 cravos de ferro para barris.

Para a officina de funileiro.
1 caixa de folha de flandre dobrada.

Para a officina de pedreiro.
24 brochas de caiar.
200 peças de cordas de embira para andaime.
8 martellos.

Para o serviço agricola.
200 enchadas do Porto.
25 fouces.
12 machados.
30 poitas de embira de jangada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de setembro de 1861.

*Bento José Lamenha Lins,*
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo,*
Coronel vogal secretario interino.

## Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico, que a commissão de peritos deste arsenal passando a examinar na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1321 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machinas, apparelhos, mastreação, velame, amarras, e ancoras do vapor «Iguarassú» da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 18 de setembro de 1861.

João Baptista de Oliveira Guimarães.
Capitão de fragata servindo de inspector.

### Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição desta provincia e companhia de cavallaria.
805 covados de panno azul.
115 covados e 3¼ de panno preto.
24 covados e 1½ de casemira encarnada.
1510 varas de brim branco.
1157 1½ varas de algodãozinho.
2354 botões grandes de metal amarello lisos.
1449 botões pequenos de metal amarello lisos.
42 grosas de botões pretos de osso.
161 pares de colchetes pretos.
141 bonets.
463 esteiras.
8 bandas de lãa.

Companhia de cavallaria.
355 covados de panno azul.
10 covados e 3⅛ de casemira encarnada.
888 1½ varas de brim branco.
482 1½ varas de algodãozinho.
994 botões grandes de metal amarello com a letra R.
568 botões pequenos de metal amarello com a letra R.
4 grosas de botões pretos de osso.
71 pares de colchetes.
71 bonets.
193 pares de luvas.
193 esteiras.

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.
12 costados de páo carga.
12 costadinhos de páo carga.
10 arrobas de oleo de linhaça.
5 arrobas de rôxo terra.
5 arrobas de cré.
10 arrobas de colla da Bahia.
5 arrobas de ocre.
6 arrobas de latão em lençol.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de setembro de 1861.

*Bento José Lamenha Lins,*
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo,*
Coronel vogal secretario interino.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha em deposito uma cabra (bicho) que hoje foi tomada a Miguel Verissimo de Mello, no acto de estar furtando, o qual foi preso em flagrante e se acha recolhido á casa de detenção, nem só por este furto como de um cavallo que tambem está depositado, tendo este dado já destino a dous perus e uma viola, que tambem furtou; assim quem se julgar com direito a cabra e cavallo, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 16 de setembro de 1861.—O subdelegado,

José Francisco Carneiro Monteiro.

### Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores de impostos de decima urbana, de 4 e 12 por cento sobre diversos estabelecimentos, de 50$ sobre casas de modas, perfumarias, e chapéos estrangeiros, e finalmente o imposto sobre carros, carroças, omnibus, e vehiculos pertencentes ao anno financeiro findo de 1860 a 1861, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem, a serem remettidos para o juizo dos feitos da fazenda.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

### Conselho de compras navaes.

Tendo-se de fazer, sob as condições já conhecidas, em 21 e 25 do corrente mez, os contratos abaixo declarados, por tempo de 3 mezes, findos em dezembro proximo, manda o conselho convidar aos pretendentes á apresentarem as suas propostas nesses dias ás 11 horas da manhãa.

No dia 21.

Do fornecimento de viveres, e outros objectos de consumo, para os navios da armada, e estabelecimentos de marinha, sendo arroz do Maranhão, azeite doce de Lisboa, aguardente de vinte gráos, assucar branco grosso, bacalháo, bolacha, carne secca, café em grão, carnauba em vellas, carne verde, cangica ou milho pilado, farinha de mandioca, feijão, manteiga franceza, mate, pão, sabão, toucinho de Lisboa, vinagre de dito e vellas stearinas.

Dito de dietas, para os doentes das enfermarias de marinha e dos Africanos, assim como dos navios, compostas de araruta, aletria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, chá, gallinhas, manteiga ingleza, tapioca e vinho de Lisboa.

E dito de materiaes, para as obras a cargo do arsenal de marinha, sendo cemento branco do Bolonha, cal preta, dita branca, pedras de alvenaria e de cantaria, brutas, e tijolo de alvenaria.

No dia 25.

Dito para a companhia de aprendizes artifices, de bonetes do uniforme, lenços de seda preta, fardetas de panno azul, blusas de algodão da mesma côr, bonetes para o serviço, sapatos, camisas de algodãozinho branco, saccos, colxões e travesseiros de linho cheios de palha, lençoes de algodãozinho branco, fronhas de dito, colxões de algodão, e cobertores de lãa.

Dito para os imperiaes marinheiros e aprendizes de dito, de bonetes de panno, camisas e calças de brim branco, camisas e calças de algodão azul, lenços de seda preta, fardas e calças de panno azul, sapatos e saccos.

Dito para os fuzileiros navaes, de bonetes de chapa com palla, fardas e calças de panno azul, fardetas, calças e camisas de brim branco, gravatas de couro, polainas de panno preto e sapatos.

E dito para a lavagem de roupa da maruja do arsenal, praças da companhia de aprendizes artifices, e das enfermarias de marinha e dos Africanos.

As propostas convindo que declarem os nomes dos fiadores, e referirem-se a um só fornecimento, inda o pretendente propondo-se a mais outros, assim como serem entregues em cartas fechadas.

Sala do conselho de compras navaes, em 17 de setembro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigue dos Anjos.

— Por esta subdelegacia se faz sciente que foi recolhido a casa de detenção o crioulo Gonçalo, o qual vinha na terceira classe do vapor no dia sabbado 14 do corrente, e saltando na estação desta freguezia e não apresentando o competente bilhete ao encarregado da mesma estação, fez com que dito preto viesse a minha presença segundo as ordens que tem de seu chefe, e indagando eu do mencionado crioulo qual o motivo de não trazer seu bilhete, este declarou que por falta de dinheiro, dando lugar a se tornar suspeito, declarando elle que era escravo de Francisco Eleno, morador no engenho Orizonte comarca do Rio Formoso. Quem se julgar com direito compareça neste juizo munido de seus titulos que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afflictos 15 de setembro de 1861.—O subdelegado, José Francisco Carneiro Monteiro.

— Por esta subdelegacia se faz sciente que no dia sabbado 14 do corrente, foi preso no lugar do Barro Vermelho, o crioulo Manoel, com idade de 12 annos pouco mais ou menos, que diz ser escravo de Basto de tal, morador na Escada e que elle tinha fugido por seducção de dous homens moradores no mesmo lugar. Quem se julgar com direito compareça neste juizo munido de seus titulos que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 15 de setembro de 1861.—O subdelegado, José Francisco Carneiro Monteiro.

— Por esta subdelegacia se faz sciente que se acha depositado um cavallo russo pedrez, velho, magro, que foi achado no sitio da fazenda, lugar da Imbiribeira, o qual é estranho no lugar e demonstra ser furtado e alli posto occulto, por ser lugar ermo; quem se julgar com direito compareça que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 15 de setembro de 1861.—O subdelegado, José Francisco Carneiro Monteiro.

# THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

37ª RECITA DA ASSIGNATURA.

**Sabbado 21 de Setembro de 1861.**

Subirá á scena o interessante drama em 5 actos:

## O MARINHEIRO DE S. TROPEZ.

OU

O ENVENENAMENTO.

Terminará o espectaculo com a muito graciosa e applaudida comedia em um acto,

## ROSITA

OU

## Os apuros d'um estudante.

Ornada de canto e dança pela a Sra. D. Manoela que desempenha 4 differentes papeis

Começará ás 8 horas.

## Avisos maritimos.

## Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## PARA O Rio Grande e Assú

vai sahir por estes oito dias a barcaça «Rainha dos Anjos», recebe carga a frete para os portos acima; a tratar na escadinha de alfandega com o mestre, ou defronte do trapiche do algodão numero 20.

### Para o Aracaty

segue brevemente o hiate «Exalação», recebe carga e passageiros; a tratar com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

## BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

## PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 22 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcar no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

# Maranhão e Pará.

O patacho *Emulação*, capitão Antonio Gomes Pereira, pretende seguir com muita brevidade aos portos indicados, tem parte do carregamento, e para o que lhe falta trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

## PARA O Rio de Janeiro

a veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

## Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o palhabote *Piedade*, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão no lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

## Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 21 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

## Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

### Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez «Relampago»; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

## Leilões.

# LEILÃO

## A 23 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão da mobilia de um Sr. negociante britannico proximamente retirado desta provincia, consistindo em optimas cadeiras, sofás, consoles, mesas e mais adornos de sala de visitas, mesa de jantar, cadeiras usuaes e de braços, poltronas, aparador, guarda-roupa, estante para livros, lavatorios, candieiros francezes, leito de ferro, mesa redonda de meio de sala, dita de sofá, obras de prata e ouro, um par de brincos de diamantes, e um lindo collar de perolas proprio para mimo a uma noiva, e innumeros outros artigos:

### Segunda-feira 23

do corrente, ás 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa por cima do escriptorio dos Srs. Rostron Rooker & C., rua do Trapiche.

# Leilão

## Sabbado 21 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão as 11 horas em ponto no dia acima da armação e mais pertences da taberna do pateo do Terço n. 11, que pertencia a Antonio Joaquim Rabello Bastos.

# LEILÃO

## Segunda-feira 23 do corrente.

PELO AGENTE

# PESTANA.

No referido dia pelas 11 horas da manhãa no trapiche da alfandega velha, vender-se-ha em leilão publico por conta dos credores com direito a barcaça *Deos te salve*, o casco e apparelhos da dita barcaça.

Para examinar o casco no caes do Ramos onde se acha fundeado, e os apparelhos, no mencionado trapiche.

Tudo será vendido em um ou mais lotes á vontade dos concurrentes, e effectuar-se-ha pelas offertas para o que não haverá reserva de preço.

# LEILÃO DE 2 PREDIOS.

## Sexta-feira 20 do corrente

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto, de dous predios sendo um na rua da Praia n. 44, em solo proprio, em armazem proprio para qualquer estabelecimento, outro na rua do Nogueira n. 33 ja annunciado, o qual deixou de ser feito por falta de concurrencia.

# LEILÃO

Rothe & Bidoulac, farão leilão por intervenção do agente Hyppolito, de um esplendido sortimento de ferragens, miudezas, cutilerias e grande porção de meias de algodão, isto sem reserva de preço algum: quinta-feira 19 do corrente ás 11 horas em ponto em seu armazem rua do Trapiche Novo, na mesma occasião se venderá por conta e risco de quem pertencer uma barrica contendo ferragens avariadas.

# Transferencia

DO

## Leilão da loja de fazendas da rua do Crespo numero 21.

*Quinta-feira* 19 *do corrente.*

Annes autarisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos credores de Francisco José Rodrigues Bastos, venderá em leilão a sua loja sita na rua do Crespo n. 21, com todas as fazendas nella existentes: no referido dia as 11 horas em ponto.

# LEILÃO DE 10 vaccas de leite

Quinta-feira 19 do corrente.

Annes fará leilão na porta de seu armazem rua do Imperador n. 73, de 10 vaccas de leite de mito boa qualidade e muito gordas, que serão vendidas as 11 horas em ponto do referido dia.

# LEILÃO DE Queijos flamengos

Quinta-feira 19 do corrente.

As 11 horas do dia acima mencionado haverá leilão de queijos flamengos ultimamente chegados, os quaes serão vendidos por conta de quem pertencer e sem reserva de preço no armazem do Annes em frente da alfandega.

# Transferencia

## Sexta-feira 20 de setembro.

## Grande leilaõ de mercadorias americanas.

RUA DA CRUZ N. 15.

O agente Antunes fara' leilão no dia acima de uma immensidade de objectos americanos como sejam: secretarias, carteiras, cadeiras de diversos gostos e de balanço, marquezas, riquissimas camas de rica obra de talha, malas, bahus e saccos de viagem, obras de metal principe prateado, sendo apparelhos para cha' e café, galheteiros, copos, campainhas, cestas para fructas e fruteiras, porta licores etc., etc., lindos jarros com bacias etc., de folha balanças, limpadores de pés, cestas com o necessario para viagem, ricos estojos para barba, cabeçadas com brides, gamarras, chicotes, selins e silhões, candieiros para gaz e azeite, caixinhas de musica, caixas com ferramenta, sabonetes, transparentes para janella, relogios de parede e muitos outros artigos que se torna enfadonho de mencionar, arados, grades, carros de mão e carretas, carroças, machinas para cortar capim, ditas para descaroçar milho, rebolos e dous carros elegantes e leves com arreios para um e dous cavallos.

# LEILÃO DE Calçado e roupa feita.

Sexta feira 20 do corrente vendera' o agente Antunes no armazem da rua da Cruz n. 15, um explendido sortimento de calçado como sejam: sapatos de couro de lustre para senhora e homem, borzeguins de bezerro, couro de lustre com sola e sola supposta, assim como um sortimento de roupa feita para homem.

## Avisos diversos.

## AVISO.

Os omnibus, Apa, do largo do Arsenal, e Beija Flor, partirão para Iguarassú no domingo 29 do corrente, as 4 horas da madrugada, para a festa dos Santos Cosme e Damião, e regressará as 7 da noite; os bilhetes vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina n. 8.

— Antonio José Alves da Fonseca, autorisado por seu pai o Sr. Joaquim Alves da Fonseca, vende duas partes de terra que lhe pertencem, na propriedade Cachoeira, comarca de Garanhuns, cujas terras lhe pertenceram por fallecimento de seu filho Joaquim Alves da Fonseca Junior, sendo uma parte no lugar denominado Sitio de Páo Ferro, e outra no sitio do Cacunde, como se pode ver no inventario que se procedeu no cartorio do escrivão dos orphãos, e ausentes do Sr. Francisco José Cordeiro dos Santos, na villa de Garanhuns: as pessoas que as pretenderem podem dirigir-se a rua da Lingoeta n. 3, que acharão com quem tratar, pois todo negocio se fará.

— Desappareceu do sobrado n. 13 da rua da cadeia nova uma salva grande de prata, podendo conter 5 ou 6 copos d'agua, com pés e grade em roda; foi roubada: quem a tiver comprado ou recebido em penhor, fará grande favor declarando, alem de que se pagará o valor dado.

— Estão justas e contratadas por compra tres casas terreas n. 10, 12 e 14 na travessa do Freitas, pertencentes ao Sr. Pedro da Silva Pinto: se alguma pessoa se julgar com direito a ellas por penhora ou qualquer outro documento, queira annunciar por este Diario.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Encantamento e outro dito com muitos commodos na rua do Vigario: a tratar na rua da Cadeia n. 33, loja.

NADA MAIS SUBLIME DO QUE A GRATIDÃO.

Os abaixo assignados faltariam ao mais rigoroso dever, se deixassem em olvido as eminentes qualidades, e o bom tratamento que receberam do illustre cavalleiro e mui digno commandante do vapor nacional *Persinunga*, o Sr. Manoel Rodrigues dos Santos Moura, na recente viagem de Maceió para esta cidade. Receba o mesmo Sr. Moura os nossos protestos da mais subida estima que lhe votamos; e parabens á companhia pernambucana por possuir um joven tão zeloso de seus interesses. Recife 12 de setembro de 1861.

Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.
Dr. Francisco de Araujo Barros.
Dr. José Antonio de M. Dantas.
Minervino N. G. Lima.
João Antonio Carvalho Marinho.
José Wenceslão Maciel Pinheiro.
Manoel Pinto d'Araujo Filho.
José Gabriel de Mello Pinto.
Francisco Fontan.
J. J. Alves.
Francisco Moreira da Costa.
José Joaquim Jaimes de Abreu.
Candido Francisco Soares.
José d'Azevedo Villarouco.
Manoel Joaquim da Silva Leão.

## Attenção.

Precisa-se de uma ama, que compre e cozinhe: na rua Nova de Santa Rita n. 5.

— Paschuale Sarti, Luizi Zalentini, Raffaello Bernachi, Callo Menconi, Natale Biagini, Franceso Pellini, Geremia Angelini, Nicomede Galgani, subditos italianos, vão para Europa.

— Na praça da Independencia, n. 22, deseja-se saber da residencia do Sr. Eduardo Luiz Cerqueira, ou da do Sr. Manoel da Silva Ramos, afim de satifazer um pedido.

— Aluga-se por commodo preço um pequeno sitio plantado com casa de pedra e cal com bastantes commodos e cacimba com muito boa agua de beber, na Capunga Nova, portão confronte ao Sr. Dr. Pereira do Carmo: a tratar no becco Largo, taberna n. 2.

— Os credores do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, são convidados pela commissão liquidadoura para se reunirem, quinta-feira 19 do corrente, (setembro) ao meio dia, na rua da Cadeia do Recife n. 27, primeiro andar, para deliberarem de negocios de urgencia e interesse dos mesmos credores, uma vez que o não fizeram a 12 do corrente.

— Aluga-se uma casa na rua do Nogueira com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora: a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Eduardo Leclue, subdito francez, retira-se para as provincias do norte do imperio.

— Santi Farzi, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

— O abaixo assignado faz sciente que se mudou para a mesma rua do Pilar n. 31, e o qual continúa a receber peixe dos currasa do norte; assim aquellas pessoas que costumavam a mandar ver peixe em sua casa, o podem mandar ver esta semana, chega logo pela manhãa, e conforme for a maré se dirá ao portador para se vir procurar.

Domingos da Rocha.

— Joaquim Manoel Ferreira de Souza pede aos credores da firma Souza & Almeida, que lhe apresentem todas as contas e titulos de credito pertencentes a dita firma, no prazo de 8 dias, a contar da data deste, para serem conferidas e pagas em seu devido tempo. Recife 17 de setembro de 1861.

## Urgencia.

Dá-se de 20$ a 30$ de aluguel mensal por uma casa terrea com quintal e corredor para pequena familia nas seguintes ruas: Flores, Camboa do Carmo, Florentina, Bella e Concordia; quem tiver annuncie ou dirija-se á rua do Rangel n. 10.

— Pede-se ao Sr. Moura Magalhães, estudante do terceiro anno, que appareça na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, para negocio de seu interesse.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond acha-se prompto para o exercicio de sua profissão de advogado em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, no seu escriptorio, rua do Imperador n. 43, primeiro andar, e fora dessas occasiões, e para casos urgentes, em seu domicilio na rua do Hospicio n. 17.

— Na rua do Hospicio n. 17 se dirá quem tem para alugar dous escravos.

— Findos os dias da lei, que será annunciado, vende-se-ha em praça publica do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, [illegible] Bella, freguezia dos Afogados, [illegible] terras, [illegible] casa de vivenda, [illegible] muito boa, [illegible] necessarios para o fabrico de assucar, tudo avaliado por [illegible], por execução de José [illegible] de Lemos contra José Rodrigues de Oliveira Lima.

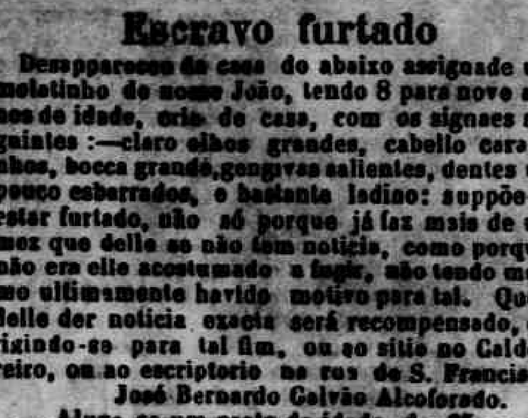
## Escravo furtado

Desappareceu da casa do abaixo assignado um moleatinho de nome João, tendo 8 para nove annos de idade, cria de casa, com os signaes seguintes:—claro olhos grandes, cabello carapinhos, bocca grande, gengivas salientes, dentes um pouco esborrados, e bastante ladino: suppõe-se estar furtado, não só porque já faz mais de um mez que delle se não tem noticia, como porque, não era elle acostumado a fugir, não tendo mesmo ultimamente havido motivo para tal. Quem delle der noticia exacta será recompensado, dirigindo-se para tal fim, ou ao sitio no Caldeireiro, ou ao escriptorio na rua de S. Francisco.

José Bernardo Galvão Alcoforado.

— Aluga-se um preto de idade de 25 annos, muito fiel e sem vicio algum, proprio para tratar de um sitio, ou de qualquer serviço de campo ou de rua: quem o pretender, dirija-se a rua da Camboa do Carmo, venda n. 44, se dirá quem aluga.

## DENTISTA DE PERNAMBUCO.




### 3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se por commodo preço o terceiro andar do sobrado n. 1 A do beco Largo, com commodos para grande familia, está concertado e pintado de novo: para tratar na mesma rua, taberna n. 2

— Aluga-se a casa de sobrado na povoação do Monteiro, sonde morou o fallecido pai do annunciante, tem commodos para grande familia, cochaira, estribaria, etc.: a tratar com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio, rua do Trapiche numero 14.

— Precisa-se de alugar uma escrava: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de alugar um bom armazem comprido e bem ventilado, sito ou na rua do Imperador, ou na rua do Crespo, se o armazem agradar o annunciador assignará um contracto por cinco annos. Trata-se com o Sr. A. W. Osborn retratista na rua do Imperador n. 38 ou com o Sr. Guilherme Cheetham rua da Cruz n 61.

— Manoel da Silva Fontes Junior, portuguez, embaca para o Rio Grande do Norte seu filho menor Antonio da Silva Fontes para tratar de sua saude.

— As pessoas que na partida do club academico do dia 14 do corrente perderam uma pulseira e um botão de punho de homem, queiram procurar estes objectos na casa n. 29 da rua do Hospicio.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

## Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

## Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

## Casa para alugar.

Na ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, a primeira que se acha destacada, a melhor do lugar, tanto pelos commodos, como por estar na melhor posição: a tratar na rua Nova n. 38, loja.

## Declaração.

As pessoas a quem isto possa interessar, devem saber, que o terreno sito na Soledade, foreiro de Nossa Senhora do mesmo titulo, que pertenceu ao finado José Maria do Costa Carvalho, e hoje a seus herdeiros, tem por limites justamente áquelles, que a vendedora declarou sob juramento, quando José Gonçalves da Cruz e Luiz da Costa Leite, compradores, quizeram apossar-se indevidamente do que não lhes pertencia.

## Caixeiro.

Precisa-se de um rapaz portuguez de 16 a 20 annos, que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: para tratar, na travessa do Paraizo n. 16.

## Historia Universal

POR

## C. Cantu.

Traducção portugueza.

Roga-se aos senhores assignantes desta interessante obra, que ainda não tiverem recebido todos os volumes, de procurarem os que lhe faltam na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio até o fim do corrente mez, pois precisando-se liquidar contas com os editores, tem de voltarem para Lisboa em outubro os volumes que sobrarem. Na mesma livraria vende-se a mesma obra completa em 13 volumes.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga [illegible] pessoas que se julgarem credores por [illegible] de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 27, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão.

# PROGRESSISTA

## 36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

# PROGRESSIVO

## 9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em communidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

**Manteiga ingleza** especialmente escolhida a 900 rs. a libra e em porção terá abatimento, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
**Idem franceza** a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
**Chá hysson e preto** o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
**Presunto fiambre** inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
**Presuntos portuguezes** vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
**Marmelada** dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
**Caixas com estrelinha pevide e rodinha** a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
**Latas de ameixas** francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
**Passas** em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
**Espermacete superior** a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
**Conservas francezas inglezas e portuguezas** a 600 e 800 rs. o frasco.
**Ervilhas** portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
**Lata com bolaxinha de soda** de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
**Vinho** em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
**Vinho em pipa** proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
**Latas com fructas** de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
**Pera em caixas** de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
**Corinthias** em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
**Latas com peixe savel** pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
**Café do Rio** o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
**Frascos de amendoa** com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
**Vinagre** branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
**Lombos** de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
**Vinho Bordeaux** de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
**Massa de tomate** em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$200.
**Banha de porco refinada** a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
**Cervejas das melhores marcas** a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
**Vinagre puro de lisboa** a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
**Doce da goiaba da casca** em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
**Azeite doce purificado** a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
**Gognac** a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
**Quijos suissos** chegados ultimamente a 500 rs e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
**Genebra de Hollanda** a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
**Palitos lixados** para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
**Idem do gaz** a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
**Chocolate** o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
**Azeitonas** as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa.
**Amendoas** chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
**Alpista** o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra e 5$500 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

## APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

### ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

### E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

# CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

## De Ricardo Kirk

### Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas Chapas-electro-magneticas-epispasticas obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação ( *cansaço ou falta de respiração* ), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos faculutativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

### Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

# 119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

## RIO DE JANEIRO

## E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Meuron & C., mudaram seu deposito de rapé area-preta, do primeiro andar n. 23 da rua da Cruz para o armazem n. 19 na mesma rua.

— Eugenio G. Natté, subdito francez, vai para o Rio de Janeiro.

— Alguma senhora ou creada que queira ir ou voltar a Portugal acompanhando duas meninas, pagando-se lhe a passagem queira comparecer na rua do Trapiche n. 40, a fallar com Thomaz de Faria.

— Precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia, paga-se bem : a tratar na rua do Impeador n. 73.

— Precisa-se de 3:500$ por um anno, dando se por hypotheca um predio nesta cidade ; a deixar carta com a inicial F., na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, com todas as condicções.

## Attenção.

Aluga-se um novo armazem proprio para acolher generos, com frente para a nova rampa, entre o trapiche do Cunha & C., na rua do Amorim : a tratar na rua do Vigario n. 5.

## Mr. Constant

### alfaiate de Paris,

estabelecido na rua do Imperador numero 42, retira-se para o Rio de Janeiro. As pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços e das fazendas excellentes, que lhe restam, logrerão pelo preço mais commodo, afim de liquidar. Outro sim, avisa aos seus levedores remissos, que venham satisfazer as suas dividas até o fim do corrente mez alias fará publicar os seus nomes por extenso e procederá contra elles judicialmente, que assim o obriga o cumprimento dos seus empenhos contrahidos em Paris.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria que tenha pratica : quem quizer appareça na rua dos Açouguinhos casa n. 20.

## AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Alugam-se duas das melhores casas do Cachangá : a tratar na rua da Paz n. 42.

# ELIXIR DE SAUDE

DE

# Citro lactato de ferro.

### Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez ( chlorose pallidas cores ) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções merciuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia do que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

# Consultorio medico-cirurgico

## 3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

## Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender : rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

## Dentista de Paris.

### 15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifriciosete.

### CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

### SABINO O. L. PINHO.

### Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

## CASA DE SAUDE

DOS

## Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . 2$50 ditos.
Primeira classe . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doente medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

## Attenção.

A pessoa que precisar de um caixeiro para qualquer estabelecimento, dando fiador de sua conducta, dirija-se a encruzilhada de Belem, em casa do Sr. Manoel Joaquim.

### Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Pratica-se toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Na rua do Queimado n. 6, loja de fazendas por baixo do cabelleireiro, compram-se moedas de ouro de 16 a 20$, e libras sterlinas.

## Mudança de estabelecimento.

O abaixo assignado, estabelecido com loja de fazendas na rua da Cadeia do Recife n. 50 A, mudou o seu estabelecimento para a rua Direita numero 75

Hygino Augusto de Miranda.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na travessa do Livramento n. 18, segundo andar.

— O Sr. V. J. C. queira vir resgatar os penhores, pagando a quantia que com a garantia dos mesmos receberá : na olaria da rua do Mondego n. 13.

— Francisco Duarte das Neves vai á Maceió.

— Candido Moreira da Costa vai ao Paço do Camaragibe.

— Jorge João Frederico M., Conrado Klir, subditos allemães, retiram-se para Buenos-Ayres.

— Na rua do Apollo n. 24, segundo andar, aluga-se uma escrava de boa conducta que seja perfeita cozinheira.

— Aluga-se o sitio da Capunga (do Roberto) a margem do rio Capibaribe, tendo um grande sobrado pintado, e forrado de novo, com côcheira, estribaria, quarto para feitor, galinheiro, cacimba com excellente agua potavel, e uma immensidade de arvoredos fructiferos, tendo mais uma excellente baixa de capim, com caes a frente do rio ; quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 13, a tratar com Antonio Roberto & Filho.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado n. 55 da rua da Cadeia, com commodos para grande familia : trata-se no segundo andar do mesmo.

— Aluga-se a loja do casa da rua do Codorniz n. 6, lugar proprio de concurrencia para deposito ou taberna, e convindo, existe na mesma uma armação de taberna, que se venderá por modico preço ; e tambem se aluga o segundo andar da mesma : a tratar na rua do Vigario n. 8, primeiro andar ou segundo com o proprietario.

SOCIEDADE

## INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Não se tendo reunido numero sufficiente de socios para a assembléa geral ordinaria, annunciada para o dia 7 do corrente, terá lugar impreterivelmente quinta-feira 19, ás 10 horas da manhãa, e antes da assembléa geral funccionará o conselho director : roga-se aos senhores socios o comparecimento a esta sassão afim de se cumprir com o disposto no § 1.° do art. 41 dos nossos estatutos.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario em 17 de setembro de 1861.

Henrique Mamede,
1.° secretario interino.

## Mofina.

Ameaça mui expressiva do Sr. subdelegado de Beberibe Antonio Felix dos Santos : « — *O Sr. Bandeira não medio por certo a profundidade do abysmo, que está cavando a seus pés !* —» E' a propria policia que quer tentar contra a existencia de um sacerdote, sem crimes, e sem infamias, e que é o unico arrimo de tres irmãas solteiras, que vivem honestamente em sua companhia ! ! ! . .

## Extracção das caspas por meio do Tricopherous.

Na rua do Queimado casa de cabellereiro.

## Attenção.

Precisa-se de um criado que sirva para comprar e fazer o serviço de uma casa de pequena familia : na rua nova de Santa Rita n. 5. Assim como quem tiver um sobrado de dous andares com alguns commodos, nas ruas pouco mais ou menos das Cruzes, Direita, Camboa do Carmo, Queimado, Livramento, Trincheiras, Imperador, Pateo do Paraiso, etc., etc. : dirija-se a rua das Cruzes n. 18.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

## NOVA

## exposição de candieiros

# ECONOMICOS

## A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.

Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.

Na rua Nova n. 20 a 24.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sita na entrada do Poço : a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

— Alugam-se casas em Apipucos para grande e pequena familia, a beira do rio e muito frescas, agua potavel dentro do sitio e outras commodidades: a tratar com a viuva Villar, no lugar acima.

— Aluga-se a casa n 3 da rua dos Prazeres : a tratar no becco das Barreiras n. 2, ou na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para prestar-se ao serviço de cozinhar e comprar : na rua do Imperador n. 37, segundo andar.

## Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa no exercicio da sua profissão de advogado, e offerece-se para desempenha-la tanto nesta cidade como em qualquer outro ponto para que o chamem : pode ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador, sobrado n. 37, segundo andar, entrada á direita.

## Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir novos cursos de rhetorica de geographia e de philosophia, assim como das linguas franceza e ingleza, a principiar do dia 20 do corrente : na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Na rua do Rangel n. 73, precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de pequena familia, paga-se bem, no caso de agradar.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua Nova de Santa Rita (frente da ribeira do peixe) n. 19, com sufficiencia para qualquer estabelecimento por maior que elle seja, pode recolher para mais de 6000 barricas, ou de 300 a 400 pipas cheias, e outras tantas vasias, ou outros quesquer volumes na proporção, com a vantagem de ter no fundo trapiche e guindaste, pelo qual pode embarcar e desembarcar aquary com toda a maré : a entender-se com o proprietario Manoel Pereira Lemos no cáes do Ramos n. 10.

— Ha dias andava um preto vendendo dous livros que diz os tinha achado : a quem lhe faltar, os pode procurar na rua nova de Santa Rita, em casa de Vicente Alves Machado.

# Cheguem

## BARATO PARA LIQUIDAR

### Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes de Magalhães

Sedinhas de quadros de todas as cores e muito encorpadas, covado a 720 rs., cortes de cambraia brancos com 3 ordens de bordado a 3$, ditos com 3, 4, 5 e 6 babados de diversas cores a 3$500, ditos de tarlatana com 3 babados a 2$500 e 3$, ditos de cambraia de seda a 5$, balões de 14 a 40 arcos dos melhores que tem apparecido a 3$, 3$500 e 4$, ditos para meninas de todos os tamanhos, cambraieta franceza muito fina, peça a 7$500 e 8$, cassas com salpicos brancos e de cores, covado a 240, peças de cassa de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 3$500, cobertas de froco matizadas para cama a 9$, chales de froco com ponta redonda e borla dos mais modernos a 8$, ditos de lãa e seda a 2$500, ganga amarella muito boa, covado a 240, cambraia de côr muito bonita, covado a 300 rs., alpacas de cor para vestido, covado a 320, popelinas, riscadinhos para vestidos de senhora e meninas, covado a 300 rs., tiras bordadas a ponto inglez de todas as larguras a 1$280, 1$440, 1$600 e 2$, manguitos a balão com gollinha para senhora a 2 e 3$, chitas francezas finas e cores fixas, covado a 220, 240, 260 e 280 rs., cambraias de seda de cores enfeitada a 540 rs., ditas de forro de oito varas a peça a 1$600, e outras muitas fazendas de barato preço.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem, está morando na rua larga do Rosario n. 20, e continúa no exercicio de sua profissão, dedicando-se especialmente a pratica de operações cirurgicas.

— Aluga-se uma casa em Beberibe : a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

## Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

### Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

— Aluga-se uma preta escrava para ama de leite, que tem com abundancia, e é muito carinhosa para meninos, quem precisar dirija-se á rua do Crespo loja n. 20 de Adriano & Castro.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

— A casa aonde se tingem fazendas, na rua do Hospicio n. 42, tinge-se de preto e todas as cores, lãa, seda, grosdenaple e retroz, com toda perfeição, tambem se limpa o mofo em vestidos de velludo ou grosdenaple, e arma-se em cartões com toda a perfeição : quem quizer poderá avisar na loja do Sr. Sedrim, no largo da rua das Cruzes, loja de calçado, e tambem na loja da Sirgueiro no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 21 : a tratar no terceiro andar do mesmo sobrado.

— Com muita brevidade segue para Lisboa o brigue portuguez «Floriada», o qual recebe um resto de carga a frete : a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza, na praça do commercio.

— Thommaso di Luca Vannni, Filippo di Giuseppe Luisi, [illegible] di Bortolomi Pieri, Alberto di Matteo [illegible] Giovanni di Gallo Sonaccorsi, Adeli di Matteo Mattei, Pietro di Francisco Donesi, Giovanni di Jacopo Della Santa, Luigi di Guiseppe [illegible], Marco de Jacopo Pellegrino, subditos italianos, retiram-se para fóra da provincia.

## Attenção.
### ao carioca.

Na rua estreita do Rosario n. 25, loja de funileiro, existe um grande sortimento de obras de flandres de todas as qualidades, como seja: bahús de todos os tamanhos com fundos de madeira e fechadura, caixas para conduzir comidas, bacias e banheiros de formas elegantes, urnas grandes e pequenas, assadeiras, regadores, baldes grandes e pequenos, e varias formas, emfim tudo quanto desejar se possa em flandres, sendo todas estas obras do melhor gosto e bem acabadas, que só com a vista animarão ao comprador, e por menos preços do que em outra qualquer parte; recebem-se encommendas e se garante a promptidão.

## NO
## armazem de fazendas
DE
SANTOS COELHO.
*Rua do Queimado n.* 19.

Lenções de panno de linho a 1$900.
Cobertas de chita de ramagem a 1$800.
Lenções de bramante de linho grandes a 3$300
Cortes de phantazia de seda a 8$.
Algodão monstro a 480 e 640 a vara.
Bramante de linho com 10 palmos de largo pelo barato preço de 2$ a vara.
Toalhas de fustião a 50$ cada uma.
Ricas capellas de flores de laranja para noivas, pelo barato preço de 5$.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$280 a vara.
Vestuarios de seda para meninos e meninas, pelo barato preço de 8$ cada um.
Cortes de seda com toque de mofo a 25$.
Gollinhas de traspasso muito finas a preço de 2$000.

### A 280 rs. o covado.

Cassas pretas finas, fazenda boa: na rua do Queimado n. 47.

## Pentes de tartaruga virados e direitos.

Vende-se muito bonitos e fortes pentes de tartaruga virados e direitos, de moldes e desenhos delicados e pelos baratissimos preços de 12$, 10$ e 8$ uns, 5$ e 4$ outros; assim como outros a imperatriz (o melhor que é possivel fazer-se em tal genero) a 18$. Na verdade quem conhece o bom admira a limitação de taes preços á vista das obras e por isso dirijam-se com dinheiro a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que sem duvida acharão barateza, agrado e sinceridade.

— Vende-se superior vinho Bordeaux em quartolas, e cognac superior em barris: em casa de Tissel-freres, rua do Trapiche n. 9.

## A Primavera
16—Rua da Cadeia do Recife—16
Loja de miudezas
DE
## Fonseca & Silva.

Sapatos de tapete bonitos padrões para homem e senhora a 12$ a duzia e a 1$200 o par, lindas gravatas de seda para homem de 320 a 500 rs. cada uma, ditas de laço a 320 e 500 rs., linha propria para seleiro e sapateiro a 1$400 o maço, botões para chamarra a 1$ a groza, meias para senhora a 2$800 a duzia, sintos para senhora de bonitos gostos a 2$500 e 3$, barretes de vidrilho para menina e senhora a 1$ cada um, enfeites de ditos pretos para ditas a 1$500 cada um, pentes de tartaruga para marrafa a 640 rs. o par, e diversos artigos de gosto por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um bom escravo negro, de idade 44 annos, pela quantia de 500$ rs.: em Olinda, terceiro sobrado confronte a antiga academia, onde se dirá o motivo da venda.

## Feijão macassa novo

a 4$ a sacca: nos armazens de Tasso Irmãos.

## Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois do fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

— Vende-se um bom engenho na freguezia da Escada, em cuja propriedade já se está levantando outro por ter para isso as proporções necessarias e offerecer muitas vantagens por ser ao pé da via ferrea, ter boas terras para safrejar 2 a 3 mil pães, boa casa de vivenda, senzala, bom cercado e excellente d'agua: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

## Carroça.

Na taberna grande da Soledade, vende-se uma carroça para boi, nova e de boa madeira.

## Novo sortimento
### de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda com duas orelas fingindo pelo, o melhor que se póde dar em tal genero e vende a 2$ a peça, assim como franjas de seda de diversas cores e larguras por preços admiravelmente baratos, e tambem um novissimo galãozinho de seda com laços nas orelas proprios e de muito gosto para enfeites de vestidos. A barateza com que a loja d'aguia branca costuma vender os objectos é já bem conhecida e agora comprova a mais com a limitação dos preços porque está vendendo os artigos acima, para verificar-se é dirigir-se com dinheiro a dita loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que na realidade acharão barateza, agrado e sinceridade.

— Vende-se uma linda mulatinha de 11 a 12 annos de idade, com bom principio de costura, sem vicios nem achaques: na rua de S. Francisco antigamente (Mundo Novo) n. 68, segundo andar.

A 1$000.

Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio Grande do Sul, de 1 1|2 libra a 2$ cada lata: na praça da Independencia n. 22.

## Farelo.

Deposito de farelo de Lisboa, saccas de 90 libras, o melhor que vem ao mercado: no estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, junto a ponte, o preço é 4$500.

## Attenção

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ambos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, bandeiras de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

### Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

## Arroz de casca,

saccas de 32 cuias, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; no armazem da rua da Madre de Deos n. 8.

### Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro a vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

## A' PRIMAVERA.
16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
## Fonseca & Silva

Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho de diversos gostos, que a vista se dirá o preço, espelhos dourados a 800 rs. a duzia, pentes para trança a 1$400 a duzia, caixas de raiz a 1$400 a duzia, fitas de linho branco a 440 rs. o maço, fivelas douradas para calça a 640 rs a duzia, pentes de tartaruga virados a 5$ cada um, botões para calça pequenos a a 160 rs. a groza, argolas douradas a 1$500 a duzia, botões para punhos duzia de pares a 3$, ditos para casaveques a 240 rs. a duzia, grampos enfeitados a 480 rs. o par, caixas com apparelhos de bonecas a 1$, 2$ e 3$ cada uma, canivetes de 2 folhas com pequeno toque a 1$200 rs. a duzia, ditos grandes de 2 e 3 folhas a 2$ e 3$, papel amisade a 600 rs. o pacote, meias de todos os tamanhos para meninos a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 a duzia, ditas para meninos a 2$, 2$400 e 2$600, pentes de massa virados a 800 rs. cada um, escovas com espelho para cabellos a 800 rs. cada uma, froco grosso a 400 rs. a peça e finos a 240 rs., fitas de velludo de n. 6, 8 e 10 a 1$200 a peça, sabão inglez a 1$600 a duzia, tinteiros com figuras bronzeados a 500 e 800 rs. cada um, chapeos de sol de seda para senhoras e meninas a 3$, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes de tartaruga para trança a 3$500 cada um, voltas de coral com dous fios compridos a 2$500 cada uma, ditas de tres fios a 3$, bonecos de choro a 320, 500, 800, 1$ e 1$400 cada um, cadeiras douradas com pomada a 800 e 1$ cada uma, colheres de metal principe para chá a 2$ a duzia, ditas para sopa a 3$500 a duzia, ditas para terrina a 2$ cada uma, caixinhas com pertences para senhoras a 240, 320, 500, 640, 800 e 1$ cada uma, colheres de metal para chá a 320 e 500 rs. a duzia, bahuzinhos com espelhos contendo perfumarias a 5$ cada um, caixinhas de vidro a 2$500, caixas com espelhos e perfumarias, proprias para toilete de senhora a 6$ cada uma, bem como muitos objectos de gosto e outras miudezas por preços commodos.

## OFFICINA
DE
## Escultura em Marmore
Caes do Ramos n. 30.

Se fazem pelos preços seguintes:
Consolos á Luiz XV de 12$ a 15$.
Jardineiras idem idem de 20$ a 30$.
Consolos lisos de 9$ a 12$.
Mesas redondas de 18$ a 25$.
Lavatorios de 12$ a 30$.
Aparadores de 20$ a 25$.
Letras gravadas douradas ou embutidas conforme os caracteres e tamanhos de 100 rs. cada uma a 1$.
Pedra para collocar as ditas, cada palmo em quadro a 1$.
Concerta-se alabastro, jaspe e porcelana.
Recebem-se pedras usadas em troca, quer sejam ou não de trastes, ainda mesmo quebradas.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão nas seguintes ruas: Livramento, Queimado, Imperador, Direita, largo de Pedro II: quem tiver, póde dirijir-se á rua Direita n. 66, 2º andar.

— Precisa-se uma ama para cozinhar: na rua da Cruz n. 24.

## Lenços a 320 rs.
## Na loja do pavão.

Vendem-se lenços grandes de cambraia de seda de varias côres com flores, fazenda que sempre se vendeu a 1$, está-se torrando a 320 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Furtaram do engenho Maranhão, freguezia de Ipojuca, comarca do Cabo, no dia 17 do corrente dous cavallos, sendo um alazão, grande, frente aberta, pé direito branco e talvez ambas as mãos, dous dentes do lado superior meios partidos, deita crinas para um e outro lado, de andares travados de baixo a meio, e está gordo; o outro porém é rodado, meião de altura, inteiro e grosso, ambos regulam ter de 8 a 9 annos de idade. Com estes completa o numero de nove, que do anno proximo passado para cá tem-se bifado daquelle engenho; roga-se portanto a qualquer pessoa, que delles possa ter noticia de leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça na rua de Hortas n. 14, que achará com quem tratar.

### Perda.

Perdeu-se na noite de 17 do corrente, no convento de S. Francisco, uma pulseira de ouro: quem a achou, tenha a bondade annunciar sua morada para ser procurado, dando os signaes.

— Precisa-se de uma ama; na rua das Larangeiras n. 5, segundo andar.

## Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz e de diversas qualidades, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, vende-se por barato preço, assim como tambem se vende rapé Paulo Cordeiro, grosso, meio grosso, fino, rulão francez e Lisboa, todas estas qualidades se vende tanto em libra como a retalho, e muitas mais miudezas em conta: na rua larga do Rosario, passando a botica, na segunda loja n. 38.

### Cylindros.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender bons cylindros americanos novamente chegados, para padaria, e tambem rodas para correias de differentes tamanhos, marcas e aguilhões para as mesmas.

Na loja de Nabuco & C., na rua Nova n 2, vende-se a melhor tinta para marcar roupa.

## Attenção.

Vendem-se dous mulatinhos de idade de 6 e 7 annos: na rua do Queimado n. 77, loja de cera.

Avisa-se aos paes de familia que existe na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, um grande sortimento de vestuarios de diversas qualidades e de gostos os mais modernos, para meninos e meninas de 2 a 6 annos, que se vendem por preços commodos.

— Vende-se uma cabra (bicho) com cria: na rua Nova n. 16.

— Vende-se uma pequena taberna com poucos fundos por seu dono querer se retirar do lugar, na povoação de Apipucos: a tratar com João Antonio Fernandes, ou na rua larga do Rosario numero 30.

### Palhas.

Vendem-se palhas verdes e seccas de coqueiro: na rua Direita dos Afogados n. 13.

— Vende-se um cabriolet descoberto de duas rodas com 2 ou 4 assentos, em bom estado: na rua Nova n. 22.

## Raridade.

Vende-se uma das melhores loja de ferragens da rua do Queimado, com poucos fundos e muito afreguezada tanto para a praça como para o mato: quem a pretender annuncie para ser procurado.

## HOSPITAL
## PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA
EM
## *Pernambuco.*

Devendo solemnisar-se no dia 22 do corrente o sexto anniversario da fundação do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, como determina o art. 101 dos estatutos respectivos; a junta administrativa convida e previne aos senhores socios e bemfeitores do mesmo, e ao respeitavel publico desta capital, que as 10 1|2 horas da manhãa haverá missa cantada em louvor de S. João de Deos, padroeiro do estabelecimento, sendo que nessa occasião o eloquente padre mestre pregador da capella imperial Sr. Fr. Joaquim do Espirito Santo, sobindo á cadeira sagrada recitará uma pratica analoga á vida do mesmo santo e a humanitaria instituição que tanta utilidade presta á familia portugueza residente nesta hospitaleira cidade. O estabelecimento achar-se-ha aberto e franco aos illustres visitantes desde as 9 horas da manhãa até 1 da tarde, e das 4 ás 8 da noite, em que findará a ladainha de N. S. e alguns versiculos em honra do nosso patrono S. João de Deos.

Recife 17 de setembro de 1861.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama para empregar-se somente no serviço de cozinha, e outra para ser empregada no engommado e mais serviço de casa de familia: quem pretender, dirija-se a rua dos Pires na Boa-Vista n. 39.

— João Pereira de Araujo Cardoso e Sebastião Paes de Souza, socios da firma Cardoso & Souza, pelo contrato effectuado em 19 de setembro de 1859 por 5 annos, como consta do registro existente no meretissimo tribunal do commercio, se resolveram amigavelmente disfazerem o tratado acima mencionado, ficando dissolvida a mesma sociedade desta data por diante, assim como todo o activo e passivo a cargo do Sr. João Pereira de Araujo Cardoso, e este com o direito de [illegible] Cardoso & Souza em liquidação, [illegible] pertencentes aos mesmos [illegible] todos os titulos de creditos existentes [illegible] do mencionado Araujo Cardoso [illegible] de 1861.

[illegible] de ouro e um alfinete [illegible] perdido no [illegible] de S. Francisco, e o [illegible] a rua do Cabugá n. 14, [illegible].

— Aluga-se uma sala com um quarto no primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 18.

## RUA NOVA N. 52.
## HENRIQUE AUGUSTO BECK,
### Artista em desenhos de cabellos, cabelleireiro e barbeiro de Paris,

tem a honra de prevenir ao publico desta cidade, que acaba de abrir um **estabelecimento em grande escala**, com **magnificos salões** para penteiar senhoras, cortar os cabellos e fazer barba, assim como uma officina para **obras de cabellos**. H. A. Beck é o unico a quem se devem dirigir as encommendas de trabalhos taes que—quadros, medalhões, marrafas á Luiz XV, brincos, alfinetes de peito, botões de punhos e peitos de camisa, pulceiras, correntes, trancelins, cortinas, enfeites (breloques) para relogios, flores, emblemas, ornatos etc., etc. O cuidado que o annunciante empregará nos cabellos que lhe são confiados, provará o quanto sabe comprehender o valor que cada um lhes dá, pois que elles são não só a lembrança da pessoa estimada, como uma parte importante da mesma pessoa.

O **estabelecimento Beck**, que acaba de ser aberto, procurará merecer sempre a confiança daquellas pessoas que a elle se dirigirem, promptificando rapidamente as encommendas que lhe forem dadas. Na mesma casa fabricam-se **cabelleiras postiças** para homens e senhoras, barbas, topétes, tranças e bandós. Faz-se a barba e cortam-se os cabellos por mensalidade, no estabelecimento ou nas casas particulares, assim como penteiam-se senhoras, sendo a 5$000 os penteiados de noiva, á ultima moda de Paris.

Salão especial para tingir cabellos e barbas.

## Agua imperial

para lavar a cabeça e impedir que caiam os cabellos.

H. A. Beck convida o publico, especialmente as senhoras, á visitar seu estabelecimento, onde acharão patentes diversas obras em cabellos.

## RUA NOVA N. 52.

## FUNDIÇÃO
DO
## ENGENHEIRO D. W. BOWMAN,
## Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber
Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo asento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilhas e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha,
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e dinfazeros concertos de que poderão necessitar.

Sirop du Dr FORGET

## JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoens, tosse convulsa e outras affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

*O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.*

## METHODO NOVO
### DO DR. CHABLE
### MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PRMPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DN TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

**Citrato de ferro Chable.** Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgaçao, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

**Depurativo de sangue.** Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecão venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

**Hemorrhoidas.**—Pomada que as cura em 3 dias.

*O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.*

## Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

### Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

### Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custuram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

## Encyclopedica
### Loja de fazendas
### Rua do Crespo numero 17.
DE
*Guimarães & Villar.*

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

### Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

### Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.
### THESOURO HOMEOPATHICO
OU
### VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.
### (Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

### Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
### SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

### Attenção.

A. L. Delouche tem a honra de annunciar ao publico e principalmente aos Srs. logistas, que está morando em Paris, e que se encarrega de mandar qualquer encommenda que se lhe fizer por preço razoavel: quem quizer se utilisar de seus serviços, procure as informações com o seu irmão na rua Nova n. 22.

— Em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, escrivão Santos, no dia 21 do corrente mez ás 2 horas da tarde na sala das audiencias, se ha de arrematar por venda uma casa terrea com seu competente sitio na rua do Giquiá, por execução de Manoel Joaquim Baptista contra José Florencio de Oliveira e Silva, proveniente de letras da compra que este fez da mesma propriedade, que ficou especialmente hypothecada ao seu integro pagamento.

— Quem tiver e quizer vender uma casinha, dirija-se a travessa do Monteiro n. 3, a tratar com José Victorino de Medeiros.

## Importante
## Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas ascores

## TINTA PRETA
### COMMERCIAL.

Recommendada pelo seu autor para uso das repartições publicas, commercio, escripturas etc., etc. Nunca deixa no fundo do tinteiro sedimento algum, conservando-se sempre sem mofo e melhorando todos os dias de sua excencial condicção. As pennas metalicas não precisam ser limpas, adquirindo com uso dessa tinta uma côr linda, que as preserva da corrupção a que estão sujeitas as empregadas nas outras tintas.

Sua composição é toda nova e de um processo todo chymico, sem substancia alguma empregada nas tintas até agora conhecidas, bem como as galhas, sumagre, tanino, saes de cobre, ferro etc. que tem por fim estragar o papel, e pelo correr dos tempos a mudar de côr e a cabar-se. Tem ainda uma vantagem prima, e vem a ser, o não deixar ser atacada ou aniquilada pelos acidos e outras substancias conhecidas.

Vende-se na rua do Queimado n. 6, casa do Sr. Jayme, artista em cabellos, e em S. José, botica do Sr. Torres.

Preço de cada garrafa 1$000, meia dita 500 rs.

## Sitio na Capunga.

Aluga-se o sitio na Capunga Velha do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, perto do rio, e com bastantes commodos; cocheira, e quartos para pretos com arvoredo, parreiral, etc., etc.: quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 34, botica.

## PHARMACIA—BARTHOLOMEO
### Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

— Compram-se patacões hespanhoes ao cunho de Carlos III e IV: na rua Nova n. 23, loja.

— Domingo 15 do corrente ás 6 horas da tarde e na occasião em que passava a guarda de honra da procissão da Senhora do Livramento, cahio do sobrado do pateo do Carmo n. 9, 2º andar, uma pulseira de ouro esmaltada, obra de fóra: quem a achou, querendo restitui-la, leve-a ao mesmo sobrado, que será gratificado.

— Roga-se ao Sr. Antonio Maria de Miranda Seve, ou o seu procurador o academico João Maria de Moraes Navarro queira apparecer no cartorio do juizo de paz da Sé de Olinda, a tratar de negocio de seu interesse.

## REMEDIO INCOMPARAVEL
### UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

**O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.**

| | |
|---|---|
| Alporcas | Inflammação da bexiga |
| Caimbras | —da matriz |
| Callos. | Lepra. |
| Anceres. | Males das pernas. |
| Cortaduras. | —dos peitos. |
| Dores de cabeça. | —de olhos. |
| —das costas. | Mordeduras de reptis. |
| —dos membros. | Picadura de mosquitos. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Pulmões. |
| | Queimadelas. |
| Ditas de anus. | Sarna. |
| Erupções escorbuticas. | Supurações putridas. |
| Fistulas no abdomen. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos. |
| | Ulceras na bocca. |
| Frieiras. | —do figado. |
| Gengivas escaldadas. | —das articulações. |
| Inchações. | Veias torcidas ou nodas nas pernas. |
| Inflammação do figado. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana [illegible].

Vende-se a 360 rs., cada boceta [illegible] uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

## Queijos do sertão

muito novos, chegados ha poucos dias a 560 rs. a libra: na rua da Imperatriz, loja de miudezas numero 82.

## Feijão amarello

de Lisboa, superior qualidade; vende-se na rua da Madre de Deos n. 8.

### Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r n Rooker & C. existe um bem sortimento delinhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços muirazoaveis

## LIQUI-dação de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.

Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.

Chitas de todas as qualidades e preços.

Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

## Potássa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em padra: tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

### AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOO

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

## O torrador!!!

### 23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

## SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

## Superiores organdys a 720 rs a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

## Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios foliados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

### SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qual quer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavamas portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos eficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febreto dae specie. |
| Alporcas. | Gotta. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal de). | Hydropesia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| Desinteria. | Mal de pedra. |
| Dor de garganta. | Manchas na cutis. |
| —de barriga. | Abstrucção de ventre. |
| —nos rins. | Phtysica ou consump pulmonar. |
| Dureza no ventre. | Retenção de ourina. |
| Enfermidades no ventre. | Rheumatismo. |
| Ditas no figado. | Symptomas secundarios. |
| Ditas venereas. | Tumores. |
| Enchaqueca | Tico doloroso, |
| Herysipela, | Ulceras. |
| Febre biliosa. | Venereo (mal). |
| Febreto intermitente, | |

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

## Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

## A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

## Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

## Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, deve receber hoje pelo vapor francez as melhores luvas de Jouvin, assim como tambem tem de camurça branca.

## Milho e farelo.

Vendem-se saccos grandes com milho muito bom e farelo a 4$500: na taberna grande da Soledade, e rua da Imperatriz n. 4, junto a ponte, e tambem farinha a 1$800 a sacca.

— Vendem-se 300 caibros de 30 palmos de comprimento, sendo de mata da melhor qualidade possivel: na travessa dos Barros n. 10.

## Attenção.

Ha para se vender uma boa casa de pasto em uma das melhores ruas de Santo Antonio, faz muito negocio e é muito afreguezada: a tratar na rua do Imperador n. 16; nesta mesma loja, vendem-se garrafas de Bordeaux vasias.

### Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

### Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

### Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

## Attenção

Com os cobres a procurarem comp'am tudo que enconcrarem.

Na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 58, junto a loja do Pavão.

Bicos e rendas de seda, bicos e rendas de algodão, fitas de seda lisas e lavradas, fitas de velludo, tranças de dito, froco de todas as cores, tranças de lão, botões de seda para casaveque, ditos de vidro para dito, pentes para prender cabello, pentes para alisar, luvas de seda para senhora, meias de algodão para homem e senhora, e outros muitos objectos proprios de loja de miudeza que seria enfadonho menciona-los, que só com á vista e desejo do novo dono deste estabelecimento não deixará de fazer negocio visto estar disposto a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

## Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15$ e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

## Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

## Só Gama & Silva.

Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do

### PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

### 3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### 3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambrais branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1/2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3/4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de-cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

### Manguitos de filó a 500 rs.

Vende-se manguitos de filó muito bem enfeitados a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja do pavão.

### *Chitas francezas a 200 rs.*

Vende-se chitas francezas muito finas e largas fazenda de 360 o covado a 200 rs. por ter um pequeno toque de mofo, afiançando-se que solta logo que seja lavada a primeira vez: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### *Cassas com salpico graudo a 200 rs.*

Vende se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### *Cassas pintadas a 240 rs*

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

### *Sentido ao Pavão.*

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

### Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

## Para acabar.

Cortes de cassa franceza de 2 saias e 3 folhos, com 12 e 15 varas a 3$500 e 4$, lindos cortes de lãa para vestido com 24 covados a 5$, peça de cambraia lisa com 8 e 9 jardas a 2$500, 3$000 e 3$500, chita larga franceza, covado a 200 rs., cassas escuras francezas, covado a 240: a ellas, que em vista da redução em preço, pouco pode durar: na rua do Queimado n. 44.

## Capachos de coquilho.

Na loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53.

### Vinhos.

Vende-se vinho de Bordeaux em caixas de duzia de garrafas, e em barris, assim como champanha de excellente qualidade: na rua da Cruz n. 20, armazem de F. Sauvage & C.

### Vende-se

barris de cal de Lisboa nova por preço commodo chegada pelo brigue Florinda: na rua de Apollo n. 28, armazem de Manoel Ferreira da Silva Tarrozo.

### Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

### Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

### Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

## Esteiras americanas

para forrar salas, as mais finas que tem vindo a este mercado; na loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53.

## Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

## Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

## Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

## Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

## Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

— Vende-se carne do sertão muito gorda a 320 a libra, linguiças de dito a 320 a libra, vinho, a garrafa a 440, em canada a 3$360; no Recife, rua da Senzala Velha, taberna n. 102, esquina do becco Largo.

### Chales manta de seda.

Podendo-se usar como chale ou como manta por serem muito grandes a 6$ cada um, na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

### Cambraias francezas.

Padrões miudinhos e côres fixas a 280 o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

### Na botica da praça da Boa-vista numero 24,

esquina da rua do Tambiá, vende-se gesso grosso a 40 rs. a libra, tinta em massa de diversas cores a 160 rs. a libra.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

## Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

## Góes & Basto

NA

### Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente emos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a $500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, as pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com bravidade.

## Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 30, e se aprompta m habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se aprompta m a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

## LEGITIMO champagne

de Chateau Laronzière, em gigos de 15 garrafas (9 grandes e 6 pequenas) a 15$ cada um; na praça da Independencia n. 22.

## Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

## A 120 rs. o papel.

### Agulhas Victoria

vende se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

### Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

### Cintos.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

# NA LOJA E ARMAZEM

DE

## Joaquim Francisco dos Santos.

## 40---Rua do Queimado---40

*Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.*

VENDE-SE O SEGUINTE:

### Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

### Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

### Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

### Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

### Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

### 3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1/2 varas, é muito barato.

### Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

### Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

# ARMAZEM

DE

# ROUPA FEITA

DE

## Joaquim Francisco dos Santos.

# 40 RUA DO QUEIMADO 40

### Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto, 40$, 35$ e | 30$000 | Ditos de setim preto | 5$000 |
| Sobrecasaca de dito, 35$ e | 30$000 | Ditos de seda e setim branco, 6$ e | 5$000 |
| Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000, 10$, 18$ e | 20$000 | Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000, e 4$ | 5$000 |
| Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$, 7$ e | 9$000 | Ditos de brim e fustião branco, 3$500, 2$500 e | 3$000 |
| Dito de alpaka preta golla de velludo, francezas | 11$000 | Seroulas de brim de linho, 2$ e | 2$200 |
| Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000 | 8$000 | Ditas de algodão, 500 e | 1$280 |
| Ditos de alpaka de cores, 5$ e | 3$500 | Camisas de peito de fustião branco e de cores, 2$400 e | 2$200 |
| Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e | 3$500 | Ditas de peito de linho 5$, 4$ e | 3$000 |
| Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e | 3$500 | Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e | 1$800 |
| Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e | 4$000 | Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e | 7$000 |
| Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e | 8$000 | Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e | 2$000 |
| Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e | 6$000 | Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e | 7$000 |
| Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$, 6$500 e | 4$500 | Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda | $800 |
| Dita de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e | 2$500 | Ditos de algodão | $500 |
| Ditas de ganga de cores | 3$000 | Relogios de uro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e | 70$000 |
| Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e | 8$000 | Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$ | 30$000 |
| Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e | 3$500 | Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis | $ |
| | | Toalhas de linho, duzia 10$000 6$ e | 9$000 |
| | | Ditas grandes para mesa a 4$000 e | 5$000 |

# ATTENÇÃO

## Viva o paquete das novidades.

Pois está torrando miudezas muito baratas, afim de apurar dinheiro para consumo do paquete, rua da Imperatriz n. 54, loja de Joaquim de Azevedo Pereira Junior, declara o seguinte:

Cartões de colchetes muito finos a 40 rs.
Caixas de ditos da terra a 80 rs.
Linha do gaz a 10, 20 e 30 rs.
Dita de carretel, 100 jardas a 30 rs.
Pares de meias cruas e de cores para menino e menina a 120 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$400.
Dita de ditas entre finas a 2$200.
Linha branca em cartão, 200 jardas a 80 rs.
Iscas para charutos a 60 rs.
Caixas com palitos de Especia a 160 rs.
Frascos de agua de colonia de Piver a 440.
Ditos de cheiro muito finos a 800 rs., Lubin a 1$000.
Jarros de banha pequenos a 1$600.
Ditos de dita grandes a 3$500.
Frascos de banha pequenos a 320, grandes a 800 rs.
Sabonetes de espuma muito grandes a 100 rs.
Ditos de mompolas a [illegible].
Duzia de meias cruas para senhora a 2$600.
Ditas brancas muito finas a 3$300.
Fio de raiz de coral muito fino a 700 rs.
Espelhos de columna pé de ferro a 1$500
Carteiras de agulhas muito finas a 400 rs.
Ditas de marroquim mais finas a 800 rs.
Baralhos portuguezes a 120.
Ditos francezes a 240.
Groza de botões de louça brancos a 120
Agua de Lavander muito fina a 640.
Dita framburia a 600 rs.
Tesouras muito finas para unhas e costura a 500 rs.
Canivetes de 1 folha a 80 rs., 2 folhas a 160 rs.
Cabo de marfim a 400 rs.
Meias alvas para homem a 1$800.
Froco fino de todas as cores a 400 rs.
Dito grosso idem a 500 rs.
Caixas de papelão com alfinetes a 120.
Pares de sapatos de lãa para homem a 1$280.
Tesoura para costura a 200 rs., e grandes a 640
Duzia de botões de louça para paletots a 120.
Sapatinhos de merinó á 1$500, e velludinho a [illegible].
Rosarios e cruzes de coco, 1 a 120 rs., e duzia a 1$[illegible].
Caixas com perfumaria a [illegible]

# PROGRESSO.

## 8 Largo da Penha 8

**Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste** armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

**Manteiga ingleza perfeitamente flor** a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fara abatimento
**Manteiga franceza** a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.
**Chá hysson** o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.
**Idem preto** a 1$600 a libra.
**Queijos do reino** chegados neste ultimo vapor a 2$400.
**Idem prato** a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.
**Idem suisso** a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
**Prezunto de fiambre** inglez a 700 rs. a libra.
**Prezunto de lamego** a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
**Sevada** a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.
**Espermasete** a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.
**Latas com bolaxinha de soda** de deferente qualidades a 1$400
**Latas com peixe em posta** de muitas qualidades a 1$400.
**Azeitonas muito novas** a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
**Doce de Alperche** em lattas de 2 libras por 1$200.
**Corintas** para podim a 800 rs. a libra.
**Banha de porco refinada** a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
**Maça de tomate** a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
**Paios de lombo** a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
**Chouriças e paios** muito novos a 560 rs. a libra.
**Palitos de dente lixados** com 20 macinhos por 200 rs.
**Chocolate francez** a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
**Marmelada imperial** do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
**Vinhos engarrafados** Posto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
**Vinhos em pipa** de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
**Vinagre de Lisboa** o maissuperior a 240 rs. a garrafa.
**Serveja** das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
**Estrellinha** para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
**Ervilhas francezas** a 640 rs. a latta.
**Miolo de amendoa** a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
**Nozes** muito novas a 120 rs. a libra.
**Castanhas** piladas a 240 rs. a libra.
**Café** muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
**Arroz** do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
**Fumo americano** a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
**Sevadinha** de França a 240 rs. a libra.
**Sagù** muito novo a 320 rs. a libra.
**Toucinho** de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
**Farinha do Maranhão** a mais nova a 160 rs. a libra.
**Toucinho inglez** a 200 rs. a libra.
**Passas em caixinhas** de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

# EAU MINERALE

**NATURALLE DE VICHY.**

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

## Ao publico.

Manool de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio, mudou o seu escriptorio da rua do Cabugá n. 2 para a rua do Imperador n. 71, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para tomar conta da casa de um homem solteiro: para tratar, na rua do Hospicio n. 37.

— Precisa-se alugar uma escrava para tódo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 38.

— Aluga-se uma casa com excellentes commodos, com grande sitio com arvoredos, cacimba com bomba, tanque, cocheira e estribaria, a qual está edificada com frente para a principal estrada, e muito perto da cidade: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 9.

## Compras.

— Compra-se um braço de balança Romão, pequeno, que seja em bom uso: na rua Direita numero 84.

— Compra-se uma escrava para todo serviço de uma casa de familia: na rua do Queimado n. 6 1° andar, se dirá quem compra,

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23.

— Compra-se uma negrinha de 2 a 5 annos de idade: na rua do Caes 22 de novembro, n. 30, 1° andar, por cima do bilhar.

— Compra-se uma preta de 14 a 18 annos de idade, preferindo-se do mato, embora sem habilidades, e troca-se um moleque de 11 annos por uma preta ou parda de Igual ou menor idade: na rua do caes 22 de novembro, n. 30, 1° andar, por cima do antigo bilhar do Paiva.

## Vendas.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

## Carros e carroças.

**Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.**

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

## Fio de algodão da Bahia.

Continúa o deposito do mesmo no escriptorio de Marques, Barros & C.; esta fazenda vende-se mais barata para liquidar-se conta de venda.

# Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

| | |
|---|---|
| Caixas com agulhas francezas a.......... | 120 |
| Novellos de linha para marcar a 20 rs. e.. | 40 |
| Ditos de linha de cores e muito grandes a | 40 |
| Carretel de linha, superior qualidade a.. | 30 |
| Linha branca do gaz a 10 rs. e........... | 20 |
| Dita dita, a melhor que ha, novello grande | 60 |
| Pares de meias de cores para meninos a | 120 |
| Duzia de meias cruas muio superiores a | 2$400 |
| Dita de ditas ditas a.......... | 2$000 |
| Pares de meias de cores para meninos a | 160 |
| Linha em cartão Pedro V a.......... | 20 |
| Caixas com phosphoros de segurança a | 160 |
| Caixas de folhes com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a.................. | 100 |
| Duzia de phosphoros do gaz a.......... | 240 |
| Frascos d'agua de colonia superior a.... | 400 |
| Ditos com cheiros muito finos a........ | 500 |
| Duzia de meias muito finas para senhora | 3$000 |
| Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e . . . . . . . . . . . . . . | 500 |
| Tranças de lãa e de linho sortidas a...... | 40 |
| Sabonetes grandes e superiores a........ | 160 |
| Groza de botões pequenos para calça a.. | 120 |
| Groza de botões de louça a.......... | 120 |
| Varas de tramoia superior a 120 e........ | 160 |
| Groza de pennas de aço a.......... | 500 |
| Carteiras muito superiores a.......... | 500 |
| Baralhos portuguezes a.......... | 120 |
| Tesouras muito finas para costura a...... | 400 |
| Ditas para unhas a 240 e.......... | 400 |
| Baralhos para voltarete a 240 e.......... | 320 |
| Frascos de banha de urço a.......... | 640 |
| Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a.......... | 800 |
| Frascos de oleo de baboza a 320 e........ | 500 |
| Frascos de banha muito fina a 240 e........ | 320 |
| Agulheiros com agulhas a.......... | 80 |

# RELOGIOS

cobertos edescobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

# Acaba de chegar

## ao novo armazem DE BASTOS & REGO

**Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.**

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

## Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

# A loja da bandeira

**Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.**

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes amanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

## Aos senhores selleiros.

Ourello preto de boa qualidade a 1$800 o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

## Madapolão coqueiro

a 3$ a peça, com pequeno defeito: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

## Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos: rua do Amorim n. 35.

# Grande sortimento

**Fazendas de todas as qualidades.**

## *Na loja n. 23.*

GURGEL & PERDIGAO'.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

**Na loja n. 23 da rua da Cadeia.**

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor o mais moderno e fasendas para luto.

**Na loja n. 23 da rua da Cadeia.**

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, lenços de linho e luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca, chapéos, butinas, etc., etc.

## Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

# Cintos dourados e enfeites de cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os bonitos cintos dourados com fivelas de novos e delicados moldes, assim como lindos enfeites de gostos novissimos e inteiramente agradaveis, e como é seu costume, está vendendo tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e para desengano é dirigirem-se a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

# Calçado

## 45 — Rua Direita — 45

**Magnifico sortimento.**

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

### Homem.

| | |
|---|---|
| Borzeguins Victor Emmanuel. . . . | 10$000 |
| » couro de porco. . . . . | 10$000 |
| » lord Palmerston (bezerro . | 9$500 |
| » diversos fabricantes (lustre) | 9$000 |
| » John Russell. . . . . . | 8$500 |
| Sapatões Nantes (bateria inteira). . . | 5$500 |
| » patente. . . . . . . . . | 5$000 |
| Sapatos trança (portuguezes). . . . | 2$000 |
| » » (francezes). . . . . | 1$500 |
| » entrada baixa (sola e vira). . | 5$500 |
| » muito chique (uma sola). . . | 3$000 |

### Senhoras.

| | |
|---|---|
| Borzeguins primor (Joly). . . . . . | 5$500 |
| » brilhantina. . . . . . . | 5$000 |
| » gaspa alta. . . . . . . | 5$000 |
| » » baixa. . . . . . | 4$800 |
| » 31, 32, 33, 34. . . . . | 4$500 |
| » de cores 32, 33, 34. . . . | 4$000 |
| Sapatos com salto (Joly). . . . . . | 3$200 |
| » francezes fresquinhos. . . . | 2$240 |
| » 31, 32, 33 e 34 lustre. . . . | 1$000 |

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

## A 16$500, dinheiro á vista.

Paletots de panno fino preto forrados de seda, muito bons: na rua do Queimado n. 47: cheguem antes que se acabem.

# Attenção.

Loja do barateiro, rua do Queimado n. 69, cheguem para comprar ricos enfeites a 1$, ditos de velludo a 4$, ditos de retroz matizados os mais modernos que temos na cidade a 8$, chapeos de palha de cores a Garibaldi a 3$, aberturas para camisa a 320, chales de gorgurão listrados com borlota na ponta a 4$, paletots de panno preto a 14$, e muitas mais fazendas, que á vista do comprador não se engeita dinheiro, cheguem ao barateiro.

## 600 rs. a groza.

As mais superiores e afamadas pennas de aço denominadas lança; na rua do Queimado n. 40.

## Lindas caixinhas

**com necessarios para costura**

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

## Lenços de cambraia com padrões de seda á 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apperecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

# Attenção

## Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

# PAREDES PORTO

**48--Rua da Imperatriz--48**

**Junto a padaria franceza.**

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$.

# Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho de muito acreditado fabricante Edwin Mawatratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 8.

## Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

# O PAVÃO

## Nova pechincha a 400 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas enfestadas ao gosto chinez as mais modernas que tem vindo pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

## Nova remessa a 3,000, na loja do Pavão.

Acaba de chegar uma porção de madapolão francez enfestado com 14 jardas que se vendem a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

# Nova california

DE

## Fazendas baratas.

**Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.**

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

# Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

# Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Arados americano se machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

# Attenção

## Malas, saccos de viagem, sellins e silhões e relogios para algibeira patente.

No leilão que vai ter lugar terça-feira 20 do corrente na rua da Cruz n. 15, se vendera' sem reserva de preço um lindissimo e variado sortimento dos artigos supra mencionados, para os quaes se chama a attenção dos compradores e desde ja podem ser examinados.

## Sintos e enfeites dourados

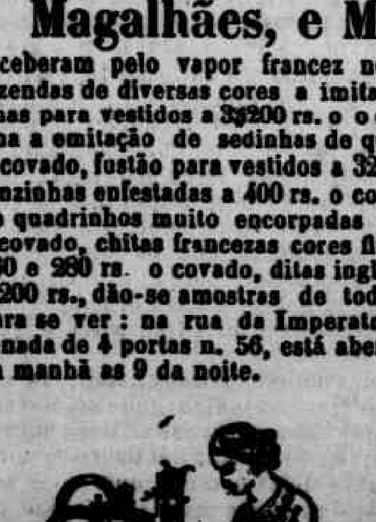
e de outras muitas qualidades que se vende por menos que em outra qualquer parte: na loja da rua do Crespo n. A, de Leandro & Miranda.

## Só a loja armazenada

vende-se ricos cortes de fantazia com babados muito finos. novos cortes de cambraia, fazenda muito nova com 2, 3, 4, 5 e 6 babados a 3$, e 3$500, ditos de cassas com 7 babados a 2,500 rs., ditos de cambraia de salpico a 2$000 rs., pessas de cambraia branca a 1$600 rs., ditas muito finas a 2$500, 3$000 e 3$500 rs., pessas de madapolão francez enfestado a 3$000 rs., ricos sintos para senhora a 2$500 e 3$000 rs., ricos enfeites para cabeça a 3$000, 3$500, 4$000, 4$500, 5$500 e 600 rs., saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500 rs.: na rua da Imperatiz, loja de 4 portas n. 56, Magalhães & Mendes.

## Magalhães, e Mendes

receberam pelo vapor francez novos gostos de fazendas de diversas cores a imitação de lanzinhas para vestidos a 3$200 rs. o o covado, popelina a emitação de sedinhas de quadro a 200 rs. o covado, fustão para vestidos a 320 rs. o covado, lanzinhas enfestadas a 400 rs. o covado, sedinhas de quadrinhos muito encorpadas a 640 e 560 rs. o covado, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 360 e 280 rs. o covado, ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs., dão-se amostras de todas as fazendas para se ver: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, está aberta das 6 horas da manhã as 9 da noite.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de coser dos mais afamados auctores [illegible] com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retroz em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

# Fara bailes ou casamentos.

Vendem-se na loja do pavão ricos cortes de tarlatana branca bordados a matiz, fazenda do ultimo gosto, ditos de merinó bordados com delicadas cores: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, feito a moderna, ainda em branco, por preço razoavel: quem o pretender, dirija-se a rua de Domingos Pires n. 28, officina de Carlos Hesse.

# Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas

## de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.

Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Cazaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hornestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

# Pechincha

Tasso Irmãos acabam de receber nova porção de chicotes inglezes para carro, cabriolet, montaria e caça. Os Srs. donos de cocheiras teem boa occasião de supprirem-se de bons e baratos chicotes.

# Trapiche

## Barão do Livramento.

**Largo da assembléa n. 15**

Ha continuamente para vender, neste novo estabelecimento o seguinte:
Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.
Barricas com sebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de solla, differentes qualidades, em porções ou a retalho.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca por 1$500 o sacco.
Farello em saccos grandes por 3$800 o sacco.

# Só na taberna da boa esperança, rua Direita n. 48, de João Leopoldo do Rego Villar.

Manteiga ingleza a 1$, dita franceza a 720 a libra, queijos do reino vindo pelo vapor a 2$400, ditos a 2$500, vinho de Lisboa a 500 rs. a garrafa, dito do Porto á 1$200 engarrafado, banha de porco a 500 rs. a libra, latas de ervilhas muito novas a 800 rs., arroz do Maranhão verdadeiro a 120, toucinho o melhor que ha no mercado a 360 a libra, azeite doce muito bom a 720, batatas boas a 60 rs., aletria nova a 500 rs. a libra, macarrão a 480, cerveja branca a garrafa a 560, dita preta a 720, meias garrafas a 400 rs., concervas francezas a 800 rs., palitos de dentes, o maço a 240, latas de sardinhas a 500 rs., latas de graxa novas a 120, rapé de todas as qualidades que se procurar: o mesmo senhor acima espera que todos os seus amigos mande comprar na dita taberna da boa esperança.

## Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

# Escravos fugidos.

Fugiram juntos, no dia 14 de agosto, os escravos Pedro e Joanna, tendo a escrava os signaes seguintes: crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cor preta, estatura alta, corpo secco, rosto comprido, dentes limados, tem o dedo minimo de uma das mãos anzolado de um talho que levou sobre o mesmo dedo; levou uma trouxa de roupa, contendo um chale encarnado de franjas e bordados brancos, um lenço branco, um cobertor novo, dous vestidos de chita clara, usados, e um novo cor de rosa, algumas camisas de algodãozinho e madapolão, anda seduzida pelo escravo com quem fugio, de nome Pedro, semi-branco, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, estatura mais que regular, corpo, pernas e braços seccos, cabeça redonda e chata atraz, cabellos corridos, um pouco barbado e usa de bigodes, anda apressado e inclina o corpo para frente, bem ladino e fallante de modo agradavel; levou calça e camisa de algodãozinho branco e chapéo de feltro. Foram vistos nos primeiros dias nos arrabaldes desta cidade do Recife, e suppõe-se terem seguido para Caruarú, d'onde foi a Joanna escrava do Sr. Castano José, ou o mais certo é terem seguido para o centro da Parahiba em direcção ao Rio do Peixe, Pombal e cidade de Souza, por ser o referido Pedro conhecedor desses lugares aonde foi escravo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa, que os apprehendam e tragam á rua do Cabugá n. 9 ao Sr. capitão Caetano Silverio da Silva, que serão recompensados com toda generosidade, tanto pelo senhor da escrava como pelo do escravo.

— Fugio o mulato de nome Francisco, de idade 35 annos, bastante alto e reforçado, cara larga com signaes de bexiga, barba por baixo do queixo e cicatrizes antigas nas costas, trabalhava em armazem de assucar, e consta andar ainda por esta cidade em preparos para o sertão: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem o encontre, de captura-lo e entregar no Recife, rua do Brum, armazem dos Srs. Rezende & C., ou a seu senhor em Apipucos.

# Litteratura.

## Um amor na Laponia.

A' SRA. CONDESSA LYDIA SWATKOWSKA.

(Continuação do n. 210.)

XIII

De ha muito Henrick reconhecera Snalla, a renna de sua amavel hospedeira, a favorita de toda a tribu dos Kilpis.

A renna tambem tinha reconhecido o mancebo, que sempre acolhera e tratára com doçura; e reconhecendo-o, tinha corrido para elle; mas com o instincto sempre um pouco feroz de sua especie, vendo Edwina, á quem nunca tinha visto, conservava-se distante e na defensiva, gyrando em roda dos jovens, ora dando um passo para elles, ora dando dous para traz, sem todavia nunca deixar com os olhos os olhos de Henrick.

— Vê! é singular! dir-se-hia que ella te conhece! — diz Edwina olhando para seu amigo.

— Creio com effeito que mais de uma vez deilhe assucar e pão; era, se me não engano, a renna da tribu, na qual vivi.

— E como se acha ella aqui?

— E' o que tambem pergunto á mim proprio ha um quarto de hora.

Depois, dando alguns passos para a renna Henrick estendeu a mão pronunciando com uma voz amiga o nome familiar á seu ouvido: Snalla.

O animal tranquillisado por essa voz acariciadora e pela distancia em que estava Edwina, que para elle era uma estrangeira, — Edwina acabava de fazer uma prudente retirada, — approximou-se do mancebo e lambeu-lhe as mãos com todas as demonstrações de contentamento, como poder-se-hia esperar do mais fiel cão.

O que faziam entretanto os dous viajores, levados pelo curso rapido do trenoz?

XIV

Elphege e Norra, que sem duvida o leitor já adevinhou, nada a principio comprehenderam da carreira estonteada de Snalla. Era na verdade o animal mais calmo, mais meigo, mais manso, que havia na Laponia, e desde que partira em companhia de Norra (e para alcança-la elle tinha illudido a vigilancia de seus guardas e saltado a cancella do acampamento), nunca se tinha affastado della mais de quinze ou vinte passos, ficando assim sempre ao alcance da voz, e quasi da mão de sua senhora. Todas as vezes que faziam alto, elle vinha receber della sua ração de musgo, de herva e de lichen.

Nem a lapona, nem seu companheiro poderam pois comprehender nada deste accesso de vertigem, que acabava de apoderar-se do animal, e que o impellia assim aos acasos de uma louca carreira: temeram um momento que elle quizesse ganhar os bosques, como fazem as vezes as rennas domesticadas, que tomam de tempos á tempos um pequeno excesso de liberdade.

Norra parou com difficuldade os quatro vigorosos animaes, que ella governava, no meio de seu mais fogoso impulso; tirou do seio um pequeno apito de prata, e fez ouvir por duas ou tres vezes um assobio prolongado, estridente, modulado de uma certa maneira, e que Snalla reconheceu logo, por que levantou a cabeça, um tanto semelhante ao cão, que seu senhor chama, e que vendo um amigo deste separar-se, vae de um ao outro, sem saber á quem siga, nem á quem abandone.

A pobre Snalla voltava o focinho, ora de um lado, ora de outro, olhando alternativamente para Henrick e para Norra, perguntando sem duvida em sua modesta intelligencia de besta como era possivel que aquelles, que ella vira out'ora juntos se achassem tão tristemente desunidos. Emfim, como se tivesse dito comsigo que estivera depois de algum tempo com a donzella, no entanto que Henrick parecia quasi abandonado, deixou sua senhora tirar por muitas vezes sons agudissimos de seu pequeno instrumento, e ficou ao pé do mancebo.

— O que fazer? — perguntava Norra á seu companheiro; — ei-la que fica perto do bosque por que nelle não entrou; penso eu. Não; vejo-a deitada sobre a neve ao pé de duas pessoas. São talvez pastores, que lhe jogaram o laço.

— Oh! não ha um ladrão em toda a Noruega.

— Então o que faz a minha renna?

— Vamos á ella e veremos.

Nossa extremamente timida, quando não estava, como se diz, em sua terra, não ousava tomar este partido audacioso.

Entretanto Elphege dicidio-a á isso, mostrando-lhe que era o unico meio de não perder sua favorita. Ella dobrou por tanto á esquerda, puchando as cordas passadas pelos cornos desse lado.

As rennas inclinaram-se, dando ao trenoz uma nova direcção, na qual correram logo com a mesma impetuosidade.

Chegando á cincoenta passos do grupo formado por Snalla, Edwina e Henrick, — que nesse momento estava de costas para os recem-chegados como se quizesse evitar seus olhares, — Snalla deixou escapar um gritosinho queixoso.

Henrick fez uma meia-volta e achou-se quasi face á face com as pessoas do trenoz, o qual adiantára-se ainda um pouco.

O penetrante olhar de Norra cahiu sobre o rosto do sueco, á quem reconheceu logo.

— Céus! — murmurou ella fechando os olhos, — quem o diria? Henrick, Henrick aqui! E eu que me dirigo á elle... o que irá elle pensar?... Partamos! — acrescentou ella voltando-se para o lugar, onde pouco antes se achava Elphege: — oh! por favor, partamos!

Mas Elphege não estava mais á seu lado, tinha saltado por cima da borda assaz baixa do trenoz, e estava já agarrado ao pescoço de Henrick, e abraçava-o pelo rosto, depois de haver beijado com toda a graça a mão de Edwina.

— Sabes, — diz-lhe ao ouvido, — que é Norra quem está no trenoz?

— Ah!...

Não havia que recuar; elle dirigio-se para ella dizendo a seu amigo:

— Occupa-te de Edwina, e deixa-me fazer; agora não dize cousa alguma; explicar-me-has tudo mais logo.

E dirigiu-se á donzella, e estendeu-lhe a mão.

Norra tocou-a de leve, e balbuciou algumas palavras inintelligiveis; mas sua pallidez, o tremor de seus membros e a perturbação de todo o seu ser diziam assaz quanto soffria e o que devia pensar-se della.

— Nada temas, pobre menina! — diz Henrick com uma vez a mais affectuosa e a mais terna; — estás entre amigos, dos quaes nada tens que temer.

— Não é dos outros que tenho medo, — respondeu altivamente a filha do patriarcha do Kilpis.

— Então não tenhas medo de ninguem, nem de nada, — diz o mancebo, acompanhando a phrase de um desses olhares, aos quaes out'ora Norra corava com tanta felicidade.

Depois, sem lhe dar tempo para responder, tomou-a nos braços, e toda envolvida como estava em suas pellissas, com as mãos mettidas em um par de luvas, que em vez de se abotoarem nos punhos, prendiam-se atraz das espaduas, encerrando assim todo o braço, carregou-a do trenoz, e ainda que ella se defendesse e repetisse com uma certa energia.

— Não, não; não quero; deixa-me, por favor, deixa-me! — elle a levou, como fazia com um menino, e pô-la em terra com todas as precauções imaginaveis junto de Edwina.

As duas mulheres olharam-se e julgaram-se do primeiro volver d'olhos.

Edwina, linda e soberba, ultimo renovo de uma excellente familia, rica desde dous ou tres seculos, e em quem se resumiam, por assim dizer, as mais exquisitas qualidades de oito ou dez gerações, que sempre viveram na abundancia da vida facil. — Edwina, tinha um não sei que de aristocratico na belleza, de que a laponesinha sentio-se como que offuscada. A sueca por sua parte comprehendeu perfeitamente, á despeito das excentricidades do traje da joven lapona, tudo o que havia de vivo, de picante, de intelligente e de ingenuamente gracioso em sua pessoasinha.

— Minha querida Edwina, diz Henrick tomando pela mão a estrangeira toda tremula, apresento-te a amavel e boa Norra; seu avô é o chefe da tribu, onde passei toda a ultima estação. Norra é tão amavel quanto é formosa; ella foi para mim como para Elphege de uma bondade perfeita; far-me-has a honra de trata-la como uma amiga.

Edwina, apezar de um grandissimo habito do mundo, ficou á principio um pouco sorprendida dessa apresentação que estava bem longe de esperar. Entretanto recobrou logo seu estado normal, e saudou a Norra com uma graça, de que a pobre filha do deserto nem ao menos tinha a suspeita.

— Ella falla sueco? perguntou Edwina á meia voz dirigindo-se á Henrick.

— Como tu e eu!

— Mademoiselle, diz ella então á Norra, agradeço-vos tudo o que fizestes por meus amigos; procuraremos provar-vos nosso reconhecimento; sêde bem vinda entre nós.

Norra respondeu balbuciando as primeiras palavras e com uma perturbação, que ella não póde dominar que fizera apenas seu dever tornando a habitação de seu paiz horrivel menos desagradavel possivel á estrangeiros do merito de Elphege (nomeou-o em primeiro lugar) e de Henrick; e accrescentou, saudando á seu modo, que agora julgava-se bem recompensada vendo que elles eram reconhecidos.

— Mas, sabes tu que tua selvagemsinha está muito engraçada! murmurou a donzella em francez lingua, que ella fallava perfeitamente como quasi todas as suecas.

— E' alem disso a melhor creatura do bom Deus, continuou Henrick, e eu te peço, sê indulgente e meiga para com ella.

---

As rennas do trenoz, que Elphege mal podia conter, sacodiam seus magros arreios, e escarvaram a neve impacientemente.

Quanto á Snalla, feliz por encontrar todos os seus, ia de um para o outro, de Elphege para Henrick, de Henrick para Norra, e tendo o cuidado de dizer á cada um em sua lingua de besta: Para que ficar aqui, quando talvez uma boa pousada nos espera algures?

Snalla não errava inteiramente, porque o sol, que nessa época do anno só se mostra no norte da Peninsula escandinava para ahi fazer lamentar sua presença tão fugitiva, desapparecia no horisonte, e uma certa brisa aguda e fria, que soprava do leste, aconselhava a partida aos peitos delicados.

— Para onde ides? perguntou Henrique á Elphege.

— Para Drontheim, onde te fazia.

— Então, não vás mais, visto como aqui estou!

— Eis ahi o que me parece claro, respondeu o artista rindo-se

— Pois bem! subamos, e vamos todos juntos para Gaard.

Norra bem quizera fazer algumas objecções; porem Henrick não julgou a proposito dar-lhe tempo para isso, e a fez entrar, ou antes, collocou-a em seu trenoz tão depressa como a tirára.

— E agora, lhe diz elle em lapão, recusa-me, se ousas, um lugar?

Ella encolheu imperceptivelmente os hombros e não respondeu.

Henrick offereceu a mão á Edwina e sentou-se junto della no banco do fundo.

Elphege já se tinha collocado na frente ao lado de Norra.

— Toma a direita, diz-lhe o joven sueco, e verás logo as arvores e a fumaça de Harald-Gaard.

Norra puchou as redeas, e as rennas tomaram logo seu curso rapido.

No caminho Elphege contou com muito tacto e discripção, e de modo que a bella Edwina não podesse desconfiar de suas palavras, como, depois que Henrick partira quando seus trabalhos se achavam incluidos, elle se veria assás embaraçado para ganhar Drontheim, onde queria passar o inverno; não havia mais meio de fazer a viagem com cavallos, e não se achára um só lapão para emprehende-la com elle; nenhum queria vir á cidade; uns allegavam a distancia, outros a estação; alguns a ignorancia da lingua, outros finalmente declaravam não querer acompanhar-se com noruegos ou suecos, pelos quaes experimentavam, diziam elles, igual horror.

— De sorte que, accrescentava Elphege, sem esta excellente Norrasinha, que está sempre disposta a servir a todos, e que generosamente dedicou-se por mim, eu corria o risco de passar o inverno na Laponia, perspectiva, que, confesso, nada tinha de agradavel para um prioresto da minha laia.

— Eis ahi um heroismo, de que não sou capaz, diz Edwina inclinando-se para a filha dos Kilpis, — e não vejo entre as lindas filhas de Stockholmo nenhuma, que fizesse isso por vós, meu caro Elphege!

— Oh! murmurou a donzella com um tom de voz, que ella quiz tornar indifferente, mas cujo accento não escapava á Henrick; elle não deve orgulhar-se muito com isso; eu te-lo-hia feito igualmente por outro qualquer.

— Eis ahi o que talvez terás alguma difficuldade em fazer-nos crer, replicou Henrick com uma certa hypocrisia, que sem duvida lhe perdoará todo aquelle, que se tiver achado como elle, entre duas mulheres que lhe queiram bem.

Nesta conversa, chegaram aos limites do Harald-Gaard.

— Modera teus corseis, — diz Henrick á donzella, por quanto temos feito o maior caminho.

As porteiras do pateo estavam abertas. Com uma habilidade que poderia invejar-lhe mais de uma dessas amazonas de pluma fluctuante; que vemos nos Campos-Elyseos parar suas carruagens, e frequentar as casas do *boulevard*, Norra fez suas parelhas descrever uma linha elliptica de uma regularidade quasi perfeita, e parou o trenoz diante da escada de pedra da habitação.

A chegada desta equipagem singular produzio uma pequena revolução no pateo, onde entrava; os cães da herdade, que vagavam soltos nos arredores, vendo essa renna solta, que corria aqui e alli, um pouco espantada de um espectaculo inteiramente novo para si, começaram a dar-lhe caça com um acompanhamento de ladros furiosos.

A pobre Snalla, que vinha de um paiz, onde os cães, são mudos, sem duvida porque seus latidos gelam no ar, tanto frio faz! — nada comprehendeu á principio dessa algazarra. Mas, quando sentio o quente halito de seus inimigos em seu peito, quando suas prezas agudas rasgaram seus flancos, que palpitavam com uma força incrivel, quando ella ouvio a voz desesperada de sua senhora, que bradava, ora em lapão, ora em sueco: « Por favor! por favor! salvai-a! » estonteada, arquejante, louca de medo, ella começou pelo pateo um *steeple-chase*, que nenhum obstaculo detinha; e ter-se-hia infallivelmente despedaçado contra as paredes, se por felicidade não tivesse visto uma janella aberta n'uma altura assaz grande; então com essa força centuplicada, que dá ás vezes o perigo, arremessou-se á vista dos cães estupefactos e que não ousaram segui-la, e veio cahir — hospede que ninguem esperava — na sala de jantar do Gaard, onde os criados punham a mesa para o jantar proximo.

Os gritos dos homens, os mugidos da renna, as vozes dos cães, toda esta scena de tumulto attrahira ao pateo principal os habitantes espalhados em todos os corpos da morada, que compunham o todo da herdade.

Applacado o tumulto, vieram elles postar-se em torno do trenoz, como para fazerem á joven lapona uma entrada triumphante.

Os lapões e suas rennas raras vezes adiantam-se para o sul, e são para certas partes da Noruega uma curiosidade tão grande como para nós mesmos. Elles não excitariam menos admiração na praça da Concordia, do que nas ruas de Christiania. Mas, convem dize lo, essa admiração não é benevola, ha entre as duas raças a mesma inimisade que entre o cavallo e o camello, ou, para nos servirmos de uma comparação mais nobre, que entre o americano branco e o homem de côr.

Não se deve, pois considerar como inteiramente superflua a recommendação, que Henrick fez baixinho á Edwina no momento em que lhe offereceu a mão para descer do trenoz:

— Eu te peço — lhe diz elle — faze com que a tratem com toda a especie de attenção.

— Não foi ella bôa para ti? como não seria eu bôa para ella? respondeu a linda sueca.

A appresentação de Elphege e de Norra, feita á familia nos termos mais sollicitos e affectuosos, valeu logo aos dous jovens esse acolho cheio de cordialidade e de franqueza que nos torna desde logo bem vindos á uma casa, e cuja nobre tradição só o extremo norte parece hoje ter conservado.

Graças á appresentação de Henrick e aos rogos de Edwina, Norra foi tratada como uma egual, como uma amiga, á despeito do prejuizo.

A propria Edwina conduzio a donzella á um quarto, cujo confortavel poderia parecer mediocre á uma senhorita que sahisse dos *boudoirs* estufados da *Chaussée-d'Antin*, mas que pareceu o *non plus ultra* da magnificencia para aquella, que chegava directamente das tendas do monte Kilpis.

Ella bem se lembrava de ter em sua primeira infancia pisado em tapetes, nos quaes seus pés se enterravam até os tornozellos; recordava-se tambem de ter dormido em um leito cercado de cortinas; mas havia já muito tempo, e as rudes necessidades de sua existencia errante e nomada tinham-a promptamente deshabituado de todas as commodidades da vida elegante e sumptuosa. Norra achava-se por tanto completamente expatriada no meio de todos esses esplendores; nem mesmo conhecia o uso da maior parte das cousas que a rodeavam. Ella se achava pois perturbada e como que humilhada diante dessa linda creature, alta, elegante, vestida como uma princeza, e que ia e vinha em roda della com um supremo desembaraço, como mulher que se sente em sua casa.

Entretanto, Edwina era boa; mas suas maneiras tinham á primeira vista alguma cousa de frio e reservado, que acabrunhava a pobre moça.

XV

Assim, quando Norra vio-se sosinha, deixou-se cahir ao pé do leito e chorou amargamente. Estava tão aturdida de tudo que acabava de succeder-lhe dentro de uma hora, que só imperfeitamente o comprehendia; não comprehendia bem á si, nem cousa alguma do que dizia respeito aos outros.

Parecia-lhe ter um sonho terrivel; parecia-lhe perfeitamente que sonhava, e que ápesar de seus esforços, não podia acordar..... Sem ter algum indicio preciso, mas com essa seguridade do instincto, que nunca engana á uma mulher, ella adivinhava tudo o que essa linda donzella devia ser para Henrick, e sentia uma dor amarga. Ah! como nesse momento desejára nunca haver deixado as tendas de seu avô! Como desejára que os cumes brilhantes do Kilpis, com suas neves e gelos houvessem cahido sobre seu pobre coração para impedi-lo de palpitar?!...

Ella não se enganára sobre seu futuro: bem sabia que Henrick nunca lhe pertenceria, e agora agradecia-lhe de todo o coração não have-la enganado, por quanto não sobreviviria ao desengano. Sabia, dissera sempre comsigo que um dia elle pertenceria á uma outra; porém, esperava ao menos nunca ser condemnada a ver uma tal mulher..... Ella dizia comsigo que ás vezes a gente das cidades se casa para ter uma posição, uma fortuna..... Sem duvida o mesmo se daria á respeito de Henrick, mas a mão de seus filhos nunca lhe fazia esquecer a ternura profunda, que elle encontrára em sua joven amiga. Vendo-se de repente em presença de Edwina, a pequena lapona não podéra guardar por muito tempo esta lisongeira esperança.

Edwina era daquellas que um homem como Henrick devia amar: a pobre flôr da montanha, a flôr selvagem, que elle tinha respirado de passagem sem colhê-la, não podia lutar contra aquella que tinha ao mesmo tempo o esplendor do lirio e o encanto da rosa! Collocada nesta posição, ella se precipitava por si mesma; tinha um prazer cruel em abaixar-se, e em exaltar sua rival, para tornar ainda mais insuperavel a distancia que a separava de Henrick. Até então tinha conhecido as tristezas do amor sem esperança: ia agora saborear os amargores do amor cioso. Como se arrependia ella de haver emprehendido essa viagem imprudente! Seu pretexto fôra de certo conduzir Elphege á Drontheim, mas seu fim não era por ventura encontrar Henrick, torna-lo a ver pela ultima vez?....... Julgava que todo o mundo ia ler sobre seu rosto seu segredo, e que seus sentimentos, mui fortes para poderem ser contidos, iam de chofre transbordar-lhe do coração. E como então seria julgada com severidade essa louca empreza, que a impellia assim pelo mundo, sosinha com um mancebo, em procura de um outro!

Depois de se haver humilhado assim voluntariamente sem medida, ella tinha reacções energicas, bruscas e subitas; e dizia comsigo que afinal de contas não fazia mal á ninguem; que pagava suas imprudencias á custa de suas dôres, e que, se perdia no negocio, não tinha que dar contas senão á si propria. Que lhe importava o mundo? Ella não lhe devia nada; não lhe pedia cousa alguma; não esperava nada delle: sua consciencia estava em paz, e ella desprezava as opiniões injustas daquelles, que a condemnassem antes de ouvi-la.

A pobre moça fazia estas tristes reflexões, quando bateram-lhe bruscamente á porta. Pensou loucamente que era Henrick, que vinha vê-la, como se na Noruega se tivesse a mesma liberdade que na Laponia, e como se fosse uso que os rapazes fossem assim visitar as donzellas em seu quarto.

Ergueu-se bruscamente do tapete, sobre o qual se deixára cahir e saltou até a porta, que abriu.

Ah! não era Henrick; era uma criada gorda do Gaard, que ás vezes era disfarçada em moça de camera, quando havia necessidade, mas que em suas novas funcções não deixava de guardar a rusticidade de seu estado primitivo.

— Mademoiselle, é preciso vir, esperam-vos para jantar.

Norra fez signal que ia descer e fechou a porta. Desejára antes ficar em seu quarto; mas comprehendeu entretanto que a vida social é uma troca de sacrificios, e que ninguem vive com os outros para fazer unicamente sua vontade. Lançou pois um olhar ao espelho, espelho, lindo e grande, limpido como o crystal, que ia quasi até o soalho e no qual ella se via toda inteira da cabeça até os pés. Que differença dos pedacinhos de vidro com aço apenas, unicos espelhos conhecidos na Laponia, que nem em todas as tendas se encontravam!

Norra envergonhou-se de seu toilette: verdade é que a viagem a tinha desarranjado singularmente, e que havia em toda a sua pessoa uma certa desordem, que, com quanto pittoresca, nem por isso deixaria de parecer inconveniente a seus hospedes. Notou sobre uma cadeira, junto de sua cama um toilette completo de mulher; mas além de que seria muito grande para si, havia nelle uma porção de peças, de cujo emprego mui vagamente apenas se recordava.

Contentou-se, pois, com aceitar da mão obsequiosa, que assim prevenia suas necessidades uma linda camisa de algodão, perfumada de hervas aromaticas nos armarios do Gaard, e bordada de linha encarnada e azul na golla e mangas, que lhe pareceu do ultimo gosto; alisou depois e atou com cuidado seus magnificos cabellos desse negro azulado, cujo reflexo se admira nas azas do corvo, e arranjou quanto pôde seu pittoresco trajo lapão.

E feito tudo isto com mais resolução, do que ella ousaria crêr, desceu depois de haver lançado sobre os hombros uma especie de pelisse, forrada de pelle de raposa, orlada com pelle de marta, que custaria seis mil francos em S. Petersburgo, doze em Paris e vinte em Londres. Era um presente de Nepto, em quem a ingrata nem pensava, e que não lhe havia custado menos de tres mezes de caça fatigante e de corridas sem fim ao longo dos lagos, pelo cume das montanhas e bosques profundos.

Norra um pouco tremula achou todos reunidos em uma grande peça, que servia ao mesmo tempo de salão e sala de jantar. Elphege e Henrick tinham empregado seu tempo em preparar á sua amiguinha uma recepção conveniente á despeito dos prejuizos da raça tão arraigados. Como conheciam com quem tratavam, escolheram habilmente seus argumentos: ás mulheres disseram que Norra era uma especie de princeza em seu paiz, que descendia dos antigos reis da Laponia, e que seu avô commandava ainda numerosas tribus; aos homens asseguraram que era a mais rica herdeira de seu paiz, que tinha um dote somente capaz de regosijar os ouvidos de um Judeu, e que seus rebanhos de renna comeriam em uma manhãa toda a herva de Harald-Gaard.

Taes discursos produziram o effeito costumado sobre aquelles á quem eram dirigidos.

Norra teve pois de todos a mais lisongeira recepção. Houve talvez algum orgulho em offuscar por uma ostentação de luxo e de deferencias essa joven selvagem, habituada aos costumes simples da tenda, para que ella levasse aos seus desertos uma alta idéa da magnificencia e hospitalidade noruegãs. Para fallar a verdade, tudo isso era trabalho perdido! a amavel moça pouco notava de tudo quanto queriam fazer em honra sua.

Henrick porém adiantára-se até a porta da sala com um sorriso nos labios, apertára cordialmente a mão della: era bastante, ella era feliz, e achava tudo perfeito.

O festim esteve soberbo, mas Norra ignorava até o nome dos manjares que lhe serviam, e não tinha tocado em vinho. Foi por tanto de uma sobriedade e frugalidade extremas. A' final, sua gentileza e graça natural conseguiram logo ganhar-lhe todos os corações, e quando no fim do jantar ella respondeu como pessoa bem habituada aos cumprimentos do dono da casa, todos acharam que para uma lapona ella não deixava na verdade de saber viver.

O longo serão com a familia, no meio das conversas animadas, da musica e das agradaveis narrações, no seio de todas essas amaveis commodidades, que tornam tão doce e tão encantadora a vida intima no paiz do Norte, fez Norra atravessar um mundo de idéas novas e de sensações desconhecidas. Ella sentia-se dominada, ella, acostumada á todos os perigos e á todas as aventuras de uma existencia nomada e semi-barbara, ella sentia-se dominada por uma singular e invencivel timidez. Apenas de tempos á tempos ousava olhar para Henrick. Mas como este enchia seu pensamento doloroso! Era assim que ella desejára viver com elle! Pela primeira vez tinha consciencia dessa cousa exquisita, á que nada poderia substituir uma vez conhecida, e que se chama um interior! Ah! como ella desejára dar-lhe uma vida semelhante ou recebe-la delle! Dar ou receber, que importa? Que importa, com tanto que se a tenha..... e se a tenha com outro!

Mas a presença de Edwina vinha de tempos á tempos e bruscamente mudar o curso de suas idéas; esta unica presença tinha para ella alguma cousa de pungente. Entre ella e Henrick não seria Edwina o eterno obstaculo? Sem affectação, com esse tacto natural ás mulheres, ella evitava aproximar-se da donzella; evitava suas attenções e deferencias, que lhe causavam sempre uma impressão penivel. Mil allusões, mais ou menos vagas, porém mui faceis de comprehender, e que durante o jantar todos se tinham permittido, teriam acabado por convence-la se por ventura podesse conservar ainda alguma duvida. Aproximou-se das outras donzellas, e pareceu absorta no prazer, que lhe dava a musica. Uma das primas de Edwina tocava guitarra como uma hespanhola.

Os Noruegos e os Suecos raras vezes se acham reunidos, — moços e moças, — sem que um serão ou uma reunião qualquer termine com alguma dansa. A dansa que grupa tão harmoniosamente os pares, felizes de se isolarem na multidão e de acharem um pouco de solidão no meio da sociedade, é por assim dizer a coroação necessaria e indispensavel de todas as festas. Assim, em cada familia ha sempre pelo menos um rapaz, que toca muito bem para que se possa saltar em compasso em roda de sua rabeca.

Dansou-se, pois, e dous ou tres jovens dirigiram-se á lapona para lhe pedirem a primeira polka; porque a polka atravessou o grande e o pequeno Belt, e hoje polka-se no Dorrefjeld e junto do Snechatta. Mas a pobre Norra nem se quer tinha a idéa do que podia ser uma dansa: ella tinha ás vezes visto Nepto e seus amigos a saltarem, traçando certas figuras engraçadas ao redor do grande cadaver de algum urso morto na caça; elles seguiam então um certo compasso e a cadencia de seus passos se harmonisava com a de uma melopea arrebatadora que elles cantavam, jogando punhados de areia por cima dos hombros; mas este grosseiro divertimento não era digno do Harald-Gaard, e a sciencia choregraphica de Norra não ia mais longe. Custava-lhe menos aliás recusar um gordo anão de um louro duvidoso, que galantemente insistia com ella, do que ver Henrick rodar em um alegre turbilhão, tendo entre seus braços Edwina, ligeira, risonha e feliz. Sem suspeitar as torturas de uma rival, a brilhante sueca agradecia á Deus have-la feito linda e mostra-la linda aos olhos daquelle á quem amava.

As secretas e pungentes angustias, que a pobre filha dos desertos soffreu esse noite, só avaliaram aquelles, que teem sido feridos no coração no meio das festas mundanas pelos crueis aguilhões do ciume, sem que possa ao menos sua fronte empallidecer, o seio palpitar, os olhos projectarem raios, os labios estremecerem, a bocca queixar-se.

Henrick bem quizera não dansar, porquanto sabia quanto soffreria vendo-o sua infeliz victima; porém elle não era senhor de sua vontade, e o mal, que fazia á uma dansando, faria á outra não dansando. Além de que seria declarar sentimentos, que no proprio interesse de Norra deviam ficar occultos no fundo do coração da lapona. Assim, empregou para evita-lo uma especie de exageração de prudencia, que, com observadores mais habeis, offereceria tambem algum perigo.

Entretanto, notando uma occasião que ella parecia mais triste, aproximou-se de Norra.

— Convém que eu parta! quero partir! — lhe diz ella com uma voz secca e grave, cujo acento elle não reconheceu, e que julgou ouvir pela vez primeira.

— Ao contrario, — respondeu elle, — convém que fiques ao menos alguns dias.

— Oh! para que vim?

— E' o que tenho perguntado á mim mesmo, — respondeu Henrick com uma franqueza ingenua, cuja crueldade nem se quer suspeitava.

— Quiz tornar a ver-te pela ultima vez; não o devia, estou punida; mas acho que o castigo tem durado muito, e peço perdão.

A rabeca, que tinha concedido um momento de descanço ás pernas dos dansadores, preludiava o estribilho de uma quadrilha.

Uma primazinha de Edwina, orgulhosa de dansar com um lindo senhor de Stockholmo, não se esquecera do convite, que Henrick lhe fizera alguns minutos antes, e sem se importar de interromper a conversa, que parecia assás intima entre Norra e seu cavalleiro, veio alegremente chama-lo aos seus deveres, pondo sua mão sem luvas na que o mancebo não lhe estendia.

Foi preciso obedecer á musica e addiar as explicações para um momento mais propicio.

Esta interrupção foi feliz para Norra, e lhe deu tempo de adquirir seu sangue frio e sua calma, e fazer rapidas, porém serias reflexões. Ella disse comsigo que era de si propria que devia queixar-se se tinha vindo procurar novas dores; nada a impellira á isso; ninguem tinha commettido injustiças para com ella, e era á si unicamente que devia censurar sua desgraça. Arrependia-se já da violencia, que acabava de mostrar á Henrick: era um primeiro movimento, que não podera dominar: saberia porém dominar o segundo.

Sem duvida a prudencia a mais ordinaria e a mais simples razão aconselhava-lhe que partisse desde o dia seguinte, e que se não expozesse voluntariamente em espectaculo á estrangeiros, cuja curiosidade não podia ser para ella mais do que uma agravação de sua pena. Mas se a razão dizia: Sim! a paixão dizia: Não! e ha momentos em que a paixão falla mais alto que a razão no coração das mulheres.

Quando, terminada a quadrilha, Henrick voltou para acalmar á Norra, sempre sentada no mesmo lugar, na sombra projectada sobre ella por um desses immensos guarda-louças, como hoje só se encontram entre os noruegos, — ou entre seus filhos os normandos, — carregado de enormes esculpturas em roda, e contendo uma bagagem inteira de copos e vasos de toda a casta, elle ficou admirado de acha-la tão fria e tão calma.

Viu-se pois obrigado a supprimir o exordio insinuativo que meditára, executando a derradeira figura de sua contradansa; mas como só preparára esse pedaço, que de repente se tornára inutil, achou-se bastante embaraçado para passar ao segundo. Norra veiu em seu soccorro.

— Perdoa-me, diz ella com essa affabilidade, que as pessoas de sua raça adoptam assás voluntariamente para com os estrangeiros, e que ás vezes encobre seus mais profundos e mais apaixonados sentimentos; — sim, perdoa-me um momento de loucura, que não pude evitar; por mais que eu lute, ha momentos em que minha razão é menos forte: fiz mal, eu o reconheço. Bem vejo que não posso partir agora... receberam-me muito bem nesta casa, convém que eu fique alguns dias ainda. Mas, melhor seria que á ella eu nunca tivesse vindo... E' mui linda, Henrick, aquella que tu amas. Ah! levarei comigo aos meus desertos a lembrança de vós ambos. Sim, dentro de alguns dias tudo estará acabado para mim, e nunca mais ouvirás fallar daquella, que te amou tanto.

Henrick estremeceu com a exaltação destas palavras pronunciadas em voz baixa; os olhos brilhantes de Norra lhe faziam medo.

— Eu quero ao contrario, — lhe diz elle, — que ouçamos fallar muitas vezes uns dos outros: o esquecimento entre nós, Norra, seria uma cousa horrivel

— Ah! bem sabes que nunca te hei de esquecer!

— Sim, bem o sei!

E elle poz a mão sobre o braço da donzella.

— Sinto-me agora muito forte, — proseguiu Norra, posso ver tudo e tudo supportar.

(*Continuar-se-ha.*)

---

# FOLHETIM (*)

## A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

III

(*Continuação.*)

No mesmo momento tocaram a campanhia. Ergui-me para que ella me achasse de pé. Estava commovido. Porque? Dize-me, porque? não sei. Havia uma hora que eu sonhava muita cousa á respeito dessa mulher desconhecida, sonhos que ella com o primeiro sopro ia fazer desapparecer. Entrou o criado e disse:

— Procuram o Sr. conde.

Vladimir sahiu e fechou a porta. Fiquei só! Então ouvi o ranger de um vestido, de uma voz que fallava depressa dizendo: « Não, não quero! » Mas á cada repetição dessa palavra a vontade parecia mais fraca e ia-se approximando, como se Vladimir attrahisse a visitante para esse quarto: « Não, por obsequio » disse pela ultima vez essa voz. Depois passos ligeiros correram para o fundo, a porta abriu-se bruscamente, e Vladimir disse-me:

— Venha cá, meu charo amigo, quero apresenta-lo á uma senhora formosa.

Dirigi-me então á essa mulher que virava as costas á claridade, e sorria-me como para desculpar-me das suas hesitações, talvez falsas, de conhecer-me; hesitações que não podia duvidar terem sido ouvidas por mim. Ella respondeu ao meu comprimento com um gracioso movimento de cabeça, corando e brincando com os dedos. Foi grande a minha admiração quando a vi. Era assim que eu a imaginára: era entretanto a fidalga na sua mais completa expressão. A calma resplandecia nella e mostrava-se em toda a parte em que devia mostrar-se. Vou procurar detalhar-te o que ha atraz daquella mascara, atravez da qual adevinho um sorriso. E ao mesmo tempo fazia alguns signaes ao mostrar-se impenetravel de quem não tirava os olhos.

Continuou:

— Vi uma mulher de estatura ordinaria, e que parecia admiravelmente bem feita. Trajava um vestido de seda azul, mantelete de chamalote preto de bandas de velludo, cujas opulentas rendas quasi que varriam o chão; chapéu branco, meio de rendas meio de seda, aberto como a corolla de uma flor, e encaixilhando com harmonia perfeita, cabellos castanhos, ondeados naturalmente, divididos com dous bandós, largos, espessos, habilmente riçados, e dos quaes alguns anneis, irregularidade cheia de graça, separando-se dos outros, deixavam em dous ou tres lugares ver a côr branca da testa. Dir-se-hia um sorriso nos cabellos.

Essa testa é branca, alta e admiravelmente bem feita. As sobrancelhas de côr um pouco mais clara que os cabellos, não sobrecarregando as palpebras, deixavam aos olhos todo o seu valor.

Oh! esses olhos, meu amigo, esses olhos que vejo brilhar d'aqui por entre as duas fendas da mascara, são indescriptiveis. Tem todo o orgulho, toda a altivez dos olhos negros, e de repente toda a ternura dos olhos azues. São grandes e pequenos, porque ora a curiosidade, espirito, e a admiração os conservam abertos; ora nadam, meio cerrados, na indolente languidez de uma alma cansada, e, quanto mais diminuem, tanto mais intenso e penetrante se torna seu fogo; mas o que caracterisa esses olhos, o que lhes dá com a molleza dos olhos do Norte o fulgor dos olhos do Oriente, é o circulo rôxo que os orla, e sób o qual sentem-se palpitar, porque esse circulo não é mais do que o reflexo do seu orbe interior sobre a pelle mais fina e mais transparente que os rodêa.

O nariz! um narizinho de criança, tu sabes, desses narizes travessos, vivos, que se movem ligeiramente quando a bocca falla. Um pouco menor seria pequeno de mais; um pouco maior, seria commum: é justamente o que deve ser na harmonia desse rosto, de que só elle é o ponto mais um pouco travesso.

Faces redondas, firmes, mais rosadas ainda que de costume na hora em que eu as via pela primeira vez, mas sempre tintas do encarnado da vida joven e sãa.

Quanto á bocca, essa é admiravel, estreita, e quando se abre de repente para deixar escapar seu riso franco e argentino, folgando sobre aquelles dentinhos alvos, dá á essa cabeça o movimento e a graça de uma cabeça de passaro á cantar.

Agora, dá á esse todo o que se chama physionomia: anima com todas as emoções familiares ás mulheres que eu debalde procuro descrever-te, e terás um dos mais lindos typos que se póde ver. Para mim era inteiramente novo. Apresenta-me uma mulher de quem, vestida como estava, era impossivel não dizer: Eis uma grande fidalga! e que, vista no campo, com os braços nus, brincando-lhe um raio de sol nas flores de seu feixe, faria dizer á qualquer: Eis uma bella moça!

IV

Assim reunia ella os dous caracteres mais oppostos que, misturando-se com harmonia, completavam-se um pelo outro, só dando o que teem de bello e de puro. Essa mulher que agora vive no meio das sedas e dos velludos, que mal sabe andar, quando criança teve, quer por intenção dos paes, quer por instincto natural, de correr como uma camponeza, no verão pelas hervas, no inverno pela neve, rolar-se nellas e achar ahi emfim essa pureza de sangue, essa segurança de vida prestes a supportar o rigorismo de todos os climas, a affrontar todas as fadigas.

E por isso quanto mais olhava para ella, mais a estudava e mais convencido ficava de que o que a impellira algumas vezes fóra do circulo em que a queriam manter, fóra a exigencia de sua natureza, a necessidade invencivel de espaço, de movimento, de liberdade. Era uma planta muito vigorosa para se contentar com a athmosphera tepida de um salão. Como esses arbustos que despedaçam o granito dos rochedos para procurarem a luz, ella devera ter quebrado com impaciencia o granito social, e ostentava agora á vontade suas largas petalas e odorifera florescencia. O que o mundo dizia della, pouco lhe importava. Apoiava-se em tres cousas que a collocavam superior á tudo; sua posição, seu coração e seu espirito.

Semelhante mulher não pode decahir, por que faça o que fizer nunca sahirá de sua raça e de sua origem. Diana póde tornar-se Phebo á noite, e dar-se á Endymião atraz de uma nuvem: de dia torna-se a altiva e bella deusa punindo todo o Acteon curioso, que quizer sorprender os segredos de sua belleza então casta e pudica.

Ahi tens o que eu dizia á mim mesmo.

Ah! meu amigo, não havia mais que duvidar: eu ia amar essa mulher: não achava uma palavra para dizer.... olhava.

Fez-se a apresentação como se teria feito nos salões de um embaixador, salvo os olhares confidenciaes. A duqueza pareceu tranquillisar-se: sem duvida a minha qualidade de artista a assustara á principio; d'ahi suas ultimas hesitações, d'ahi sem duvida a recusa de receber-me em sua casa; por que tu sabes que passamos aos olhos das mulheres do mundo, por homens impossiveis, mal educados, que se póde admirar, mas aos quaes ninguem se atreve a receber: dizem-lhes que cheiramos á fumo, que só vivemos com cortesãs, que não sabemos fallar á uma mulher de certa ordem e que, o nosso talento, quando o querem reconhecer brotou, por acaso sobre nós como um pecego sobre uma ortiga. « Mande que lhe tragam a fructa sobre um prato de prata; mas, pelo amor de Deus, minha senhora, não procure ver a arvore que a produziu; perderia toda a illusão! » Eis o que dizem á essas pobre mulheres, e ellas ficam pela maior parte condemnadas ao que chamam homem do mundo: é triste!

— Quando quizer, duqueza, disse-lhe Vladimir, vamos para a mesa.

— Oh! obrigado, disse ella, já almocei; vim só para que não morressem de fome como me mandou dizer; sentem-se á mesa, que eu ficarei olhando: além disso, preciso voltar cedo.

Sentamo-nos á mesa e ella sentou-se sobre um canapé.

— Onde vae? perguntou-lhe Vladimir.

Ella tirou uma carteirinha de velludo, e mostrando algumas linhas escriptas com essa lettra que eu já conhecia, disse:

— Aqui tem o emprego do meu dia de hoje; ir á casa da embaixatriz da Inglaterra, á casa da duqueza de M..., deixar o meu bilhete de visita em casa da baroneza de F... porque espero que tenha sahido: jantar com minha cunhada, o que não é muito divertido.

— Só isso?

— Veja, se quer.

E mostrou o seu calepino.

— Ha visitas que não se inscrevem.

— Como esta, porque temos certeza de esquece-la.

— Ou que se esperava não fazer.

— E' verdade, eu não queria vir.

— Porque?

— Mandei dizer-lhe.

A duqueza estáva certamente convencida que eu não tinha conhecimento de sua carta; sem o que, á não ser uma grande coquette não teria trazido tão ousadamente a conversa para esse terreno perigoso; entretanto era bem imprudente.

— Já está socegada? disse-lhe Vladimir designando-me com os olhos.

— Ainda não sei.

— Não tem nada que a proteja?

— Nada.

— E' impossivel!

— Então não me acredita?

— Custa-me a acredita-lo.

— Olhe para o meu carro.

Vladimir chegou á janella.

— E' o seu carro que está ali á espera?

— Sim!

— Como a reconheço nisso!

— O que diz?

— Fazer esperar assim o seu carro diante da minha porta... Amanhãa todo Paris o saberá.

— Sáio de Paris daqui á alguns dias, e depois, não faço mal aqui. Mas não é isso o que lhe pergunto. Vê o meu carro?

— Vejo.

— De que côr são os cavallos?

— Russos.

— Pois então trazia eu os cavallos russos se tivesse de ir á alguma parte, sem que o soubessem?

— Póde ir á pé.

— Ainda seria peior.

— Ou tomar outro carro.

— Bem sabe que não sáio senão no meu. Está agora convencido?

— Dê-me a sua carteirinha.

— Aqui a tem.

— Ah! duqueza, você devia tomar um secretario, ou então mudar de lettra.

— Porque?

— Porque a sua lettra é illegivel. Só Jacques foi que póde lê-la correntemente.

— Porque o senhor nunca recebeu cartas minhas... E' isso o que o quer dizer?

— Só lemos as cartas que recebemos.

— Não comprehendo.

— E' muito simples: a carta que me escreveu esta manhãa, chegou quando elle já estava aqui.

— Então?

— Então como eu não pude lê-la, elle fez-me esse obsequio.

Ella tornou-se côr de purpura.

— Está gracejando? disse.

— Palavra que não, disse Vladimir contentissimo com o seu effeito mui habilmente preparado.

— E' verdade, senhor? perguntou-me ella.

— E', minha senhora, e aqui tem V. Exc. a sua carta, disse eu tirando-a da algibeira.

Mulher de espirito, aceitou francamente a situação.

— O facto é que o senhor metteu uma lança em Africa, replicou, se a leu até o fim.

— Infelizmente, minha senhora, só pude ler a metade.

Ella comprehendeu a intenção dessa mentira, e com o tom de mulher familiarisada com essas pequenas lutas, continuou:

— Dê-m'a que eu a lerei toda.

E tomando a carta, leu:

— « Depois... reflecti... Tornando-me velha... » Foi daqui em diante que o senhor não pôde ler? perguntou-me com sorriso de mofa.

— Justamente.

— Eu desconfiava: todavia é bem facil... « Depois reflecti... Tornando-me velha, vou tendo juizo, e além disso você prometteu-me um conviva muito perigoso para uma cabeça tão fraca como a minha, e Deus sabe que, se o perdesse em sua casa, não seria com doces palavras que m'o mandariam procurar. Venha ver-me, ainda estou só em Paris alguns dias. »

E emquanto deitava á Vladimir um olhar de triumpho, restituia-me a carta, que eu tornava a guardar na algibeira.

— Olhe, duqueza, disse Valdimir erguendo-se, e pondo-se quasi de joelhos diante della, não ha duas mulheres como você no mundo. Dê-me a sua mão.

E ao mesmo tempo roçava com os labios tudo o que um punhozinho delicado deixava ver entre uma luva e um manguito.

Nesse momento soaram tres horas.

— Tres horas! disse ella. Adeus.

E levantou-se de modo a fazer comprehender que de balde procurariam retê-la: depois disse algumas palavras em voz baixa á Vladimir que lhe respondeu alto: « Está justo! » Fez-me um comprimento encantador, estendeu-me a pequenina mão, tirou da algibeira um véu espesso, deitou-o sobre o chapéo sem olhar para o espelho, dobrou-o diante do rosto, e assim passou por mim, atravessou o salão e desappareceu. Entreabrimos as cortinas da janella, e vimo-la subir para o carro; ella disse-nos um ultimo adeus com a mão, e os dous cavallos russos partiram á trote largo.

— Que louca creatura! disse Vladimir deixando cahir a cortina: viu-a; pois, meu charo, é sempre a mesma. Com desembaraço leu a carta! Ella adora essas cousas! Eu quizera que você a podesse acompanhar agora á casa da embaixatriz da Inglaterra; todas as mulheres que lá estiverem ficarão eclypsadas, ao lado della: ninguem sabe como ella entrar n'um salão, atravessa-lo, sentar-se, e agrupar sem esforço em torno de sua poltrona tudo o que ha de joven, de espirituoso e de elegante. Para indemnisar-nos dessa curta visita, convida-nos á ceiar com ella. Foi o que disse em voz baixa: eis no que deram suas bellas resoluções. Ande de pressa, meu charo, ande depressa: está nas suas mãos fazer mudar a côr dos cavallos. Asseguro-lhe que isso ha de ser muito facil, e ella quasi que lh'o disse quando leu a carta.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 212.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.